

MESTRADO EM HISTÓRIA, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COOPERAÇÃO
[ESPECIALIZAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COOPERAÇÃO]

(I) Mobilidade, Aspirações e Capacidades: Um estudo etnográfico sobre imigrantes residentes em Portugal

Rui Pedro Barra de Sá Oliveira

M

2025



Rui Pedro Barra de Sá Oliveira

(I) Mobilidade, Aspirações e Capacidades: Um estudo etnográfico sobre imigrantes residentes em Portugal

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História, Relações Internacionais e
Cooperação, orientada pela Professora Doutora Joana Castro Pereira.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025

Ao meu Pai, aos meus Tios e aos meus Avós.

À minha Mãe e à minha Irmã,

Pelas lutas vencidas e a vencer.

Sumário

Declaração de honra / <i>Declaration of Honour</i>	6
Agradecimentos	7
Resumo.....	8
Abstract	9
Índice de Tabelas.....	10
Lista de abreviaturas e siglas.....	11
Introdução.....	12
1.O Modelo das Aspirações e Capacidades.....	18
1.1. Fundamentos Teóricos	19
1.2. Conceitos-chave do MAC.....	20
1.2.1. Aspirações.....	21
1.2.2. Capacidades	22
1.2.3. Carácter Temporário e Interação	23
1.2.4. Agência Humana	23
1.3. Tipos de Mobilidade e Imobilidade	25
1.3.1. Mobilidade Voluntária	26
1.3.2. Imobilidade Involuntária.....	26
1.3.3. Imobilidade Voluntária	27
1.3.4. Mobilidade Involuntária	28
1.3.5. Imobilidade Aquiescente ou Resignada.....	28
1.3.6. Fluidez dos Tipos de Mobilidade	28
1.4. Liberdade Positiva e Negativa nas Migrações	29
2.Migrações em Portugal	32
2.1. Evolução das Migrações em Portugal.....	32
2.2. Emigração enquanto Realidade Recorrente.....	34
2.3. Tendências Recentes de Imigração	35
2.4. Estudos Etnográficos sobre Imigração e a Aplicação do MAC	37
2.5. Políticas, Discurso e Demografia	40

3. Estudo Etnográfico: Entre o desejo e a possibilidade, percursos migratórios para Portugal ..	42
3.1. Metodologia	42
3.2. Resultados	49
3.2.1. Ababio	50
3.2.2. Manuel	56
3.2.3. Andrés	59
3.2.4. Ben	65
3.3. Discussão	69
3.3.1. Interação entre Aspirações e Capacidades: (I) Mobilidade e Liberdade	69
3.3.2. Crítica dos Critérios de Classificação dos Tipos de Mobilidade e Liberdade	83
3.3.3. Implicações Políticas e Práticas Institucionais em Portugal	85
3.3.4. Limitações do Estudo e Sugestões para Investigação Futura	90
Conclusão	93
Referências Bibliográficas	98
Anexos	111
Anexo 1: Guião de Entrevistas	111
Anexo 2: Caracterização dos Participantes	113
Anexo 3: Definições dos Temas e Subtemas	114
Anexo 4: Grelhas de Categorização	116
Anexo 5: Grelha Cronológica	139

Declaração de honra / *Declaration of Honour*

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this dissertation is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) da presente dissertação.

I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of this dissertation.

Porto, 10 de maio de 2025

Rui Pedro Barra de Sá Oliveira

Agradecimentos

A migração pode ser uma experiência transformadora e o começo de um novo rumo. Optar pela mobilidade não é um processo simples, quer no sentido migratório do termo, quer no sentido profissional. O trajeto que conduziu à redação desta dissertação começou num percurso migratório de regresso, que só foi possível com o encorajamento das pessoas que me são mais próximas.

Começo por agradecer à minha mãe e à minha irmã por acreditarem em mim e pelo apoio em momentos desafiantes.

Estou profundamente grato aos participantes deste estudo, com quem muito aprendi. A partilha das suas experiências de migração foi um ato de generosidade que jamais esquecerei e que tentarei retribuir, assim que os entraves impostos pela ética de investigação deixem de ser necessários.

Agradeço à Plataforma de Apoio aos Refugiados, ao Centro São Cirilo e à Cruz Vermelha Portuguesa, em especial à responsável de serviço, Sónia Sousa, pela cooperação e amabilidade.

Não posso deixar de agradecer à orientadora deste projeto pela disponibilidade, paciência e partilha do conhecimento, não apenas nesta dissertação, mas também ao longo do mestrado. O resultado não seria certamente o mesmo sem a sua orientação.

Por fim, agradeço a todos os docentes pela sua contribuição para o desenvolvimento do meu pensamento crítico nesta área de estudos e pelo exemplo.

Resumo

Numa altura em que as migrações ocupam um espaço central nos discursos públicos e políticos, a presente dissertação investiga como os percursos migratórios de imigrantes residentes em Portugal resultam da interação dinâmica entre aquilo que aspiram e aquilo que podem efetivamente realizar, tendo em conta os condicionamentos estruturais e as perspetivas futuras. Para tal é aplicado o Modelo das Aspirações e Capacidades (MAC). Recorreu-se a uma abordagem etnográfica com entrevistas semiestruturadas aprofundadas a quatro migrantes residentes na área metropolitana do Porto, realizadas entre maio e julho de 2025. Os dados foram tratados através da análise de conteúdo e posteriormente procedeu-se a um cruzamento dos mesmos com o estado da arte. Conclui-se que as aspirações e capacidades são interdependentes e reconfiguradas ao longo do tempo, sendo influenciadas por fatores estruturais e contextuais. A mobilidade e imobilidade apresentam-se como expressões de liberdade quando a permanência e a migração são possibilidades reais. Nestes casos, as aspirações, a agência e as oportunidades definem a opção dos indivíduos ou famílias. A estabilidade laboral, habitação, direitos legais e apoio institucional redefinem e permitem a realização das aspirações, enquanto uma aceitação dos constrangimentos reduz a capacidade de imaginar a possibilidade de migração. Propõe-se otimizar a operacionalização do MAC através da incorporação do conceito de suficiência e insuficiência das aspirações e capacidades. Esta dissertação evidencia que as políticas públicas e práticas em Portugal podem expandir a liberdade dos indivíduos. A partir deste entendimento, sugerem-se medidas a adotar por forma a conferir maior previsibilidade e dignidade aos projetos de (i)mobilidade.

Palavras-chave: Migração, Portugal, Aspirações, Capacidades, Etnografia

Abstract

At a time when migration occupies a central place in public and political discourse, this dissertation investigates how the migratory trajectories of immigrants residing in Portugal result from the dynamic interaction between what they aspire to and what they can effectively accomplish, considering structural constraints and future outlooks. To this end, the Aspirations-Capabilities Framework (ACF) is applied. An ethnographic approach was employed, using in-depth semi-structured interviews with four migrants living in the Porto metropolitan area, conducted between May and July 2025. The data were processed through content analysis and subsequently cross-referenced with the state of the art. The findings indicate that aspirations and capabilities are interdependent and reconfigured over time, shaped by structural and contextual factors. Mobility and immobility emerge as expressions of freedom when both staying and migrating are real possibilities. In such cases, individuals' and families' choices are defined by aspirations, agency, and opportunities. Employment stability, housing, legal rights, and institutional support redefine and enable the realization of aspirations, whereas the acceptance of constraints reduces the capacity to imagine the possibility of migration. To optimize the operationalization of the ACF, the incorporation of the concepts of sufficiency and insufficiency of aspirations and capabilities is proposed. This dissertation demonstrates that public policies and practices in Portugal can expand individuals' freedom. Building on this understanding, measures that confer greater predictability and dignity to (im)mobility projects are suggested.

Key-words: Migration, Portugal, Aspirations, Capabilities, Ethnography

Índice de Tabelas

TABELA 1 - TIPOS DE MOBILIDADE INDIVIDUAL COM BASE NO MAC	25
TABELA 2 - CATEGORIAS DE MIGRAÇÃO COM BASE NOS TIPOS DE LIBERDADE	31

Lista de abreviaturas e siglas

AIMA	AGÊNCIA PARA A INTEGRAÇÃO, MIGRAÇÕES E ASILO
CEE	COMUNIDADE ECONÓMICA EUROPEIA
CPLP	COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA
IEFP	INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
IPSS	INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
JRS	SERVIÇO JESUÍTA DE APOIO AOS REFUGIADOS (SIGLA INGLESA)
MAC	MODELO DAS ASPIRAÇÕES E CAPACIDADES
SEF	SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS
UE	UNIÃO EUROPEIA

Introdução

As migrações são um fenómeno histórico e multidimensional. A industrialização, o colonialismo e, mais recentemente, a globalização e os avanços tecnológicos intensificaram a sua escala, rapidez e complexidade (Brettell & Hollifield, 2022; Castles et al., 2020). Apesar da sua relevância, as migrações são uma área de estudos relativamente pouco explorada a nível teórico, em parte, devido à fragmentação conceptual decorrente da sua natureza multidisciplinar (O'Reilly, 2022; Scholten et al., 2022).

As tentativas de proceder à teorização das migrações foram realizadas, em primeira instância, pelas ciências sociais, incluindo a demografia, geografia, economia, história, ciência política, antropologia e sociologia. Os esforços produziram uma panóplia de teorias que refletem as diferentes raízes epistemológicas, níveis de análise e prioridades temáticas. Historicamente, a maioria das teorias debruçou-se sobre a migração laboral de carácter voluntário, causada por desigualdades económicas e baseadas no modelo clássico *push-pull* desenvolvido por Lee (1966) (Bhagat, 2020; O'Reilly, 2022; King, 2012). Contudo, estes quadros teóricos apresentam, frequentemente, limitações quanto à consideração das diversas formas e configurações que a mobilidade assume (Castles et al., 2020).

Existe uma divisão teórica fundamental entre os níveis de análise macro, nos quais é dada primazia às estruturas económicas globais, às forças políticas e/ou às dinâmicas do mercado de trabalho, e os níveis de análise micro que se focam no indivíduo, na comunidade, na sociedade e nas suas características. As teorias de nível meso exploram os mecanismos de *feedback* e as infraestruturas que sustentam a migração ao longo do tempo (Castles et al., 2020; King, 2012).

Diversos autores contemporâneos argumentam que as migrações não devem ser estudadas apenas como consequência das disparidades económicas, importa realizar a sua análise enquanto processos complexos enquadrados em trajetórias de transformação social (de Haas, 2021; de Haas & Fransen, 2018; Schewel & Fransen, 2018). Abordagens integradoras que reconhecem a natureza contínua das dinâmicas das

migrações devem ser adotadas no estudo deste fenómeno, evitando ou transcendendo dicotomias entre migração doméstica e internacional, ou voluntária e forçada. Em vez de procederem ao desenvolvimento de uma teoria unificada das migrações, os investigadores que se dedicam a esta área de estudos tendem a valorizar a pluralidade das perspectivas teóricas como forma de compreender as diversas motivações, formas e impactos que a mobilidade humana assume nos mais diversos contextos (de Haas, 2021; Scholten et al., 2022).

O surgimento de perspectivas como o Paradigma das Mobilidades e o Modelo das Aspirações e Habilidades/Capacidades (*Aspirations-Ability Model*), permitiu a integração de experiências subjetivas e do processo de tomada de decisão como forma de compreender os percursos migratórios (Carling, 2014; Carling & Schewel, 2020; O'Reilly, 2022). Embora relevantes, estas abordagens são limitadas na consideração da forma como constrangimentos estruturais e oportunidades influenciam a agência humana (Castles et al., 2020; de Haas, 2021).

O Modelo das Aspirações e Capacidades (MAC) coloca a agência humana no centro do estudo da mobilidade dos indivíduos. Essa centralidade decorre da incorporação dos conceitos de aspirações, capacidades e da interação dinâmica entre eles no quadro conceptual desenvolvido por Hein de Haas, sem, contudo, ignorar as estruturas socioeconómicas e políticas que influenciam o fenómeno migratório. A migração é entendida como uma expressão intrínseca da liberdade do ser humano (de Haas, 2021). Este modelo é particularmente útil na análise dos múltiplos fatores que impulsionam a migração, da natureza complexa dos processos de tomada de decisão e da coexistência da mobilidade e da imobilidade dentro dos mesmos contextos (Müller-Funk et al., 2023; Rodríguez-Peña, 2024). Esta abordagem permite superar o “viés da mobilidade” que se verifica nos estudos de migração, nos quais há uma tendência para confundir ausência de movimento com ausência de agência (Carling & Schewel, 2020; Schewel, 2020; Zickgraf, 2021).

O caso português é paradigmático na análise das complexas realidades da mobilidade global. Historicamente, Portugal é um país caracterizado pela emigração, particularmente durante o século XIX e o século XX (Góis & Marques, 2018). Não

obstante, desde a adesão à Comunidade Económica Europeia (CEE), o país tem recebido pessoas com origem em diversas geografias. Estas dinâmicas colocam Portugal na interseção dos fluxos migratórios Sul-Norte, pós-coloniais e europeus (Góis & Marques, 2018; Pereira & Azevedo, 2019). A crescente diversidade dos fluxos migratórios cria desafios e oportunidades em termos de integração, políticas migratórias, reestruturação dos mercados de trabalho e de habitação e de perceção da coesão social (Cook, 2018; Goldberg, 2021).

Os estudos etnográficos sobre a realidade portuguesa permitiram um aprofundamento do conhecimento das experiências de vida e das realidades sociais dos migrantes, integrando estes elementos com fatores de nível macro (Challinor, 2024; Cuberos-Gallardo, 2023; Goldberg, 2020; Pereira et al., 2021). No contexto português, o MAC tem sido aplicado em estudos etnográficos para compreender a relação entre os objetivos pessoais, os condicionamentos estruturais e a forma como as dinâmicas socioculturais influenciam as migrações (Azevedo et al., 2022; Rodan & Huijsmans, 2021).

O estudo das migrações em Portugal afigura-se como extremamente relevante na atualidade: apesar de Portugal ser frequentemente associado a políticas migratórias relativamente inclusivas e pragmáticas (Cook, 2018), os estudos etnográficos revelam uma realidade distinta. Nos quadros legais e institucionais portugueses são previstos uma série de direitos dos migrantes, no entanto, a aplicação de políticas é marcada por assimetrias e o discurso público e político apresenta uma ambiguidade estratégica onde podem ser identificadas perspetivas humanistas e populistas (Casquilho-Martins & Ferreira, 2022; Challinor, 2024; Cook, 2018; Marino & Filipe, 2025). A ascensão de partidos populistas radicais de direita marca o discurso político recente em Portugal. A invocação seletiva da história nacional e da herança cultural é, segundo Marino e Filipe (2025), usada por esses partidos na tentativa da construção de uma distinção entre o “nós” e o “eles”, ou seja, entre a nação e os migrantes. A investigação das experiências dos migrantes apresenta-se, portanto, como crucial para o aprofundamento do conhecimento da realidade vivida e, conseqüentemente, para a elucidação face a retóricas e perceções desajustadas em relação à migração. Acresce que os dados estatísticos revelam um contexto de envelhecimento populacional e de declínio das

taxas de fertilidade em Portugal que demonstram a necessidade demográfica do acolhimento de migrantes (Craveiro et al., 2019; INE, 2022; Kramer, 2024; PORDATA, 2022). Tal não significa que os migrantes devam ser reduzidos à sua utilidade demográfica; devem ser consideradas as suas contribuições sociais, culturais e políticas (Craveiro et al., 2019).

Apesar de se verificar em Portugal um volume crescente da investigação centrada na relação entre o nível individual de análise das migrações e os fatores estruturais que influenciam as experiências migratórias, a quantidade de conhecimento produzido a esse respeito ainda é relativamente reduzida face à relevância do fenómeno. A abordagem etnográfica e aplicação do MAC nesta investigação permite a introdução do nível individual de análise sem ignorar a influência dos fatores estruturais, contribuindo assim para o aprofundamento do conhecimento sobre a migração para Portugal. Através da inclusão na amostra de participantes com perfis distintos, é possível compreender como diferentes desejos ou fins valorizados apoiados em capacidades e contextos estruturais desiguais na origem, trajeto e destino moldam as experiências migratórias. A aplicação do quadro conceptual do MAC no contexto português permite perceber como as políticas públicas e as práticas em Portugal podem expandir as liberdades dos migrantes e, desta forma, é possível avançar com sugestões no sentido de conferir maior previsibilidade e dignidade aos projetos de mobilidade e de permanência.

Assumindo uma abordagem etnográfica, com foco nos discursos e experiências dos migrantes, e partindo do quadro conceptual e analítico do MAC, a presente dissertação investiga de que forma o percurso migratório de imigrantes residentes em Portugal resulta da interação dinâmica entre aspirações e capacidades. Para tal, investigam-se as aspirações que motivaram a mobilidade ou imobilidade e as capacidades que permitiram ou condicionaram a conversão das aspirações em ações, bem como os fatores estruturais que influenciaram as aspirações e capacidades dos migrantes, procurando compreender as perspetivas dos migrantes para o futuro (permanência, regresso ou migração para outros locais).

Por forma a alcançar os objetivos supramencionados, é realizada, no primeiro capítulo, uma exploração do quadro conceptual do MAC, especificamente dos seus fundamentos teóricos, conceitos-chave, tipos de mobilidade e imobilidade e liberdades. O segundo capítulo debruça-se sobre a literatura científica relativa ao estudo das migrações em Portugal, nomeadamente no que concerne à evolução da migração no país, à migração de e para Portugal, aos estudos etnográficos sobre migração para o país, à aplicação do MAC e às políticas migratórias e discurso em torno das migrações. O terceiro capítulo corresponde ao estudo etnográfico realizado no âmbito desta investigação. Em primeiro lugar, apresenta-se a metodologia, onde são descritos os métodos de investigação utilizados. Posteriormente são apresentados os resultados do estudo etnográfico. No final do capítulo é realizada uma discussão através de uma confrontação dos resultados com o estado da arte que inclui a exploração da interação entre aspirações e capacidades, uma crítica aos critérios de classificação dos tipos de mobilidade e liberdade do MAC, as implicações políticas e práticas em Portugal e as limitações do estudo, bem como sugestões para investigação futura. No capítulo final, é apresentada a conclusão, onde se resumem os resultados da investigação.

A dissertação conclui que os percursos migratórios evidenciam o carácter central da temporalidade e a interdependência das aspirações e capacidades, sendo que estes elementos foram influenciados por fatores mutáveis consoante o contexto. A insegurança, o contexto político instável, a coação, a homofobia e o risco de violência letal constituem fortes supressões da liberdade, impossibilitando a permanência e reconfigurando as aspirações no sentido da mobilidade. Tal não significa que a agência seja completamente anulada. A existência de capacidades de migração mínimas ou suficientes permitiu a transformação das aspirações em ação. Variações nas liberdades reconfiguraram as aspirações e capacidades ao longo do tempo.

A mobilidade, assim como a imobilidade, apresentaram-se como expressões de liberdade quando a permanência e a migração são possibilidades reais. As aspirações, a agência e as oportunidades definiram a opção individual ou familiar. Para que tal se verificasse, foi necessário que os indivíduos ou famílias dispusessem de liberdade suficiente para converter as aspirações em ações. Mesmo que se tivesse verificado a

existência de constrangimentos estruturais, desde que estes fatores não fossem impeditivos, é possível falar em voluntariedade. Condições de permanência elevadas, nomeadamente a existência de direitos legais, maximizaram simultaneamente as capacidades e aspirações. Enquanto elementos potenciadores da liberdade, a estabilidade laboral, habitação, direitos legais de permanência e apoio institucional no destino redefiniram e/ou permitiram a realização das aspirações de proteção e segurança, viabilizando a permanência desejada.

Foi possível observar que horizontes aspiracionais reduzidos e escassas capacidades conduziram à resignação. Verificou-se uma aceitação dos constrangimentos em contexto em que a permanência era viável: a limitação da liberdade positiva reduziu a capacidade de imaginar a possibilidade de migração. Concluiu-se ainda que, quando o regresso se constituiu como aspiração, mas a capacidade se revelou insuficiente para converter o desejo em ação, estabeleceu-se uma “armadilha de imobilização”. A migração deve ser entendida como um contínuo de constrangimentos. A ausência de coerção, a existência de capacidades de migração suficientes e de aspiração no sentido da migração indicaram o carácter voluntário da mobilidade. No entanto, tal não implica que a mobilidade tenha ocorrido sem constrangimentos.

A análise dos casos permitiu identificar lacunas conceptuais e metodológicas do MAC. Sugeriram-se alterações para melhorar a operacionalização do modelo ao nível micro em situações de classificação da mobilidade ambíguas. Esta dissertação também evidencia que os percursos migratórios e perspetivas de futuro em Portugal são afetados por fatores estruturais e que as políticas públicas e práticas em Portugal podem expandir a liberdade dos migrantes.

Espera-se, com esta dissertação, contribuir para a sensibilização e consciencialização da realidade vivida por migrantes através da exposição dos desafios por eles enfrentados, oportunidades, motivações, desejos e contextos. Como referem Duque e Calheiros (2017), um dos principais objetivos da investigação é “a descoberta de novos conhecimentos que possam ser úteis à sociedade e façam aumentar nesta os níveis de bem-estar dos seus cidadãos” e demais integrantes, acrescenta-se.

1. O Modelo das Aspirações e Capacidades

O MAC conceptualiza a migração em função da interação dinâmica entre duas dimensões principais: as aspirações e as capacidades. Estas dimensões são influenciadas por fatores estruturais (de Haas, 2021). No MAC a migração não é considerada apenas um instrumento estratégico para melhorar as condições materiais de um ou vários indivíduos, mas também uma expressão intrínseca da liberdade do ser humano. A migração pode, segundo este quadro teórico, melhorar o bem-estar dos indivíduos diretamente (através do acesso a novas oportunidades) e indiretamente (através de uma ampliação das escolhas ao alcance dessas pessoas) (Castles et al., 2020; de Haas, 2021). Este quadro conceptual evita a classificação rígida e dicotômica entre conceitos como migração forçada e migração voluntária e as visões unidimensionais dos modelos baseados na lógica *push-pull*. São nele reconhecidos os diversos graus de agência e restrição que influenciam as decisões migratórias enquanto fatores dinâmicos e complexos da mobilidade e imobilidade humanas (Carling, 2014; Carling & Schewel, 2020; de Haas, 2021). Através da integração da estrutura e da agência, o MAC complementa outros paradigmas como o Neoclássico, do Mercado Segmentado e a Teoria do Sistema-mundo (Castles et al, 2020; de Haas, 2021).

Neste capítulo, procede-se a uma descrição do MAC e da sua contribuição para os estudos de migração. Em primeira instância, é feita uma breve contextualização deste modelo na evolução das Teorias da Migração; em seguida, procede-se à exploração dos conceitos-chave: aspirações, capacidades e agência. São ainda revistas as tipologias de mobilidade e imobilidade desenvolvidas no quadro conceptual do MAC. Posteriormente, são abordadas as contribuições dos conceitos de liberdade positiva e negativa nas decisões de migração dos indivíduos. Ao longo deste capítulo são revistas as aplicações empíricas recentes deste modelo em diversas localizações geográficas e contextos sociopolíticos.

1.1. Fundamentos Teóricos

Com o objetivo de introduzir a agência humana na compreensão das dinâmicas migratórias, relacionando-a com os fatores estruturais, o MAC parte dos quadros conceptuais das teorias migratórias, criticando-as (de Haas, 2021). Os Modelos Económicos Neoclássicos e os Modelos Histórico-estruturais, oferecem uma perspetiva valiosa, contudo limitada da razão pela qual as pessoas migram. A Teoria Neoclássica foca-se na maximização do rendimento dos indivíduos, retratando os migrantes como atores racionais que respondem aos incentivos criados pela diferença de rendimento entre os países de origem e os países de destino (Bhagat, 2020; King, 2012). Por outro lado, nas Teorias Histórico-estruturais, é conferida centralidade às desigualdades globais, à expansão do capitalismo e à dependência, estando subjacente a ideia de que a migração resulta de desequilíbrios sistémicos. Apesar da sua validade e aplicabilidade em determinados contextos de mobilidade, estes modelos descoram a importância das motivações individuais, não conseguindo introduzir nas suas abordagens o nível individual de análise e, como tal, revelam-se insuficientes para compreender o motivo pelo qual indivíduos em situações similares adotam trajetórias migratórias divergentes (Castles et al., 2020; Morawska, 2020).

Na tentativa de dar resposta a estas limitações, surgiram novas perspetivas como o Paradigma das Mobilidades e o Modelo das Aspirações e Habilidades/Capacidades (*Aspirations-Ability Model*). Estas abordagens teóricas integraram as experiências subjetivas e o processo de tomada de decisão como forma a compreender os percursos migratórios (Carling, 2014; Carling & Schewel, 2020; O'Reilly, 2022). Embora relevantes, estas contribuições carecem de uma análise abrangente sobre a forma como a agência humana é moldada por constrangimentos e fatores estruturais. O MAC não só integra, como expande estas reflexões teóricas através da combinação da noção, originalmente desenvolvida por Appadurai (2004), de “capacidade para aspirar” com a abordagem das capacidades introduzida por Sen (1999). Esta integração permite uma compreensão mais aprofundada e completa do papel desempenhado pela agência humana, não apenas enquanto intenção ou vontade, mas como resultado de percursos de vida imaginados e constrangimentos reais (de Haas, 2021). De Haas (2021) argumenta que

as aspirações sem capacidades são apenas meros desejos, enquanto as capacidades sem as aspirações resultam na passividade ou na imobilidade.

A adaptabilidade é uma das características que distingue o MAC das teorias clássicas das migrações. A partir deste modelo é possível compreender não só a mobilidade como também a imobilidade dos indivíduos, tendo sido esta última dimensão frequentemente ignorada ou negligenciada nos modelos teóricos clássicos (Carling, 2014; de Haas, 2021; Schewel, 2020). No MAC, as migrações são entendidas como processos dinâmicos e sociais, sendo que as migrações não são reduzidas ao determinismo económico ou à escolha racional. Este modelo é particularmente útil na análise dos múltiplos fatores que impulsionam a migração, da natureza não linear e complexa dos processos de tomada de decisão e da coexistência da mobilidade e da imobilidade dentro dos mesmos contextos (Müller-Funk et al., 2023; Rodríguez-Peña, 2024).

O MAC permite compreender a migração como resultado da interação entre capacidades e aspirações, sem ignorar as estruturas socioeconómicas e políticas que influenciam o fenómeno migratório. Através da sua aplicação, é possível analisar as diferentes trajetórias migratórias sem as reduzir a uma lógica simplista de causa e efeito (Carling & Schewel, 2020; de Haas, 2021; Rodríguez-Peña, 2025).

1.2. Conceitos-chave do MAC

As aspirações e capacidades, conceitos centrais do MAC, interagem de forma dinâmica, sendo fundamentais para a compreensão deste modelo. A sua aplicação permite a análise dos movimentos migratórios e da imobilidade em diferentes contextos e grupos populacionais, ultrapassando a função meramente descritiva (de Haas, 2021; Schewel, 2020). Nesta subsecção são definidos os conceitos de aspirações e capacidades sendo ainda realçada a interação entre estes dois elementos e o seu carácter temporário. Também a agência humana se apresenta como conceito central para a compreensão da mobilidade e imobilidade no MAC e também ela será abordada.

1.2.1. Aspirações

O conceito de aspirações aplicado à mobilidade remete para os desejos percebidos ou imaginados, fins valorizados e preferências de um indivíduo e/ou família em optar pela mobilidade ou pela imobilidade. As aspirações são influenciadas pela percepção que os indivíduos têm dos percursos de vida possíveis e das estruturas de oportunidade nos locais de origem e nos hipotéticos destinos. Por sua vez, estas percepções são indissociáveis das normas sociais, de ideias coletivas e da exposição a redes migratórias e a discursos (Carling & Collins, 2017; de Haas, 2021). As aspirações são mutáveis, evoluem consoante as experiências pessoais, etapas do ciclo de vida e as mudanças dos contextos sociais e económicos (Rodríguez-Peña, 2024). Como Appadurai (2004) argumenta, aquando do desenvolvimento do conceito de “capacidade de aspirar”, as aspirações encontram-se distribuídas de forma díspar, refletindo as desigualdades no acesso a recursos e a capital simbólico (cit. in de Haas, 2021).

Segundo de Haas (2021), as aspirações podem ter uma dimensão instrumental, quando migrar é meio para atingir determinados fins, neste caso as aspirações têm um carácter utilitário ou funcional. O autor também considera que podem ter uma dimensão intrínseca, quando migrar é considerado pelos indivíduos como um valor em si. Subjacente à dimensão intrínseca está a ideia de “migração como liberdade”.

No MAC é feita a distinção entre ter o desejo para migrar e ter a capacidade de agir segundo esse desejo, uma ideia que contrasta com a conceção de que todas as pessoas desejam migrar, de forma explícita ou implícita, quando lhes é dada essa oportunidade. Desta forma, é evitado “o viés da mobilidade”, muitas vezes subentendido nos estudos de migração, e responsável pela confusão entre a ausência de movimento e a ausência de agência (de Haas, 2021; Schewel, 2020; Zickgraf, 2021).

Müller-Funk e colaboradores (2023) desenvolvem o conceito de “ousar aspirar” (*daring to aspire*) em situações de grande condicionamento da mobilidade, em que as aspirações são frágeis e moldadas pela esperança, mas também pelo medo. Já Rodríguez-Peña (2024) propõe a ideia de aspirações “harmoniosas, conflituosas e

indeterminadas”, conceito esse que introduz nuances nas aspirações e agência dos indivíduos.

1.2.2. Capacidades

As capacidades consistem nas condições efetivas e recursos disponíveis para que os indivíduos e/ou famílias possam converter as suas aspirações em ações, sejam elas no sentido da mobilidade (migração) ou da imobilidade (permanência) (Carling & Schewel, 2020; de Haas, 2021). De Haas (2021) define mobilidade humana como a capacidade de escolher onde viver, incluindo a opção de permanecer; assim sendo, as capacidades remetem tanto para a migração como para a permanência. Baseada na abordagem das capacidades, desenvolvida por Sen (1999), este conceito altera o foco nos direitos ou recursos formais para a liberdade individual de escolha. As capacidades incluem os meios económicos, o capital social e cultural e fatores pessoais (Abbay et al., 2025; Consoli, 2024; de Haas, 2021).

Os fatores estruturais influenciam, quer positiva, quer negativamente, as capacidades de migrar. Fatores como regimes legais restritivos de obtenção de vistos podem limitar a mobilidade, apesar das potenciais aspirações para o fazer. Por outro lado, mesmo na ausência de uma vontade forte de migrar, fatores como a existência de mercados de trabalho com condições favoráveis podem contribuir para a tomada de decisão no sentido de migrar. Assim sendo, as capacidades possuem uma dimensão que inclui múltiplas escalas e relações, estando sempre inseridas em contextos económicos, sociais, institucionais e geopolíticos responsáveis pelo seu condicionamento (de Haas, 2021; Van Praag & Timmerman, 2019; Wyngaarden et al., 2023).

Segundo o MAC, a interação entre as aspirações e capacidades não é determinística, ocorrendo como resultado da dinâmica entre intenção e ação. Este modelo permite que os investigadores conceptualizem o espaço entre a mobilidade e imobilidade enquanto espectro de possibilidades que pode assumir um carácter voluntário ou involuntário (Mingot, 2022; Karimi & Byelikova, 2024).

1.2.3. Carácter Temporário e Interação

O carácter temporário das aspirações e capacidades bem como a interação entre estes dois elementos são considerados no MAC. Estes dois fatores não são estáticos, isto é, podem apresentar reconfigurações ao longo do tempo, e são influenciados por acontecimentos de vida dos indivíduos, mudanças no poder político (e, consequentemente, nas políticas migratórias) e na reconfiguração nas redes interpessoais. As aspirações podem diminuir devido a uma perpetuação da imobilidade, enquanto as capacidades podem aumentar através do acesso acrescido a recursos ou a meios legais de migração (de Haas, 2021; Consoli, 2024; Rodríguez-Peña, 2024; Mingot, 2022). Tinoco (2023), ao estudar a forma como os incêndios florestais afetam as populações, considera que os choques ambientais podem reconfigurar tanto as aspirações como a perceção das capacidades, alterando o processo de decisão de maneira imprevisível. A interdependência entre aspirações e capacidades implica que a mobilidade e imobilidade podem resultar na redefinição das aspirações ou na expansão das capacidades. Os migrantes podem aumentar a capacidade das suas famílias para migrar através do envio de remessas ou providenciando um maior acesso a meios legais, enquanto os migrantes que regressam ao seu país de origem podem, através da partilha das suas experiências de migração, influenciar as aspirações das comunidades que passam a reintegrar (Fihel & Kaczmarczyk, 2023; Zapata et al., 2024).

Ao relacionar os conceitos de aspirações e capacidades e reconhecendo o seu carácter temporário, o MAC afasta-se do voluntarismo e do estruturalismo. A relação interdependente e dinâmica entre aquilo que as pessoas querem e aquilo que elas podem fazer, dentro de contextos sociais, económicos e políticos específicos, afeta os resultados e consequências dos processos migratórios (de Haas, 2021; Rodríguez-Peña, 2025; Schewel, 2020).

1.2.4. Agência Humana

A incorporação do conceito de agência migratória permite compreender a forma como os indivíduos se relacionam com a mobilidade e a imobilidade em diferentes contextos estruturais (de Haas, 2021; Müller-Funk et al., 2023 Rodríguez-Peña, 2024). As

aspirações são um conceito fundamental para compreender a agência dos indivíduos, não como preferências estáticas, mas como ideias em relação ao futuro, resultantes de construções sociais em constante evolução (Carling & Collins, 2017; de Haas, 2021). As aspirações são condições necessárias, mas não suficientes para a agência humana. Para que os indivíduos sejam possuidores de uma verdadeira agência, as aspirações têm de ser apoiadas nas capacidades, só assim é possível a realização dos objetivos desejados. Este entendimento da agência enquanto fator dependente da interação das duas dimensões providencia uma abordagem mais realística de como a agência é exercida nos processos migratórios (de Haas, 2021; Schewel, 2020; Carling, 2014).

Udovyk e Acebillo-Baqué (2025) demonstram que mesmo em situações de grande restrição estrutural, deslocados ucranianos que vivem em Espanha e na Suécia mantêm as suas aspirações a regressar. Para conseguirem atingir o seu objetivo desenvolvem estratégias com base nas capacidades de que dispõem, revelando formas, ainda que condicionadas, de agência. A exploração do espaço entre o desejo e o constrangimento, especialmente em contextos de conflito, deslocamento ou precariedade, pode ser realizada segundo o quadro analítico do MAC (Zickgraf, 2021; Müller-Funk et al., 2023). O quadro conceptual permite a análise de formas de agência ajustadas às aspirações e capacidades, nas quais os indivíduos reconfiguram os seus objetivos consoante a mudança dos constrangimentos (Brzozowska, 2023; Consoli, 2024).

Também o carácter temporário e a complexidade das várias escalas da agência são considerados, tornando a aplicação do MAC apropriada para estudos longitudinais e para migrações com origem em contextos geográficos distintos (Abbay et al., 2025). Mingot (2022) observa que jovens adultos podem ter o desejo de migrar e, no entanto, optar por não o fazer devido às responsabilidades familiares ou a fatores que se prendem com a sua educação, sendo que, posteriormente, voltam a contemplar a possibilidade de migrar assim que as suas capacidades para o fazer sejam suficientes. A autora considera ainda que as famílias ou comunidades podem interferir com as aspirações, enquanto as capacidades são influenciadas a um nível individual ou doméstico. Estas conclusões vão de encontro ao entendimento de de Haas (2021) que

considera que a agência é influenciada pelos constrangimentos estruturais, pelo horizonte temporal e pelo acesso a recursos materiais ou simbólicos.

As aplicações etnográficas do MAC demonstram a versatilidade deste modelo na consideração das dimensões emocionais, culturais e simbólicas da agência humana. Consoli (2004) investiga a forma como migrantes em situação irregular na Europa reestruturam as suas aspirações após obterem um estatuto legal, demonstrando assim que a agência é constantemente reconfigurada consoante a evolução das capacidades. Num estudo realizado por Karimi e Byelikova (2024) sobre a forma como deslocados ucranianos fazem a gestão da sua vida no exílio, os autores demonstram como a agência se manifesta e é afetada por questões de afetividade, mesmo em contextos de deslocação forçada, tal como nos casos estudados por Udovyk e Acebillo-Baqué (2025).

1.3. Tipos de Mobilidade e Imobilidade

No MAC é desenvolvido um quadro analítico que permite distinguir entre tipologias de mobilidade e imobilidade com base nas aspirações e capacidades. Os cinco tipos de mobilidade decorrentes dos conceitos centrais do MAC, que se encontram na Tabela 1, permitem classificar as diversas experiências de mobilidade e imobilidade (de Haas, 2021; Carling, 2014). De Haas (2021) ressalva a natureza heurística desta classificação.

Tabela 1 - Tipos de mobilidade individual previstos no MAC

	Capacidades de migração reduzidas	Capacidades de migração elevadas
Aspirações de migração elevadas	Imobilidade involuntária	Mobilidade voluntária
Aspirações de migração reduzidas	Imobilidade aquiescente ou resignada	Imobilidade voluntária e Mobilidade involuntária

Fonte: de Haas (2021), adaptado

1.3.1. Mobilidade Voluntária

A mobilidade voluntária ocorre quando os indivíduos possuem aspirações a migrar bem como as capacidades para o fazer. Nestas situações existe uma opção razoável de permanência, mas os indivíduos optam pela mobilidade. Este tipo de mobilidade abrange a maioria das formas de migração e encontra-se muitas vezes implícita nos modelos económicos. Nesta categoria são incluídos os migrantes laborais que procuram ativamente por oportunidades em países que não os seus países de origem, que têm acesso a documentação necessária para migrar, possuem os recursos financeiros para o fazer, bem como acesso a redes interpessoais que facilitam o processo migratório. As aspirações e capacidades são, nestes casos, fatores que se reforçam mutuamente, permitindo que os migrantes planeiem e ajam com um elevado grau de agência (Czaika & Weisner, 2025; de Haas, 2021).

Em investigações recentes nas quais é considerado este tipo de mobilidade, são estudados os casos de profissionais com elevado grau de qualificação que residem em centros urbanos do Sul Global e que decidem migrar para países da OCDE em busca de novas oportunidades de carreira. Também são estudados casos de jovens inseridos em contextos relativamente estáveis que optam por percursos de mobilidade transnacional, fazendo uso da sua agência (Brzozowska, 2023; Ávila Sánchez et al., 2024). Em casos como os supramencionados, a migração pode ser enquadrada como uma estratégia de longo prazo para a mobilidade social (de Haas, 2021).

1.3.2. Imobilidade Involuntária

Quando os indivíduos têm aspirações no sentido da migração, mas não possuem as capacidades para o fazer, considera-se a sua imobilidade como involuntária. Desenvolvido por Carling (2002), este tipo de imobilidade é particularmente relevante em contextos económicos desfavoráveis, em Estados autoritários, em situações de degradação do meio ambiente ou de exclusão por parte de elementos de natureza jurídico-legal. Nestes casos, apesar das pessoas desejarem sair dos locais onde se encontram, a sua ação é condicionada por diversos fatores, nomeadamente limitações

financeiras, violência de Estado ou regimes legais restritivos das migrações (de Haas, 2021; Carling & Schewel, 2020).

Este tipo de imobilidade tem sido estudado em diversos contextos, como no caso de pessoas deslocadas no Corno de África que não conseguem sair dos campos de refugiados onde vivem (Aslany et al., 2021) ou de jovens hondurenhos que, embora tenham aspirações de viver em locais mais seguros, veem os seus desejos frustrados por obstáculos estruturais à emigração (Wyngaarden et al., 2023). Casos como os mencionados comprovam que a imobilidade é, frequentemente, um reflexo dos fatores estruturais de exclusão ou de privação de direitos e não uma escolha.

1.3.3. Imobilidade Voluntária

O conceito de imobilidade voluntária é aplicável em situações em que os indivíduos não têm aspirações elevadas a migrar, são capazes de o fazer e possuem as condições necessárias para permanecer imóveis, isto é, quando existe uma opção razoável de permanecer sem perigo e/ou exploração. Tipicamente, esta categoria inclui pessoas que têm um forte vínculo ao local que habitam e que estão satisfeitas com as oportunidades que têm ao seu dispor nesses locais (de Haas, 2021). Neste caso, a decisão de permanecer imóvel não decorre de algum tipo de constrangimento, mas antes da preferência e agência dos indivíduos. A esta categoria está subjacente a ideia de que a imobilidade, tal como a mobilidade, pode ser considerada como uma escolha ativa e relevante dos indivíduos (Schewel, 2020).

Ao estudar a mudança das aspirações e capacidades de migração de cidadãos brasileiros em situações de crise, Zapata e colaboradores (2024) descrevem o processo de tomada de decisão de indivíduos que, apesar da sua capacidade para migrar em situações de crise, optam por ficar no seu país de origem, de maneira a poderem apoiar as famílias e a manter os vínculos com as comunidades às quais pertencem. No MAC é sublinhada a importância que o bem-estar subjetivo dos indivíduos, a coesão social e o valor de elementos não materiais têm no processo de tomada de decisão de optar pela mobilidade ou pela imobilidade (de Haas, 2021).

1.3.4. Mobilidade Involuntária

As migrações podem ocorrer como resultado de conflitos armados, perseguição política, catástrofes climáticas ou colapsos económicos. Nestes casos, migrar não é um desejo intrínseco, mas um meio instrumental para escapar ao perigo, uma vez que não existe uma opção razoável de permanência. Subjacente a este conceito está a privação da liberdade, a agência existe mas sob forte constrangimento uma vez que a mobilidade se torna um fator de sobrevivência e não decorre de uma escolha livre (de Haas, 2021; Müller-Funk et al., 2023). Karimi e Byelikova (2024) estudam a situação em que se encontram deslocados ucranianos no Canadá e na Alemanha que fugiram do seu país de origem por causa da violência, este caso demonstra que a mobilidade pode ser uma necessidade e não uma escolha. Também o deslocamento provocado por fatores ambientais repentinos como fogos florestais pode forçar o movimento de indivíduos que não tinham o desejo nem meios previamente disponíveis para o fazer. Nestes casos, a migração ocorre de forma disruptiva e não como uma oportunidade (Tinoco, 2023).

1.3.5. Imobilidade Aquiescente ou Resignada

Nos casos de imobilidade resignada, conceito proposto por Schewel (2020), os indivíduos não só não têm a aspiração a migrar como, mesmo que tivessem esse desejo, não teriam a capacidade para o realizar. O termo aquiescente remete para a aceitação da sua condição de imobilidade, havendo uma conformação das pessoas perante o condicionamento da sua mobilidade. De Haas (2021) sublinha que, nestes casos, há uma aceitação de constrangimentos que pode inibir a própria capacidade de aspirar. O autor admite que a investigação da realidade destes indivíduos deve ser aprofundada por forma a perceber se a sua ausência de aspiração a mover-se resulta da sua resignação ou de uma racionalização da sua condição de privação de escolha.

1.3.6. Fluidez dos Tipos de Mobilidade

Estes tipos de migração tendem, na prática, a revelar-se fluidos apesar de se constituírem como categorias analíticas distintas. À medida que as aspirações e capacidades mudam, é possível que as pessoas se enquadrem em categorias diferentes com o passar do tempo. Em determinados casos verifica-se que o mesmo indivíduo, em

diferentes fases da vida, opta por permanecer voluntariamente no mesmo lugar durante um período da sua vida, encontra-se imóvel de forma involuntária noutra período e, posteriormente, move-se voluntariamente (de Haas, 2021).

Acresce que algumas formas de movimento dificultam a distinção entre estas categorias. A migração em continuidade (*onward migration*) ou a migração circular podem, inicialmente, configurar-se como formas voluntárias de migração, mas verificar-se, com o passar do tempo, um condicionamento progressivo da liberdade dos indivíduos que confira um carácter involuntário à mobilidade. O MAC pode ser útil na compreensão deste tipo de dinâmicas migratórias ao considerar a natureza gradual dos processos de tomada de decisão relativos às migrações (Brzozowska, 2023; de Haas, 2021; Mingot, 2022; Rodríguez-Peña, 2025).

1.4. Liberdade Positiva e Negativa nas Migrações

Os conceitos de liberdade positiva e negativa, introduzidos por Berlin (1958), são utilizados no MAC por forma a compreender o impacto que as liberdades, ou a sua ausência, têm nos processos de tomada de decisão no que diz respeito à migração. A integração desta perspectiva filosófica permite compreender a ação dos indivíduos com base no grau de liberdade de que dispõem (de Haas, 2021).

Entende-se por liberdade negativa a ausência de condicionamentos externos à ação individual, isto é, a liberdade enquanto ausência de interferência externa. No que respeita à migração, este conceito corresponde à ausência de políticas de imigração restritivas, controlos fronteiriços ou de restrições legais que impeçam as pessoas de se moverem mesmo que tenham o desejo de o fazer. A liberdade negativa relaciona-se com o conceito de capacidade individual e de ausência de constrangimentos estruturais, ou seja, os indivíduos devem estar livres de formas de coerção ou limitações das suas capacidades por forma a poderem agir segundo as suas aspirações (de Haas, 2021).

A liberdade positiva remete para a capacidade efetiva que os indivíduos têm para alcançar os seus próprios objetivos, isto é, a liberdade para concretizarem as suas aspirações. Alinhada com o conceito de Sen (1999) de liberdade, esta ideia postula que

os direitos formais dos indivíduos são insuficientes se estes não possuírem os meios, conhecimento ou condições necessárias para exercer esses direitos (de Haas, 2021).

O carácter voluntário das migrações depende da existência destas duas formas de liberdade, isto é, as pessoas devem ser livres para agir e devem possuir os meios para o fazer. O MAC demonstra que a redução dos constrangimentos (liberdade negativa) não é suficiente se os indivíduos não possuírem os recursos necessários para exercer a sua agência (liberdade positiva) (de Haas, 2021).

Em situações em que a liberdade existe, mas nas quais as aspirações não são suficientes para motivar a ação, pode-se falar em imobilidade voluntária. Já nos casos de imobilidade involuntária verifica-se uma diminuição da liberdade negativa em que as aspirações estão presentes mas condicionadas por barreiras externas. Em contextos de imobilidade involuntária prolongada, esta perspetiva permite compreender que a violência e a exclusão são responsáveis pela degradação das aspirações e das capacidades com o passar do tempo (de Haas, 2021).

Nos casos de deslocamento forçado em que se verifica falta de liberdade negativa, aplica-se o conceito de mobilidade involuntária, ou seja, os indivíduos são obrigados a abandonarem os locais de origem sem que se verifique a existência de uma liberdade para escolher futuros alternativos (de Haas, 2021; Zickgraf, 2021; Karimi & Byelikova, 2024). A migração não deve ser considerada um sucesso simplesmente porque ocorreu, a medida em que exprime uma liberdade autêntica deve servir de base para aferir o seu carácter voluntário (Abbay et al., 2025; Aslany et al., 2021; Schewel, 2020).

Como de Haas (2021) argumenta, podem não ser colocadas muitas barreiras legais para os indivíduos migrarem, mas estes podem não possuir os meios financeiros ou ter acesso a redes interpessoais para migrarem. O inverso também se verifica: indivíduos com muitos recursos e acesso a redes interpessoais podem encontrar obstáculos políticos que limitam as suas possibilidades. As investigações realizadas por Rodríguez-Peña (2025) e Czaika e Weisner (2025) retratam precisamente esta dinâmica.

Através da incorporação dos conceitos de liberdade na dinâmica do MAC, os investigadores podem, de uma forma mais aprofundada, entender as dinâmicas

políticas, legais e éticas da migração. Este modelo vai para além da descrição dos padrões de movimento, permitindo avaliar a justiça e a legitimidade das pessoas se moverem (de Haas 2021; Carling & Schewel, 2020). Assim sendo, o MAC pode ser usado não só como ferramenta analítica, mas também como ferramenta normativa, permitindo que as sociedades entendam qual a melhor forma de responder às aspirações e constrangimentos que moldam a mobilidade humana (de Haas, 2021; Carling & Schewel, 2020; Schewel, 2020).

Tabela 2 - Categorias de migração com base nos tipos de liberdade

	Reduzida liberdade positiva (reduzida “liberdade para” agir; capacidades)	Elevada liberdade positiva (elevada “liberdade para” agir; capacidades)
Reduzida liberdade negativa (reduzida “liberdade de” constrangimentos externos)	Migração Precária Geralmente de curta distância, muitas vezes interna, realizada por pessoas com baixos rendimentos e vulneráveis à exploração.	Migração por Desespero Privação de liberdade de mobilidade por ausência de opção razoável de permanência.
Elevada liberdade negativa (elevada “liberdade de” constrangimentos externos)	Migração para Melhoria das Condições de Vida Migração interna e internacional, frequentemente através de redes, recrutamento e partilha de recursos familiares.	Migração “Livre” Mobilidade com reduzidos constrangimentos entre países “ricos” ou por pessoas com elevados rendimentos, trabalhadores qualificados e migrantes por estilo de vida.

Fonte: de Haas (2021), adaptado

Com base nos tipos de liberdade, de Haas (2021) desenvolveu quatro categorias de migração que se encontram na Tabela 2. O autor reconhece a necessidade de aprofundamento deste quadro teórico. Importa referir que, tal como os tipos de mobilidade, estas categorias não são rígidas, os migrantes podem pertencer a categorias diferentes consoante as dinâmicas estruturais ou como resultado de uma reconfiguração das aspirações.

2. Migrações em Portugal

Portugal apresenta fases distintas no que aos fluxos migratórios diz respeito, oscilando entre períodos em que a emigração foi mais significativa e fases em que a imigração foi mais marcante. Atualmente o país é caracterizado por maiores taxas de imigração, ainda assim, a emigração continua a marcar a realidade do país (Góis & Marques, 2018; Pereira & Azevedo, 2019; Pires 2019). Desde a adesão à CEE, Portugal tem sido destino de pessoas com origem na América Latina, África e Ásia, bem como de outras regiões da Europa. Estas dinâmicas colocam Portugal na interseção dos fluxos migratórios Sul-Norte, pós-coloniais e europeus. O caso português é, portanto, paradigmático na análise das complexas realidades da mobilidade global (Góis & Marques, 2018; Pereira & Azevedo, 2019).

Neste capítulo é analisada a forma como as migrações têm sido estudadas em Portugal, com ênfase no uso da etnografia enquanto metodologia para compreender as experiências migratórias para o país, nomeadamente através da aplicação do MAC. Em primeiro lugar, são analisadas as tendências migratórias e a sua evolução. Posteriormente, procede-se a uma análise da emigração do país e do seu carácter persistente, seguindo-se uma análise das tendências recentes da imigração para Portugal. São ainda explorados estudos etnográficos sobre imigração para Portugal e a aplicação do MAC nestes estudos. Por último, é realizada uma breve abordagem das políticas migratórias em Portugal, do discurso em torno das migrações e da realidade demográfica portuguesa.

2.1. Evolução das Migrações em Portugal

A evolução das migrações em Portugal é caracterizada por quatro fases distintas: a época do colonialismo, as migrações de retorno pós-colonial, a emigração laboral no final do século XX e, mais recentemente, a crescente imigração e a emigração de trabalhadores qualificados. Cada uma destas fases ocorre como resultado dos diferentes contextos estruturais que influenciaram os padrões de migração (Góis & Marques, 2018; Pereira & Azevedo, 2019).

Historicamente, Portugal é um país caracterizado pela emigração, particularmente durante o século XIX e o século XX, com a existência de fluxos emigratórios para o Brasil, Estados Unidos e, mais tarde, para países da Europa Ocidental. As políticas do regime autocrático do Estado Novo (1933-1974) foram, em grande medida, responsáveis pelo aumento destes fluxos para países como França, Luxemburgo e Alemanha. Nestas vagas emigratórias, as populações rurais pertencentes à classe trabalhadora procuraram melhores oportunidades fora de Portugal (Góis & Marques, 2018). Após 1974, a migração de retorno, resultante da queda da ditadura e do processo de descolonização, aumentou drasticamente o número de imigrantes (Augusto et al., 2022).

A adesão à CEE, em 1986, e o crescimento económico que se verificou a partir de então aumentaram a procura por mão de obra, especialmente nos setores da construção, agricultura e dos serviços domésticos (Cook, 2018; Góis & Marques, 2018). Motivados pelas afinidades linguísticas e culturais, começa a verificar-se, a partir de então, a chegada a Portugal de migrantes com origem em países de língua oficial portuguesa como o Brasil, Angola, Moçambique e Cabo Verde (Augusto et al., 2022; França & Padilla, 2019; Malheiros & Padilla, 2015).

A partir do ano 2000, observa-se uma diversificação dos países de origem dos migrantes, particularmente com a chegada de pessoas de países do leste da Europa e do sul da Ásia (Cook, 2018; Esteves et al., 2018). Com a crise financeira em 2008 e a imposição de medidas de austeridade implementadas a partir de 2010, os padrões migratórios em Portugal foram novamente alterados. Verificou-se um aumento da emigração de jovens qualificados que é concomitante com elevados fluxos migratórios do Brasil e de países africanos de língua oficial portuguesa (Esteves et al., 2018; Fernandes et al., 2021; Pereira & Azevedo, 2019; Pires, 2019).

A chegada a Portugal de refugiados tem vindo a aumentar, muito embora em números mais reduzidos do que se observa noutros países da Europa comunitária (Goldberg, 2021), numa escala mais reduzida observa-se um crescimento da imigração de reformados e de pessoas provenientes do norte da Europa que procuram uma maior qualidade de vida (Rauhut, 2021).

2.2. Emigração enquanto Realidade Recorrente

A emigração de Portugal apresenta-se como uma dinâmica recorrente e estrutural, afetando a demografia, economia e sociedade do país (Pires, 2019). Contudo, as características dos fluxos mudaram com os ciclos económicos, os contextos políticos e as perspetivas de vida das diferentes gerações (Góis e Marques, 2018; Pereira & Azevedo, 2019). Recentemente, a confrontação entre as aspirações de vida das pessoas residentes em Portugal com a imposição de medidas de austeridade, condições de trabalho precárias e reduzida oferta de emprego qualificado, está na origem dos fluxos emigratórios (Pires 2019; Rodan & Huijsmans, 2021).

A implementação de medidas de austeridade em Portugal foi responsável por um fluxo emigratório acrescido de pessoas residentes em Portugal, que Pereira e Azevedo (2019) consideram ser “a quarta vaga” da emigração portuguesa. O perfil demográfico e as motivações individuais dos migrantes que integraram este fluxo distinguem-no dos anteriores, sendo este composto, em grande medida, por pessoas jovens com elevadas qualificações que entendem que as oportunidades existentes no mercado laboral português não vão de encontro às suas expectativas. A emigração de profissionais de saúde, engenheiros e investigadores tem gerado discussões na sociedade portuguesa relacionadas com o impacto demográfico e económico da saída de jovens qualificados (Góis & Marques, 2018; Pereira & Azevedo, 2019; Pires, 2019).

Num estudo etnográfico sobre migrantes portugueses residentes em Londres, Rodan e Huijsmans (2021), sublinham a importância do discurso geracional, das aspirações e da desilusão com o país de origem no processo de tomada de decisão destes migrantes. A investigação comprova que a migração não tem origem apenas em motivações de teor económico, e que pode ser compreendida através lógicas de esperança, ambição pessoal e de futuros imaginados. Os autores observam que tem havido um aumento da emigração de jovens portugueses motivada pela procura de um estilo de vida que corresponda às suas expectativas, pela procura de experiências cosmopolitas e de trajetórias de vida alternativas. Esta migração é facilitada pelos acordos bilaterais entre países e pelas políticas de mobilidade da UE. Fazendo uso do quadro conceptual do

MAC, os emigrantes portugueses agem na procura da realização das suas aspirações, fazendo uso das capacidades de que dispõem (de Haas, 2021; Rodan & Huijsmans, 2021). Alguns migrantes optam por regressar a Portugal após atingirem os seus objetivos pessoais e/ou profissionais ou devido a obrigações familiares, noutros casos são forçados a regressar ao país devido ao desemprego, discriminação ou por causa da frustração das suas expectativas (Pires, 2019).

Apesar da emigração de profissionais qualificados marcar o discurso recente sobre a emigração em Portugal (Pires, 2019), a migração de pessoas com baixas qualificações, continua a ser relevante no caso português (Góis & Marques, 2018). A emigração destes trabalhadores, que se destaca pela sua relevância histórica, continua a ser significativa atualmente sobre a forma de migração temporária e circular. Trabalhadores da construção civil, do setor agrícola e doméstico continuam a procurar oportunidades de emprego fora do país. Esta procura é realizada, muitas vezes, através do recurso a redes informais e como resposta a oferta de trabalho sazonal, particularmente no setor agrícola. Em muitos casos, estes migrantes continuam a manter fortes afinidades com a comunidade portuguesa e a enviar remessas para o país de origem, sendo que muitas destas pessoas regressam ao país após a reforma e longos períodos em que conseguiram acumular capital (Góis & Marques, 2018; Queirós, 2019).

2.3. Tendências Recentes de Imigração

No século XXI verifica-se um crescimento das taxas de imigração para Portugal. Esta realidade decorre das ligações históricas com os países lusófonos e das dinâmicas globais de migração resultantes de fatores sociais, políticos e económicos (Cook, 2018; Góis e Marques, 2018). Para além de Portugal se ter tornado um destino preferencial de migrantes brasileiros e de pessoas provenientes de países africanos de língua oficial portuguesa, verifica-se um aumento do número de refugiados, migrantes que procuram uma maior qualidade de vida, estudantes internacionais e de migrantes do sul da Ásia e do leste da Europa (Cook, 2018; Diogo, 2024; Esteves et al., 2018; Góis e Marques, 2018; Pereira et al., 2021; Santinho & Rebelo, 2024). A crescente diversidade destes fluxos

migratórios cria desafios e oportunidades em termos de integração, políticas migratórias, reestruturação dos mercados de trabalho e de perceção da coesão social (Cook, 2018; Goldberg, 2021).

As afinidades linguísticas, culturais e acordos bilaterais favorecem o movimento migratório de cidadãos brasileiros para Portugal (França & Padilla, 2019). Fernandes e colaboradores (2021) identificam uma “quarta vaga” de imigração brasileira para Portugal de cidadãos de classe média e de indivíduos qualificados motivados pela necessidade de fugir à instabilidade política, recessão económica e violência no Brasil. Estes novos migrantes escolhem, na sua grande maioria, residir em centros urbanos como Lisboa e Porto. Segundo os dados do INE (2022) e do portal PORDATA (2022), em 2022 o Brasil continuava a ser o país de origem da maior parte dos imigrantes que residem em Portugal. O perfil socioeconómico dos migrantes brasileiros tem-se diversificado, com elevados números de pessoas envolvidas no setor dos serviços, académico e empresarial (França & Oliveira, 2021; Malheiros & Padilla, 2015; Padilla & França, 2016).

Migrantes oriundos do sul da Ásia, em particular da Índia, Paquistão, Nepal e Bangladesh têm escolhido Portugal como país de destino. Muitos destes migrantes entram no país através de redes informais de recrutamento e encontram oportunidades de emprego no setor agrícola, construção, hospitalidade e restauração. Não raramente, estas comunidades deparam-se com condições de trabalho precárias, proteção legal limitada e problemas relacionados com a invisibilidade social. Contudo, têm desempenhado um papel crítico e crescente em diversos setores de atividade económica portuguesa (Diogo, 2024; Pereira et al., 2021).

A migração para Portugal de pessoas provenientes do leste da Europa, em particular da Ucrânia, Moldávia e Roménia tem, desde o início do milénio, flutuado em resultado das mudanças das políticas de mobilidade laboral e das condições económicas em Portugal e nos países de origem, bem como das políticas comunitárias de migração da UE. Muito embora continuem a encontrar desafios relacionados com a integração, reconhecimento das suas qualificações e direitos laborais, estas comunidades têm vindo a estabelecer-se de forma gradual (Esteves et al., 2018; Góis & Marques, 2018).

Rauhut (2021) observa que Portugal se tem tornado um destino atrativo para reformados provenientes de países do norte da Europa que procuram uma maior qualidade de vida. O autor aponta o clima temperado do país, o custo de vida reduzido e as percepções da qualidade de vida como fatores que estão na origem destes fluxos migratórios. Estes migrantes beneficiam, frequentemente, de um estatuto legal privilegiado, do direito à mobilidade com base nos quadros legais da UE e de condições financeiras favoráveis.

2.4. Estudos Etnográficos sobre Imigração e a Aplicação do MAC

Os estudos etnográficos têm sido responsáveis por um aprofundamento do conhecimento das experiências de vida e realidades dos migrantes, integrando estes fatores nas abordagens de nível macro (Challinor, 2024; Cuberos-Gallardo, 2023; Goldberg, 2020; Pereira et al., 2021). Apesar da percepção de que Portugal é um país acolhedor e tolerante (Cook, 2018), a investigação etnográfica demonstra que a realidade é mais complexa e que a imigração para o país é caracterizada pela estratificação social, exclusão, desigualdade, discriminação e por uma posição ambígua das instituições face aos imigrantes (Challinor, 2024; Cuberos-Gallardo, 2023; França & Oliveira, 2021; Goldberg, 2020; Malheiros & Padilla, 2015).

No contexto português, o MAC tem sido aplicado em estudos etnográficos para compreender a relação entre os objetivos pessoais, os condicionamentos estruturais e a forma como as dinâmicas socioculturais influenciam as migrações (Azevedo et al., 2022; Rodan & Huijsmans, 2021). Como abordado no capítulo anterior, este modelo é especialmente útil na investigação etnográfica onde se procura estudar as diferentes experiências de migração e os processos de tomada de decisão dos migrantes (Carling & Schewel, 2020; Rodan & Huijsmans, 2021).

Apesar da proximidade cultural e linguística, os migrantes provenientes do Brasil são frequentemente alvo de discriminação racial, de género e de classe. Malheiros e Padilla (2015) estudam a forma como as empresárias brasileiras em Portugal mobilizam o seu capital estético/corporal como forma de ultrapassar o estigma e de atingirem a

autonomia económica. Os autores demonstram de que forma a vulnerabilidade e a resiliência são influenciadas pela raça e pelo género. A exposição ao racismo e às microagressões nas interações sociais e institucionais quotidianas, bem como as representações da comunicação social são estudadas por França e Oliveira (2021) na exploração de como as imigrantes brasileiras em Portugal desafiam a perceção de que Portugal é uma sociedade acolhedora e inclusiva. Este último estudo demonstra a ambivalência existente entre acolhimento e exclusão. Nos estudos realizados por Malheiros e Padilla (2015) e por França & Oliveira (2021), embora não haja uma aplicação explícita do MAC, é possível perceber que as aspirações das migrantes à mobilidade social e a serem respeitadas enquanto pessoas e empresárias são desafiadas por fatores estruturais como a discriminação racial e de género com as quais são confrontadas em Portugal e pelas representações desta comunidade na comunicação social portuguesa.

A partir de entrevistas e da observação participante, Challinor (2024) identifica as dinâmicas institucionais e interpessoais responsáveis por atrasos, fadiga e exclusão nos centros de acolhimento de refugiados. Através de entrevistas semiestruturadas, Goldberg (2020) estuda também a realidade dos refugiados em Portugal, mais particularmente no que diz respeito à sua integração nas universidades portuguesas. O autor revela como o carácter inclusivo dos programas de integração de refugiados em universidades portuguesas é posto em causa por obstáculos burocráticos e apoio inconsistente. No estudo etnográfico conduzido por Matias e colaboradores (2016), é observada a forma como o ensino da língua portuguesa a imigrantes adultos com um reduzido nível educacional pode sair gorado. Nestas iniciativas, consideram os autores, são negligenciados os níveis de literacia prévios, as experiências passadas dos alunos e os constrangimentos diários que estes enfrentam. Os resultados sublinham a importância de serem criados programas que se adequem às características específicas dos migrantes em vez de serem assumidas necessidades gerais de educação e de adaptação dos mesmos.

Numa investigação realizada com recurso a entrevistas e a trabalho de campo, Pereira e colaboradores (2021) estudam a realidade de indivíduos de origem nepalesa que trabalham no setor agrícola em Portugal. Frequentemente aliciados por redes informais e redes de exploração transnacionais, estas pessoas têm aspirações relacionadas com a melhoria da qualidade de vida a nível económico e com o apoio familiar que podem passar a providenciar através da migração. No entanto, quando chegam a Portugal, encontram condições de trabalho precárias, restrições à obtenção de estatuto legal e ao acesso a direitos laborais e sociais. Verifica-se, neste estudo, um desencontro entre aspirações e capacidades que tende a conduzir à marginalização, à contração de dívida e à imobilidade involuntária. A migração é, para estes indivíduos, um meio de sobrevivência assim como uma realidade resultante de constrangimentos estruturais, nomeadamente do acesso limitado a meios legais. A aplicação do MAC permitiu aos investigadores estudarem a realidade destes migrantes não só enquanto vítimas de tráfico e de exploração laboral, mas também enquanto indivíduos com agência e liberdade limitadas por dinâmicas coercivas.

A forma como migrantes cabo-verdianos residentes na Cova da Moura transformam a marginalização em agência coletiva através do sistema *“djunta-mon”*, um conceito crioulo de apoio mútuo, é estudada por Cuberos-Gallardo (2023). A ideia de condicionamento estrutural da agência, explorado no MAC, é abordada neste estudo. O investigador demonstra como os migrantes evitam a exclusão social através de formas de solidariedade local. Já Akesson (2022) observa as trajetórias pós-coloniais dos migrantes portugueses em Luanda, comparando-os com as experiências de migrantes africanos em Lisboa. Neste estudo etnográfico, são exploradas as desigualdades históricas e a forma como elas se perpetuam, interligando-se com perceções de privilégio, sentimentos de pertença e exclusão.

2.5. Políticas, Discurso e Demografia

Cook (2018) considera que as políticas de imigração e de integração portuguesas, nomeadamente no que diz respeito aos mecanismos de regularização do estatuto legal dos migrantes, são particularmente favoráveis quando comparadas com abordagens mais securitárias de outros países da UE. Estas políticas incluem vias de acesso legal à habitação, reagrupamento familiar e acesso a educação e cuidados de saúde. Esforços no sentido de integrar os migrantes no mercado laboral e reduzir os riscos de irregularidade marcaram as políticas de imigração do país, particularmente após a viragem do milénio (Casquilho-Martins & Ferreira, 2022; Padilla e França, 2016). No entanto, verifica-se que muitos destes serviços dependem frequentemente de organizações não governamentais e de instituições subfinanciadas, fator que resulta numa fragmentação e acesso díspar por parte dos migrantes (Goldberg, 2021). A capacidade do Estado português para implementar medidas de integração eficazes foi comprometida após a implementação de medidas de austeridade. O acesso dos migrantes a residência, ensino da língua e apoio ao emprego foi afetado por cortes orçamentais e atrasos burocráticos, afetando, de forma desproporcional, migrantes com origem em países que não integram a UE (Esteves et al., 2018; Padilla & França, 2016).

Muito embora seja impossível dissociar a política migratória portuguesa das políticas comunitárias da UE, Portugal distingue-se dos restantes países da união pela sua relativa proatividade no que diz respeito ao acolhimento de refugiados, argumenta Challinor (2024). Apesar de receber um menor número de requerentes de asilo, quando comparado com países como a França ou a Alemanha, o Estado português tem desenvolvido programas de ensino da língua e apoios à habitação dirigidos a estes migrantes. Não obstante, são apontados problemas de integração relacionados com a confiança nas instituições, obstáculos burocráticos e o acesso a serviços (Challinor, 2024; Goldberg, 2020). Através da oferta de programas de ensino da língua portuguesa adaptados a indivíduos com percursos escolares limitados, as instituições do ensino superior têm desempenhado um papel relevante na integração de refugiados. Estas iniciativas, embora promissoras, são frequentemente subfinanciadas e desempenham

um papel na integração que, não raras vezes, se limita ao curto prazo (Matias et al., 2016; Santinho & Rebelo, 2024).

A nova “Lei de Estrangeiros”, deverá alterar de forma significativa as regras de entrada e permanência de migrantes em Portugal, nomeadamente, no que diz respeito ao reagrupamento familiar e aos vistos aprovados pela CPLP para fins laborais (Carlos, 2025, jul. 24). Os desenvolvimentos recentes quanto às alterações ao reagrupamento familiar deverão criar obstáculos e potencialmente separar famílias, alegam advogados que trabalham com imigração (Antunes, 2025, jun. 25). Muito embora o discurso em Portugal relativo à imigração permaneça, na sua larga maioria, moderado, nos últimos anos tem-se assistido a um crescimento da direita populista radical e das narrativas em que a migração é considerada uma ameaça à identidade nacional (Marino & Filipe, 2025).

Alguns elementos do discurso securitário penetraram a política portuguesa. Nos debates políticos portugueses a migração tem, por vezes, sido associada ao controlo fronteiriço, tráfico e coesão nacional (Marino & Filipe, 2025; Nalbandov, 2020). A ascensão de partidos populistas radicais de direita marca o discurso político recente em Portugal. A invocação seletiva da história nacional e da herança cultural é, segundo Marino e Filipe (2025), usada por esses partidos na tentativa da construção de uma distinção entre o “nós” e o “eles”, ou seja, entre a nação e os migrantes. As autoras consideram que estes discursos contribuem para uma mudança do clima político em que a migração é vista como uma ameaça à identidade nacional.

Os dados estatísticos revelam um contexto de envelhecimento populacional e de declínio das taxas de fertilidade que demonstram a necessidade demográfica do acolhimento de migrantes em Portugal e, consequentemente, da implementação de políticas que favoreçam a imigração (Craveiro et al., 2019; INE, 2022; Kramer, 2024; PORDATA, 2022). No entanto, os migrantes não devem ser reduzidos à sua utilidade demográfica, devem ser consideradas as suas contribuições sociais, culturais e políticas (Craveiro et al., 2019).

3. Estudo Etnográfico: Entre o desejo e a possibilidade, percursos migratórios para Portugal

Partindo do quadro conceptual e analítico do MAC, neste estudo qualitativo procura-se compreender de que forma o percurso migratório de imigrantes residentes em Portugal resulta da interação dinâmica entre aspirações (os desejos subjetivos ou percursos de mobilidade imaginados) e capacidades (os meios disponíveis para concretizar essas aspirações). Assumindo uma abordagem etnográfica, com foco nos discursos e experiências dos migrantes, este estudo propõe-se responder à seguinte questão de investigação:

De que forma o percurso migratório de imigrantes residentes em Portugal é construído a partir da interação entre aspirações e capacidades?

A partir desta questão central, este estudo etnográfico tem como objetivos: compreender quais foram as aspirações que motivaram a mobilidade ou imobilidade; investigar que capacidades permitiram ou condicionaram a conversão das aspirações em ações; explorar os fatores estruturais que influenciaram as aspirações e capacidades dos migrantes; e compreender as perspetivas dos migrantes para o futuro (permanência, regresso ou migração para outros locais).

3.1. Metodologia

Nesta subsecção é abordado o quadro metodológico empregue na realização desta investigação. Neste estudo optou-se por uma abordagem etnográfica. Segundo Cohen e colaboradores (2007), este método de investigação qualitativa tem como finalidade retratar os acontecimentos nos termos dos participantes (no caso específico deste estudo, dos migrantes) e produzir relatórios de múltiplas perspetivas, permitindo a descrição, compreensão e explicação de uma realidade específica (no caso concreto, o percurso migratório). Ao dar prioridade às narrativas pessoais, os estudos etnográficos revelam a natureza multifacetada da migração e o seu impacto tanto nos indivíduos como nas sociedades que eles integram (Kynsilehto, 2022). A escolha da etnografia

prende-se com a sua relação direta com o MAC (desenvolvido no primeiro capítulo desta dissertação). De Haas (2021) considera que a mobilidade ou imobilidade ocorrem não apenas como resultado das condições estruturais, sejam elas de teor económico, político ou legal, mas também da interação entre o desejo de migrar e os meios ou recursos efetivos para o fazer. Esta visão relacional, subjetiva e complexa da mobilidade, que remete para o nível individual de análise das migrações, está em consonância com os princípios da etnografia, onde é concedida primazia às narrativas, práticas e experiências dos indivíduos (Kynsilehto, 2022; Sabaratnam et al., 2017; Zapata-Barrero & Yalaz, 2022). A escolha de uma abordagem etnográfica decorre da coerência entre o quadro teórico desenvolvido por de Haas e os objetivos desta investigação. Os migrantes são considerados sujeitos ativos: a sua agência, decisões, bem como o condicionamento a que estão sujeitos, são colocados em primeiro plano.

Embora existam diferentes formas de realizar investigação etnográfica, o seu denominador comum é a ênfase no trabalho de campo, geralmente através da observação participante ou de entrevistas (Sabaratnam et al., 2017). Apesar de, nesta investigação, não se recorrer à observação participante, a realização de entrevistas aprofundadas permite uma análise contextual dos discursos e a compreensão detalhada das trajetórias migratórias do ponto de vista dos migrantes (Zapata-Barrero & Yalaz, 2022). As entrevistas aprofundadas conferem complexidade aos estudos de migração ao capturar as contradições e limitações que inquéritos com perguntas pré-definidas podem não detetar. De acordo com Selltitz e colaboradores (1965), a entrevista constitui-se como um instrumento metodológico destinado à obtenção de informações factuais, à identificação de opiniões e sentimentos em relação a esses factos, à elucidação de planos de ação, à inferência de comportamentos presentes ou passados, bem como à investigação de motivações conscientes subjacentes a opiniões, emoções, sistemas de crença ou condutas. O objetivo da realização das entrevistas prende-se com a necessidade de obtenção de informações relevantes sobre o percurso migratório de imigrantes, nomeadamente no que diz respeito às suas aspirações, capacidades e fatores estruturais que as influenciam. Segundo Zapata-Barrero e Yalaz (2022), as entrevistas têm sido amplamente utilizadas para captar as complexidades das decisões migratórias,

os impactos da mobilidade e os significados atribuídos à pertença e identidade. Enquanto os inquéritos fornecem dados valiosos, a etnografia oferece percepções mais detalhadas sobre como os indivíduos participam no fenómeno migratório e como os movimentos globais influenciam práticas culturais, instituições e valores (Kynsilehto, 2022; Penttinen & Kynsilehto, 2017).

Procedeu-se à realização de entrevistas semiestruturadas a quatro migrantes residentes na Área Metropolitana do Porto, realizadas entre maio e julho de 2025. Para a realização das entrevistas, foi criado um guião por forma a orientar as mesmas e garantir a recolha de dados relevantes em relação à experiência de migração, mas deixando o interlocutor falar livre e abertamente (Quivy & Campendhout, 1992). No guião de entrevistas¹ foi prevista a colocação de 32 questões e de questões adicionais condicionadas pela resposta dos participantes. As perguntas foram desenvolvidas tendo por base a questão de investigação e os objetivos. Foram organizadas e colocadas aos participantes segundo a ordem cronológica prevista dos acontecimentos relacionados com o percurso de migração por forma a facilitar a fluidez das entrevistas e a colaboração dos participantes. Primeiro foram colocadas as questões relacionadas com o país de origem do participante; depois, aquelas relativas ao percurso de migração; seguiram-se as questões associadas ao período de residência em Portugal; e, por fim, as perguntas que remetem para os planos que o migrante tem para o futuro. Os participantes não seguiram exatamente a estrutura planeada pelo investigador, tendo-se verificado uma mudança na ordem das perguntas e uma reformulação das questões aquando da realização das entrevistas. Durante as mesmas foram tiradas notas por forma a contextualizar as respostas obtidas. As entrevistas duraram, em média, uma hora e quarenta minutos. Três entrevistas foram realizadas de forma presencial (em locais previamente acordados com os participantes) e uma foi realizada com recurso à plataforma *Zoom*, tendo o autor desta investigação sido o entrevistador.

Os dados foram recolhidos em Portugal, mais particularmente na Área Metropolitana do Porto. Nesta região, estão localizados núcleos/delegações de duas instituições que

¹ Ver Anexo 1.

apoiam migrantes e que, após terem sido contactadas pelo investigador no sentido de seleccionar participantes para este estudo, aceitaram colaborar: a Plataforma de Apoio aos Refugiados (uma plataforma de organizações da sociedade civil portuguesa que tem por objetivo apoiar as/os refugiadas/os) e a Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação do Porto e Delegação de São João da Madeira). A análise do percurso migratório foi limitada ao período entre 2015 e 2025. Este procedimento teve por base a necessidade da recolha de dados que fossem representativos de experiências migratórias recentes. A definição deste período prende-se ainda com o facto da UE ter declarado em 2015 uma “crise migratória” na Europa; desde então, multiplicaram-se os pedidos de asilo no continente de migrantes oriundos das mais diversas geografias. Esta situação gerou um grande debate nas sociedades europeias, foram levantadas questões quanto ao reconhecimento do estatuto de refugiado e gerou-se uma instabilidade política na Europa que contribuiu para a ascensão do populismo e do nacionalismo (Kynsilehto, 2022).

Com o objetivo de seleccionar os participantes a serem incluídos na amostra, recorreu-se a um critério de amostragem não probabilística, intencional, por conveniência. Esta técnica de amostragem consiste na seleção de uma amostra da população que esteja acessível e disponível e que represente uma escolha deliberada sobre os elementos a incluir na mesma (Vilelas, 2009). Foram escolhidos, propositadamente, migrantes com origem em regiões geográficas e percursos de migração distintos, pretendendo-se garantir a diversidade interna da amostra (ver tabela com a caracterização dos participantes²). Esta forma de integrar os participantes na amostra do estudo não pode ser objeto de generalizações e não tem garantia de representatividade da população, uma vez que cada participante adota características próprias que não podem ser equiparadas às da população em geral (Vilelas, 2009). Este tipo de amostragem não tem como objetivo a representatividade estatística, mas antes a profundidade e relevância teórica das experiências de migração em contextos diferentes. Desta forma, apenas se verifica a representatividade do fenómeno e não da população.

² Ver Anexo 2.

Dado que se trata de um estudo qualitativo, importa que os participantes do mesmo se constituam como informadores privilegiados. Tal implica que os indivíduos sejam capazes de refletir e falar sobre si próprios, particularmente no que concerne às suas experiências de vida, tendo em conta o contexto cultural e social envolvente. Por outro lado, devem ser dotados de competência narrativa, quer isto dizer que os sujeitos devem ser capazes de descrever as suas próprias experiências e de expressar as suas perspetivas e perceções sobre o assunto em questão (Vilelas, 2009). Estes critérios influenciaram a seleção dos participantes. Enquanto critérios de inclusão definiu-se que os participantes deveriam: ter dezoito anos ou mais; ter nascido fora de Portugal; residir em Portugal; e estar disponíveis para participar nesta investigação voluntariamente, mediante consentimento informado. Foram excluídos participantes menores de idade, incapazes de comunicar nas línguas disponíveis para as entrevistas (português, espanhol, inglês e francês) e com experiência de migração idêntica à dos demais participantes.

A presente investigação fundamenta-se na análise de conteúdo, método que, segundo Quivy e Campenhoudt (1992, pp. 227), tem ocupado um “espaço cada vez maior” na investigação em ciências sociais, dado que permite o tratamento sistemático de informações e depoimentos com elevado grau de complexidade, como ocorre nas entrevistas. A análise de conteúdo tem como objetivo “compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações” (Severino, 2014, pp. 94).

Tendo por base a questão de investigação, os objetivos e o quadro conceptual do MAC, procedeu-se ao desenvolvimento dos temas e respetivos subtemas considerados relevantes para compreender a experiência de migração dos participantes segundo a interação dinâmica entre aspirações e capacidades. Por uma questão de clareza e rigor metodológico, procedeu-se à criação de uma grelha com a definição de cada um dos temas e subtemas³.

O primeiro tema desenvolvido corresponde às aspirações, isto é, aos desejos percebidos ou imaginados, fins valorizados e preferências de um indivíduo ou família

³ Ver Anexo 3.

em optar pela mobilidade ou pela imobilidade (Carling & Collins, 2017; de Haas, 2021). Foram considerados neste tema o nível individual, bem como o nível familiar no processo de tomada de decisão. Como é possível perceber através da definição de aspirações supramencionada, importa considerar a opção pela mobilidade e pela imobilidade; assim sendo, estes dois elementos correspondem a dois subtemas. Ainda desenvolvido no quadro das aspirações, as expectativas, isto é, as ideias, imagens e suposições sobre os lugares onde os indivíduos consideram migrar (de Haas, 2021), foi constituída como subtema.

Segundo Carling e Schewel (2020) e de Haas (2021), as capacidades consistem nas condições efetivas e recursos disponíveis para que os indivíduos e/ou famílias possam converter as suas aspirações em ações sejam elas no sentido da mobilidade ou da imobilidade. As capacidades individuais constituíram-se como segundo tema, foram considerados os fatores de nível micro e meso (individuais ou familiares) e as capacidades no sentido da mobilidade e da imobilidade. Procedeu-se à constituição de quatro subtemas. Os primeiros dois remetem para a mobilidade, podendo as capacidades de migração ser elevadas ou reduzidas, os últimos dois subtemas remetem para a imobilidade, sendo consideradas capacidades de permanência elevadas, bem como as capacidades de permanência reduzidas.

Segundo de Haas (2021), os fatores estruturais ou estruturas são padrões de relações sociais, crenças e comportamentos que afetam a mobilidade e imobilidade, incluindo instituições, políticas, mercados e redes. O autor considera que os fatores estruturais influenciam quer positiva quer negativamente as aspirações e as capacidades de migrar e que as capacidades possuem uma dimensão que inclui múltiplas escalas e relações. Considerando os contextos macro que moldam as aspirações e capacidades, foi criado o tema “fatores estruturais”. Tendo em conta que os fatores estruturais podem ser favoráveis ou desfavoráveis à migração e/ou à permanência, a este tema correspondem quatro subtemas diferentes, em que foram considerados os fatores estruturais favoráveis à migração, desfavoráveis à migração, favoráveis à permanência e desfavoráveis à permanência.

As entrevistas foram gravadas em áudio (com autorização prévia dos participantes) e transcritas na íntegra. Procedeu-se à codificação da transcrição das entrevistas segundo os temas e subtemas supramencionados. Enquanto se procedia à codificação dos dados, verificou-se que, devido à diversidade de experiências de migração dos participantes, importava desenvolver diferentes grelhas de categorização para cada caso. Este procedimento permite uma leitura mais objetiva dos dados e uma análise criteriosa, rigorosa e representativa das experiências de migração dos diferentes participantes. Não obstante, a capacidade comparativa e de identificação de padrões não é prejudicada, uma vez que os temas e subtemas de cada grelha de categorização são idênticos.

Uma das características distintivas do MAC é a consideração do carácter temporário das aspirações e capacidades (de Haas, 2021). Como são analisados períodos diferentes e ciclos migratórios diferentes, procedeu-se à divisão das grelhas de categorização segundo estes ciclos migratórios (país de origem e país, ou países, de destino). Esta opção metodológica, em conjunto com a divisão das grelhas de categorização para diferentes participantes, garante que a apresentação dos dados codificados é representativa das aspirações e capacidades dos diferentes participantes em cada ciclo migratório específico. As grelhas de categorização⁴ apresentam os temas e subtemas, as unidades de registo (exemplos de citações) e número de frequência das unidades de registo. Importa ressaltar que a elevada frequência das unidades de registo não implica, necessariamente, maior relevância dos temas e subtemas. Para garantir a fiabilidade da interpretação dos dados, foram considerados os contextos culturais e situacionais de cada um dos participantes (Denzin & Lincoln, 2005).

Foi ainda desenvolvida uma grelha cronológica⁵ dos acontecimentos mais relevantes na experiência migratória dos participantes, sendo nela discriminados os eventos e as unidades de registo (citações) que justificam a inclusão desses eventos.

⁴ Ver Anexo 4.

⁵ Ver Anexo 5.

Tal como contemplado por Duque e Calheiros (2017), colocam-se, neste estudo, questões éticas relacionadas com a exclusão, perseguição e discriminação de determinados grupos, nomeadamente, questões relativas à privacidade dos participantes. Foi garantida a confidencialidade das informações fornecidas pelos participantes no estudo e o anonimato dos mesmos, procedeu-se à anonimização dos dados (criação de pseudónimos, ocultação de locais, regiões e datas específicas que permitissem a identificação dos participantes e ocultação de conteúdo explícito e extremamente violento). Foram explicados, oralmente e por escrito, os objetivos, as implicações da pesquisa e todas as informações relevantes a todos os participantes, por forma a obter o seu consentimento informado. O consentimento informado encontra-se redigido segundo as “diretrizes para um consentimento razoavelmente informado” de Cohen e colaboradores (2007, pp. 53), tendo sido entregue a todos os participantes por forma a consentirem, através de manifestação oral e escrita, a realização da entrevista, a sua gravação, transcrição e a utilização dos dados recolhidos no estudo. Assegurou-se a liberdade de recusa, a proteção dos participantes e a adequação metodológica aos sujeitos envolvidos.

3.2. Resultados

Os resultados das entrevistas realizadas aos quatro participantes que integram esta investigação são apresentados nesta subsecção. Tendo por base as aspirações, as capacidades individuais (níveis micro e meso de análise das capacidades), os fatores estruturais (nível macro de análise) e a forma como estes três fatores interagem na configuração das experiências de migração dos participantes, são apresentados os percursos migratórios dos quatro participantes desde os países de origem até ao destino, sendo ainda considerada a sua perspetiva futura. Os resultados são apresentados por caso, é realizada uma breve caracterização dos participantes e uma exposição de cada caso. A amostra inclui quatro homens, de origens e com estatutos legais distintos, residentes no norte de Portugal, com inserções laborais diferenciadas e trajetórias diversas. A leitura desta subsecção pode ser auxiliada e não dispensa a

consulta da tabela de caracterização dos participantes⁶, das grelhas de categorização⁷ e da grelha cronológica⁸.

3.2.1. Ababio

Ababio é um homem ganês de 43 anos que viveu no seu país de origem até 2020, ano em que migra para a Libéria; no início de 2025 sai da Libéria e, atualmente, reside no norte de Portugal. Está divorciado da mãe dos seus seis filhos, que residem no Gana, em casa do seu irmão. Ababio não tem família em Portugal e encontra-se empregado no setor da limpeza. Foi-lhe concedida autorização de residência durante seis meses e terá efetuado um pedido de asilo.

3.2.1.1. Gana ⁹

Aquando da entrevista, Ababio revelou que, até ao final de 2019, não tinha quaisquer aspirações de migrar e queria permanecer no seu país de origem. O participante aponta a idade dos filhos e o seu bem-estar como os principais motivos para nunca ter ponderado, até então, deixar o seu país: *“I never thought of leaving Ghana because of my kids, they are small, small. [...] I can't leave the kids. Just imagine their age, I can't leave them, you see”*.

A sua inserção laboral no Gana era simultaneamente informal e sazonal: trabalhava como jardineiro durante a época chuvosa e conduzia um táxi apenas à noite, já que não tinha carta de condução. A sua situação laboral configura-se como capacidade reduzida para migrar (baixo capital humano e poucos recursos mobilizáveis) e também como capacidade reduzida para permanecer (pela informalidade e sazonalidade do trabalho). Ainda assim, o facto de existir uma inserção laboral, embora precária, pode ser lido como uma capacidade relativamente elevada para permanecer.

Os filhos estavam exclusivamente a seu cargo, o que lhe atribuía responsabilidade direta pelo seu bem-estar e diminuía as poupanças potencialmente mobilizáveis para migrar:

⁶ Ver Anexo 2.

⁷ Ver Anexo 4.

⁸ Ver Anexo 5.

⁹ Ver Grelha de Categorização 1 do Anexo 4.

“I was divorced [...]. She [the ex-wife] handled the kids all for me and she left. So [...] things became stranded for me, seriously”. Este aspeto molda as suas aspirações de migração e, em simultâneo, pode ser entendido como uma capacidade reduzida para migrar.

Mais tarde, ao iniciar uma relação, o companheiro passou a apoiá-lo em vários domínios, incluindo o cuidado e a educação das crianças. Esse apoio melhorou a qualidade de vida do entrevistado e, por conseguinte, aumentou a sua capacidade para permanecer.

No final de 2019, tudo se altera quando o participante e o seu companheiro são surpreendidos pelo irmão deste a dormir juntos. Como explica Ababio, no Gana a homossexualidade é criminalizada e os homossexuais são alvo de exclusão e perseguição:

“So, I have to run because it is a crime in Ghana [...]. If [...] they see you man on man, having sex, they have to stone you to death or they kill you, or they give you slow poison so that they kill you. They should, so that nobody should hear about you. And many things have been happening in Ghana”.

A homofobia institucional e social torna-se, então, uma ameaça direta à sua segurança e integridade física. Este fator estrutural altamente desfavorável à permanência precipita a mobilidade e reconfigura as suas aspirações: Ababio passa a aspirar, de forma instrumental, à proteção e segurança, deixando de dispor das condições necessárias para permanecer imóvel: *“I had no other option, that is why I did that [leave Ghana].”;* *“So this thing let me fear. As I ran for my life that day, that night, they couldn't catch me”.*

Ababio acrescenta que, se fosse detido, a polícia não salvaguardaria a sua vida e correria sério perigo:

“I decided to move from the country because if they already reported the matter at the police station, that this is what happened. They have seen, so they are searching me to arrest me. They know me and if I they arrest me to the police station, I will not even last for one month. [...] It is not safe in police station. They

will not beat you. They'll just give you a slow poison. They will not beat you, just eliminate you".

A pressão policial e social, o risco de detenção e o perigo iminente constituem, assim, fatores estruturais desfavoráveis não só à permanência como também à migração, por dificultarem o planejamento e o recurso a vias alternativas. Ao mesmo tempo, reforçam a aspiração à proteção e segurança e tornam inviável a sua permanência.

Ainda assim, emergem capacidades de migração sob pressão que viabilizam a fuga do Gana: acesso, ainda que limitado, a redes de apoio imediato (nomeadamente o irmão de Ababio para a guarda imediata dos filhos e a ajuda de um amigo para proteção), a existência de família na Libéria e o recurso a poupanças previamente destinadas ao bem-estar e à educação das crianças: *"I have to move to Liberia [...]. So, I got home quickly and pick some of the money that I got. I was saving for my kid's school fees and those things".*

Mobilizando as capacidades de que dispunha, Ababio consegue sair do Gana em 2020, realizando, em parte, a sua aspiração à proteção e segurança.

3.2.1.2. Libéria¹⁰

Entre 2020 e 2025, já na Libéria, Ababio manifesta a aspiração de regressar ao Gana, fundada na esperança de uma mudança na administração política daquele país e, com ela, do fim das políticas discriminatórias e persecutórias da homossexualidade. Essa mudança, porém, não se concretiza e o regresso torna-se inviável:

"I cannot go to Ghana. At first, I was told that maybe, if the change of government comes... They will be casting vote on 2024, maybe change of government will come so that I go back to Ghana. But the comment that came, his [the president of Ghana's] policy, his campaign inside, if you [...] are lesbian, you will have a record of lesbian or a gay inside [...] he's not going to tolerate that nonsense".

¹⁰ Ver Grelha de Categorização 2 do Anexo 4.

Fatores estruturais no Gana, em particular a homofobia, a falta de segurança, a exclusão, a discriminação, a perseguição e a clandestinidade constroem, assim, as capacidades de Ababio para regressar.

Sem aspirações de permanecer na Libéria, Ababio fica porque não pode regressar: *“I cannot go back to Ghana [...] So, I stay in Liberia [...] it’s the only option I have”*. Num período inicial de curta duração, enquanto vive em casa da tia, evidencia alguma capacidade de permanência:

“I went to my auntie in Liberia. So, my aunty was there from the mother side, she was there.”; “They do fishing. She used to buy these fish [...]. So, I decided to join [...] to move on [with] my life”.

Essa capacidade, porém, degrada-se severamente quando a tia descobre o motivo da sua saída do Gana e o expulsa de sua casa. A homofobia, enquanto fator estrutural, fragiliza a permanência e empurra Ababio para uma situação de extrema precariedade. Ainda assim, o entrevistado revela resiliência: durante algum tempo, subsiste apanhando peixe miúdo que ficava nas redes dos pescadores e vende-o.

A capacidade de permanência volta a aumentar quando Ababio encontra apoio daquele que viria a tornar-se seu companheiro. No final de 2024, contudo, a noiva do companheiro surpreende os dois quando os encontra num momento íntimo. Esta situação precipita um episódio de agressão coletiva de extrema violência que põe em risco a vida de Ababio e este é coagido a abandonar o país. A brutalidade do episódio, a insegurança, a discriminação, a exclusão e a coação reduzem drasticamente a sua capacidade de permanência e reorientam, uma vez mais, as suas aspirações para a dimensão instrumental de proteção e segurança.

As capacidades de migração são reduzidas, mas suficientes para encontrar uma via de saída. Com recursos económicos limitados (uma poupança de aproximadamente 600 dólares), sem planeamento prévio, sem informação sobre destinos e após liquidar os poucos bens que possuía, o acesso, embora reduzido, a redes sociais de apoio torna-se crucial: a mesma pessoa que o ajuda a recuperar dos ferimentos e a reaver as poupanças também o aproxima de intermediários de migração. A situação precária de Ababio

coloca-o numa posição de dependência de redes clandestinas para conseguir migrar. A existência de tais redes é um fator estrutural que facilita a migração e que, consequentemente, se traduz num aumento das capacidades de migração.

No início de 2025, Ababio parte de um porto na Libéria pensando que o navio tem como destino Tóquio. As condições da viagem são extremamente precárias, mas Ababio sobrevive à viagem, o entrevistado aspira apenas a chegar a um destino seguro que lhe permita proteger-se e sustentar a família. Ao fim de 14 dias, o navio chega a Lisboa, um destino não escolhido. A sua aspiração era, sobretudo, a proteção e a segurança: *“I didn’t choose to come to Portugal [...] I say any place at all, they should put me, just to get my life”*.

3.2.1.3. Portugal ¹¹

Em Portugal, verifica-se uma reconfiguração das aspirações de Ababio: o regresso permanente ao Gana já não se apresenta como um desejo. O entrevistado afirma querer deslocar-se ao Gana para trazer os filhos e aspira à reunificação familiar em Portugal: *“My plan for the future is to raise my children. So they can come here, so they can get a good education over here and also live a good life”*.

As aspirações a permanecer são elevadas. Ababio declara querer ficar em Portugal “para o resto da vida” e afirma reiteradamente que gosta de Portugal. O participante revela que tudo o que quer é ser livre para fazer o que quiser sem ser julgado por isso. Não aspira migrar para outro país e reafirma a intenção de permanecer: *“Why am I going again? No. So I don’t plan to go to any other countries again, no. [My plan is] to stay here and even die here”*.

Ababio contacta regularmente os filhos por telemóvel. Apesar da manutenção do vínculo e do contacto, e ainda que possua algumas capacidades para se deslocar ao Gana, mesmo que desejasse regressar, permanentemente ou temporariamente, enfrentaria grandes dificuldades. Persistem, no Gana, os fatores estruturais que o forçaram a sair e que limitam as suas capacidades de retorno. A estes somam-se

¹¹ Ver Grelha de Categorização 3 do Anexo 4.

constrangimentos de nível micro e meso: recursos económicos reduzidos em Portugal; acesso limitado a redes sociais de apoio; envio de remessas para os filhos no Gana (o que diminui as poupanças disponíveis para nova migração, ainda que possa aumentar a capacidade futura dos filhos); e baixa literacia institucional/administrativa (o participante revela dificuldades em compreender o seu estatuto legal em Portugal, nomeadamente no que toca ao pedido de asilo). Estes fatores dificultam tanto o regresso como uma eventual nova migração para outro país que não o Gana, cenários que, de todo o modo, Ababio já não ambiciona perseguir.

Em contrapartida, verifica-se a existência de fatores estruturais que aumentam as capacidades para permanecer. À chegada a Portugal, ainda a bordo do navio, após uma entrevista, as autoridades portuguesas responsáveis pela imigração procuraram um local seguro para acolher Ababio. O participante foi encaminhado para uma instituição de apoio a migrantes numa cidade do norte do país, o JRS, e desde então tem contado com o apoio dessa entidade e de outras, como a Cruz Vermelha Portuguesa e a Segurança Social, em domínios como a integração social, a habitação, a tramitação legal e a procura de emprego:

“I was in Gaia [the JRS] at times, they normally carry us to the beach, they carry us to places.”; “Social security [...] they give me 159 euros check.”; “They [the Red Cross] found a place for me for one month [...]. So, for the first month, I didn't pay”.

Acresce que Ababio obteve, através dos serviços da AIMA, uma autorização de residência. Contudo, esta tem validade de apenas seis meses e requer renovação, característica que se configura como fator estrutural desfavorável à permanência, por tornar a sua situação dependente do estatuto legal. Este mesmo fator limita também a mobilidade, ao restringir a circulação internacional e ao impor barreiras à obtenção de vistos/entrada noutros países sem documentação definitiva.

Para além dos fatores de nível macro, Ababio demonstra ter algumas capacidades para permanecer: procurou e encontrou trabalho (o que lhe permite enviar remessas para os

filhos), acedeu à habitação, faz voluntariado numa associação de apoio animal, sente pertença à sociedade portuguesa e está a aprender português.

Ainda assim, subsistem desafios à permanência: os filhos continuam no Gana em situação precária e discriminatória, a sua rede social de apoio em Portugal é reduzida (solidão, ausência de família e amigos) e a língua permanece como obstáculo no quotidiano.

3.2.2. Manuel

Manuel é um homem angolano que à data de realização da entrevista tinha 36 anos e que viveu no seu país de origem até 2023. Reside numa cidade no norte de Portugal desde esse ano. É casado e tem um filho, a cónjuge e os filhos residem em Angola. Manuel tem um tio e respetiva família residentes em Portugal e encontra-se empregado numa universidade em Angola. Está em Portugal com um visto de estudante com a duração de dois anos e tem autorização de residência durante esse período.

3.2.2.1. Angola ¹²

Manuel concluiu a licenciatura em Angola, trabalha numa universidade angolana e ambiciona tornar-se docente no ensino superior, objetivo para o qual reconhece a necessidade de concluir um mestrado: “Eu quero ingressar para a carreira docente e, para ingressar para a carreira docente, no mínimo tenho que ter o mestrado”.

Inicialmente, não aspira migrar e procura um mestrado em Angola: “A princípio, a intenção era [...] identificar um mestrado em Angola, porém, não encontrei nada que me satisfizesse [...] daí decidi procurar fora de Angola”. Manuel, apresenta elevadas capacidades de permanência, decorrentes das suas qualificações, da qualidade de vida e estabilidade no país, de um emprego estável e da presença de família.

Contudo, fatores estruturais desfavoráveis à permanência (nomeadamente a falta de oferta académica no segundo ciclo de estudos do ensino superior angolano e a exigência formal de qualificação para progressão na carreira) estão na origem da reconfiguração

¹² Ver Grelha de Categorização 4 do Anexo 4.

das aspirações de Manuel que passa a contemplar a possibilidade de migrar por forma a encontrar um mestrado que fosse de encontro às suas expectativas: “O que me traz cá [a Portugal] é a necessidade de aumentar o nível académico. Não encontrei nenhum mestrado, então daí ter vindo para aqui”. Manuel aspira ainda a ter uma experiência diferente, pretende “conhecer uma realidade diferente daquela a que estava habituado”.

Apesar dos conselhos no sentido da permanência, Manuel decide avançar com o seu projeto de migração. Esclarece que o plano de migração sempre foi “vir para Portugal, fazer a formação, e voltar para Angola e na Universidade procurar outros desafios”.

O participante apresenta elevadas capacidades de migração de nível micro e meso: qualificações previamente adquiridas; convivência com um número significativo de pessoas que já estiveram em Portugal; recursos económicos mobilizáveis (incluindo a venda da viatura); apoio familiar; e informação relevante sobre o destino. Acrescem fatores estruturais favoráveis à migração que sustentam a escolha de Portugal como destino e a viabilizam: a afinidade cultural relativa entre Portugal e Angola e o facto dos dois países terem o português como língua oficial:

“A história que está ali entre Angola e Portugal, [...] conseguimos sentir um bocadinho em casa aqui comparativamente com outros sítios fora de África.”; “A principal questão que esteve na base da escolha de Portugal para esse objetivo foi [...] a questão da língua”.

O projeto de migração deveria ter avançado em 2021, contudo, a pandemia constituiu um fator estrutural desfavorável que adiou a sua execução. Acrescem a não atribuição de bolsa de estudo, a desvalorização cambial do kwanza face ao euro e a burocracia com os correspondentes atrasos processuais. Manuel chega a Portugal em 2023, dois anos depois do planeamento inicial.

3.2.2.2. Portugal ¹³

A migração para Portugal tem, para Manuel, um carácter temporário e instrumental: realizar um mestrado na sua área de estudos. As suas aspirações em Portugal são de permanência temporária (imobilidade) e regresso a Angola (mobilidade) para exercer docência no ensino superior. Manuel aspira a permanecer apenas durante o período previsto. São referidas pelo entrevistado algumas capacidades de nível micro que sustentam essa permanência: o conforto que refere sentir na sua habitação, o facto de ter encontrado um emprego e uma segunda experiência profissional que considera digna (ainda que aquém das suas qualificações).

A estas capacidades acrescentam-se fatores estruturais favoráveis à permanência: a afinidade cultural relativa entre Portugal e Angola, a partilha da língua oficial (mencionados anteriormente enquanto fatores estruturais favoráveis à migração), o respeito que diz ter sentido por parte de portugueses que eram seus colegas de trabalho e da universidade e o direito de permanência legal assegurado por um visto de estudante válido por dois anos.

Em contrapartida, Manuel identifica desafios significativos: a distância da família, o esforço financeiro elevado associado à migração, a breve experiência na construção civil, que classifica como “quase traumatizante”, a perceção de que a sua vida “piorou drasticamente” em Portugal e o apoio pouco substancial por parte de familiares no país. Manuel relata, ainda, episódios repetidos de discriminação/racismo/xenofobia que o deixaram “perturbado”, incluindo discriminação na procura de habitação, nos transportes públicos e em várias situações do quotidiano:

“Nos três processos de procura [de habitação], alguns casos em que eu ligava ou mandava mensagem, conversava com os proprietários dos imóveis, a reação era boa [...]. Mas quando perguntavam de onde é que eu era [...] nalguns casos os proprietários diziam que [...] não tiveram boa experiência com esse pessoal. Alguns dizem que ‘não quero alugar para vocês’”.

¹³ Ver Grelha de Categorização 5 do Anexo 4.

Na procura de emprego, as suas qualificações não foram valorizadas. Os fatores estruturais supramencionados dificultaram a permanência e levaram-no a concluir: “não me posso considerar em casa”.

A estadia em Portugal não alterou o plano inicial de migração temporária, Manuel considera que “felizmente, vivo lá [em Angola] uma realidade que me permite continuar por lá”. O participante aspira à reunificação familiar em Angola e, com o mestrado concluído à data da entrevista, demonstra convicção quanto ao retorno: “Vou receber os documentos a qualquer momento [...]. E então, nessa altura, vou extrair os documentos, [...] depois vou voltar para Angola para começar com a luta”.

Manuel dispõe de capacidades elevadas para realizar essa aspiração: mantém vencimento e emprego em Angola, beneficia de estabilidade no país de origem, considera ter maior liberdade em Angola do que em Portugal, regressa com qualificações superiores às de partida, tem um plano profissional definido e conta com uma forte rede social em Angola.

3.2.3. Andrés

Nascido na Colômbia, Andrés, homem de 65 anos à data da entrevista, viveu naquele país até 2024. Nesse ano migra para Espanha onde permanece dois meses até migrar para Portugal no início de 2025. Tem um pedido de autorização de residência pendente e efetuou um segundo pedido de asilo depois do primeiro ter sido negado. Reside numa cidade no norte do país e trabalha num *Call Center*. É solteiro e a única família que tem é um meio-irmão na Colômbia.

3.2.3.1. Colômbia¹⁴

No seu país de origem, Andrés trabalha como investigador privado e consultor de segurança da embaixada dos Estados Unidos. No exercício das suas funções, participa na extradição de narcotraficantes e assassinos, durante a entrevista o participante explica que o seu trabalho consistia em localizar, deter e apresentar esses indivíduos às

¹⁴ Ver Grelha de Categorização 6 do Anexo 4.

autoridades dos Estados Unidos da América, o que o transformou num alvo e colocou a sua segurança em risco.

Andrés considera que a falta de segurança é um problema generalizado na Colômbia e um dos principais motivos para a emigração daquele país, acrescentando que a sua atividade o expunha ainda mais do que a generalidade da população: *“En este momento todo el mundo quiere salir de Colombia. Con las mismas razones de inseguridad, pues no tan grandes como las mías. Pero si, la extorsión sí es algo normal”*.

O participante aponta responsabilidades políticas do Governo colombiano pela insegurança e refere ter realizado investigação jornalística sobre o tema, o que o colocou numa posição ainda mais delicada.

Apesar destes fatores estruturais desfavoráveis à permanência (insegurança generalizada e risco acrescido pela atividade laboral), Andrés aspira permanecer na Colômbia e, durante algum tempo, opta por fugir dentro do país. Sublinha que, não fossem os problemas de segurança, não teria migrado. Enquanto se encontra na Colômbia, o entrevistado dispõe de capacidades elevadas de nível micro para permanecer: recursos económicos suficientes, habitação confortável, várias posses e negócio estabelecido. Como fator estrutural favorável à permanência, menciona a ausência de discriminação entre colombianos. Contudo, as suas redes sociais eram frágeis: *“[...] en Colombia tenía dos o tres amigos”*.

Com o agravamento dos fatores estruturais desfavoráveis, deixa de ter condições para permanecer: *“[...] ya me habían localizado nuevamente entonces tocó salir.”*; *“[...] me sentía obligado a salir”*. Nesse contexto, as suas aspirações passam a centrar-se na tranquilidade, segurança e proteção: *“[...] esa es la principal razón por la que estoy acá, protegiendo la vida”*; *“Hay momentos en la vida que escoges entre dinero o vida. Escogí por la vida”*.

Surge então a oportunidade de migrar para Espanha e montar um negócio de alojamento local, proposta feita por uma mulher com quem mantinha uma relação amorosa. Andrés manifesta aspirações claras de migrar para esse país e construir o negócio:

“[...] yo tenía ganas de salir de Colombia. Muy seguramente quería ir a España.”;
“Ella me ofrece la oportunidad de hacer un negocio en España de Airbnb [...]. Me pareció bueno, así que me vine para acá, para montar el negocio”.

Dispõe de capacidades de nível micro e meso para concretizar a migração: recursos económicos, património na Colômbia cuja liquidação poderia financiar a estadia, habitação disponível em Espanha (da proponente), flexibilidade pessoal por não ter dependentes diretos e a possibilidade de gerar rendimentos com o novo negócio. Somam-se fatores estruturais que capacitam e orientam a escolha do destino: partilha da língua e ausência de entraves para sair da Colômbia.

Em contrapartida, enfrenta constrangimentos que se configuram como capacidades de migração baixas: necessidade de abandonar todas as posses, falta de informação sobre o destino e planeamento delegado a terceiros: *“¡Dejé todo! Casa, carro, negocio.”*; *“Ella lo planificó, yo no lo planifiqué”*. A estes fatores acresce a sua condição crónica de saúde (diabetes) e a idade (que limita a aptidão para certos trabalhos/tarefas). Andrés chega a Espanha, por via aérea intercontinental, no final de 2024.

3.2.3.2. Espanha ¹⁵

À chegada a Espanha, Andrés aspira permanecer no país, imaginando-se a construir o negócio de aluguer de casas e a viver um futuro tranquilo: *“Imaginaba mi futuro trabajando, construyendo el proyecto de Airbnb, administrándolo, y terminar mis días tranquilos en España”*.

À partida, Andrés dispõe de capacidades de permanência alinhadas com as suas capacidades de nível micro e meso para migrar da Colômbia para Espanha: recursos económicos suficientes, património liquidável na Colômbia, acesso à habitação da companheira e a oportunidade de desenvolver um negócio com potencial de rendimento, a que se soma o fator estrutural da língua. Contudo, a sua permanência depende, em grande medida, da companheira e da concretização da oportunidade de negócio. Quando se encontra em Espanha, a companheira informa-o de que o negócio

¹⁵ Ver Grelha de Categorização 7 do Anexo 4.

não avançará, a sua capacidade de permanência diminui e, por essa altura, o visto expira. Este fator estrutural limita tanto a capacidade de permanência como a de migração intracomunitária.

A companheira indica então que a oportunidade estará em Portugal. Andrés não tem certeza da veracidade da informação mas decide migrar na expectativa de que o projeto avance. A perspectiva de uma oportunidade em Portugal associada à influência da companheira, reorientam as aspirações de Andrés no sentido de migrar para Portugal. A estadia em Espanha dura dois meses.

Além das capacidades de nível micro e meso já mobilizadas na migração da Colômbia para Espanha e que se mantêm relevantes na migração de Espanha para Portugal, acresce um maior conhecimento sobre Portugal, fruto de uma visita prévia ao país com a companheira. Como fator estrutural favorável à migração, o participante destaca a proximidade linguística entre português e castelhano. Ainda assim, Andrés considera que, tal como no caso da migração para Espanha, “chegou cego” e que não planeou a viagem, tendo novamente delegado esse planeamento à companheira. As suas capacidades de migração reduzidas são idênticas às da migração anterior e o regresso à Colômbia está constrangido por fatores estruturais relacionados com a insegurança naquele país. Andrés chega a Portugal com a companheira no início de 2025, na expectativa de poder desenvolver o negócio de aluguer de casas.

3.2.3.3. Portugal ¹⁶

O participante permanece um mês com a companheira numa cidade no norte de Portugal até que há um desentendimento, a oportunidade de negócio não era real e o participante sai da casa partilhada:

“Empezaron los problemas, [mi compañera] tampoco tenía terrenos en Portugal, todo era una mentira. Así que pasados... un mes, salí de la casa a las cuatro de la mañana y me vine para [ciudad portuguesa]. Empezar una vida totalmente solo”.

¹⁶ Ver Grelha de Categorização 8 do Anexo 4.

Neste momento, as capacidades de permanência são reduzidas. Andrés está sem liquidez financeira, sem informação e acredita que, apesar dos constrangimentos estruturais no país de origem, terá de regressar, não por vontade, mas por impossibilidade de permanência:

“[...] cuando tomé la decisión de salir de la casa que compartía con esta señora no tenía un rumbo fijo, [...] no tenía nada de información, estaba sin dinero. Creí que iba a tener que devolverme, de una u otra manera, a Colombia, eso fue muy preocupante”.

Mobilizando a sua capacidade de resiliência, dirige-se à AIMA para pedir asilo e é reencaminhado para o Centro de Acolhimento Norte do JRS, onde passa a receber apoio em alimentação, alojamento, transportes e atividades recreativas:

“[...] a mí me cambia mi vida, no en una semana, ni en dos, ni en un mes, no, cambia mi vida en un par de horas. Después de visitar AIMA, a las cinco de la tarde estoy en JRS [...]”.

O apoio institucional assume-se como um fator estrutural decisivo para a sua capacidade de permanência em Portugal. Desde então, é acompanhado pelo JRS e pela Cruz Vermelha: vive em habitação partilhada e beneficia de apoio à habitação. Sente-se seguro no país e tem acesso a cuidados de saúde gratuitos, fator relevante face à sua condição crónica de saúde. A estes fatores estruturais favoráveis à permanência acresce a similaridade linguística entre castelhano e português (mencionada anteriormente enquanto fator estrutural favorável à migração).

Andrés aspira permanecer, ainda que reconheça ser essa a sua única opção: *“[...] en este momento quiero solo Portugal. [...] Portugal me ha parecido un sitio... es pequeño, la gente es amable. Estoy contento y es la única opción que tengo”*. O participante tem a perceção de que o quadro jurídico-legal é favorável à permanência quando comparado com outros países europeus, valoriza a tranquilidade, a liberdade, a qualidade de vida e a segurança no país e não pensa em regressar à Colômbia.

Deseja dar o seu contributo ao país, mas os seus projetos de vida estão dependentes da regularização da sua situação legal, este fator estrutural é fulcral para a permanência e para a materialização das suas aspirações:

“[...] es que mis planes para el futuro están basados en una sola cosa qui es residencia en Portugal. Con residencia en Portugal se abren muchas oportunidades [...]. Me gustaría iniciar algo de pintura, escultura, cosas así... o me gustaría iniciar un negocio, por ejemplo, de fumigación, algún tipo de, de cosas de estas, pero necesitaría, por ejemplo, un vehículo, necesitaría rentar un local, todo eso... Pero sin papeles no puedo hacerlo”.

O primeiro pedido de asilo foi negado e foi submetido um novo. Para permanecer, Andrés tem de renovar o pedido a cada dois meses, ainda não obteve visto de residência e o apoio habitacional da Segurança Social em parceria com a Cruz Vermelha termina ao fim de seis meses. Aponta críticas à AIMA pela lentidão e falta de rigor nas investigações e refere ter observado atos discriminatórios em Portugal.

Para além da resiliência, Andrés possui outras capacidades de permanência de nível micro e meso: encontrou um emprego que lhe permite ter maiores recursos financeiros e ajudar o meio-irmão que se encontra na Colômbia; constrói uma rede social em Portugal composta por migrantes com experiências semelhantes; planeia vender propriedades na Colômbia para financiar a estadia e projetos em Portugal; e conta com o apoio moral de amigos e do irmão no país de origem.

Andrés não aspira migrar novamente nem regressar à Colômbia. O retorno está fortemente condicionado por fatores estruturais ligados à insegurança. Ainda assim, como capacidades de retorno de nível micro, subsistem o capital humano e a experiência profissional valorizados no país de origem, a habitação confortável, redes sociais e património. Caso viesse a ponderar migrar para outro país que não a Colômbia, poderia liquidar as suas propriedades para financiar a nova migração e não tem dependentes diretos que constringam a migração. Persistem, porém, limitações relevantes: precariedade económica e legal em Portugal e dependência de apoios

sociais (fatores estruturais), bem como a condição de saúde crónica e a idade, que restringem a aptidão para determinadas tarefas (capacidades de nível micro).

3.2.4. Ben

Ben é um homem de 42 anos de idade, cujo país de origem é a Alemanha. Está em Portugal desde 2017 e possui a Certidão de Cidadão Europeu. É doutorado e docente no ensino superior. Reside na região norte de Portugal, vive com a cónjuge e com os dois filhos. Tem várias experiências de migração, já esteve em Portugal antes de 2017 por diversas vezes e residiu no país entre 2002 e 2003 e entre 2005 e 2006.

3.2.4.1. Alemanha ¹⁷

Desde jovem, Ben aspira viver e trabalhar fora do seu país de origem e estabelece esse objetivo de vida:

“Já durante os meus estudos, fiz uma lista de objetivos ou alvos que quero conseguir na vida e um era assim: trabalhar numa organização ou numa universidade fora do meu país. Tive aí uma lista de vários países, um deles acho que era Portugal”.

Trata-se de uma aspiração intrínseca a ter novas experiências fora da Alemanha e a colocar-se em contextos desafiantes:

“[...] eu sempre tinha vontade de viver no estrangeiro, assim, eu sempre me senti bem assim, numa situação um pouco desafiante [...]. Experimentar coisas novas [...] é tipo minha motivação”.

Antes de se fixar em Portugal em 2017, Ben acumula experiências no país: passa férias em Portugal, vive no país entre 2002 e 2003 para realizar serviço social e, entre 2005 e 2006, estuda ao abrigo do programa Erasmus. Estas experiências consolidaram uma perceção muito positiva de Portugal. Ben afirma nunca ter perdido a sua ligação ao país, projetou a possibilidade de aí exercer atividade profissional e, por conseguinte, procurou migrar quando surgiram oportunidades na sua área. As experiências prévias

¹⁷ Ver Grelha de Categorização 9 do Anexo 4.

criaram “uma relação profunda com Portugal”, moldando as suas aspirações no sentido de escolher o país como destino. Ben valoriza, em particular, a proximidade das zonas não urbanas ao mar e o contacto com a natureza, traços geográficos que associa a Portugal.

A escolha do norte do país é influenciada pelo facto de a família da esposa, de origem espanhola, residir numa cidade espanhola próxima desta região e possuir casa no norte de Portugal. O nascimento iminente do segundo filho reforça a decisão de migrar para essa zona, fator que não só influencia as aspirações, como também capacita a migração para o norte do país.

Assim, a aspiração de viver e trabalhar no estrangeiro, o apreço e a relação profunda com Portugal, as experiências prévias e a proximidade da família da esposa convergem no processo de tomada de decisão conjunta do casal em optar pela mobilidade para Portugal.

Após uma primeira candidatura a uma vaga em Portugal que é recusada (fator estrutural desfavorável à migração), surge posteriormente outra oportunidade e Ben apresenta uma nova candidatura. Quando esta é aceite, a migração torna-se viável. O entrevistado integra uma organização estatal alemã de intercâmbio académico que divulga ofertas e apoia financeiramente os seus membros, facilitando a mudança para outro país. A cidadania europeia de Ben e a pertença de Portugal e Alemanha ao Espaço Schengen garantem a liberdade de circulação. O custo de vida mais reduzido em Portugal constitui outro fator estrutural favorável. Estes fatores ampliam as capacidades de migração de Ben e as da sua família.

A estes elementos somam-se capacidades de nível micro e meso igualmente elevadas: em 2017, Ben já falava português; não enfrentava dificuldades na Alemanha; conhecia as funções que iria desempenhar em Portugal; e mantinha contactos no país. Em contrapartida, o ciclo de vida familiar (nascimento do segundo filho) limita destinos, e apesar dos contactos, Ben não conhecia ninguém na cidade portuguesa de destino, acresce que a janela temporal entre a aceitação da candidatura e o início do trabalho foi curta. Estes fatores reduziram, em parte, a sua capacidade de migração.

Importa notar que as capacidades de permanência na Alemanha eram bastante elevadas: Ben afirma não ter dificuldades no país de origem, considera que estaria em melhor condição financeira na Alemanha e detinha um capital linguístico pleno. Apesar da possibilidade de permanência, Ben e a família optam por migrar para Portugal em 2017.

3.2.4.2. Portugal¹⁸

Inicialmente, como o contrato de trabalho de Ben tinha a duração máxima prevista de cinco anos, a sua aspiração e a da sua família era de permanência temporária: “[...] ficámos assim felizes de poder voltar a Portugal com a ideia de ficar de 2 até 5 anos, porque o contrato é de, era de máximo de 5 anos”. Essa perspetiva altera-se quando o contrato é prolongado e a aspiração passa a ser de permanência a longo prazo, ainda que Ben não tenha demonstrado ter a certeza quanto a essa ideia de permanência:

“A nossa perspetiva é de viver aqui em Portugal [...] e esta perspetiva antes não tínhamos porque era mais incerto e agora temos quase a certeza de que queremos ficar aqui.”; “[Os planos para o futuro são] em princípio, [...] continuar a viver em Portugal, [...] residir em Portugal, continuar a trabalhar em Portugal também”.

O entrevistado sente que pode concretizar a experiência migratória tal como a idealizou, sem obstáculos que inviabilizem os seus objetivos. Ben mantém, contudo, a aspiração de realizar uma nova experiência de migração temporária, preservando a residência em Portugal. O participante fez uma tentativa de migrar para outro país que não foi aceite pela esposa. Ben afirma que decisão familiar de permanência está relacionada com a valorização da estabilidade laboral e do bem-estar dos filhos, sobrepondo-se à aspiração individual de Ben a uma nova experiência migratória. Este enquadramento configura uma capacidade individual reduzida para migrar, na medida em que a agência individual é condicionada pela decisão familiar conjunta, pela existência de dependentes diretos e pelo valor atribuído à estabilidade.

¹⁸ Ver Grelha de Categorização 10 do Anexo 4.

No plano micro e meso, Ben dispõe de capacidades de migração elevadas: capital humano elevado, experiência migratória prévia, competências linguísticas (fluência em alemão, português e inglês), redes familiares transnacionais (na Alemanha e em Espanha), laços ativos na Alemanha e elevada experiência migratória. A estes fatores somam-se condições estruturais favoráveis: enquanto cidadão europeu, Ben beneficia de liberdade de movimento no Espaço Schengen e, num eventual regresso à Alemanha, a ausência de dificuldades no país e a elevada empregabilidade facilitariam a migração.

Entre 2017 e 2022, Ben usufruiu do apoio da organização de intercâmbio académico, um fator estrutural favorável à permanência que já não se verifica à data da entrevista. Permanecem, porém, outros fatores estruturais positivos: o custo de vida relativamente mais baixo em Portugal, o estatuto jurídico de cidadão da UE, a obtenção da Certidão de Cidadão Europeu e a intenção de requerer a nacionalidade portuguesa para si e para os filhos (medidas que simplificam processos administrativos), reconhecidos pelo próprio entrevistado:

“Eu sou europeu, eu não tenho tantos problemas [como as pessoas que não o são].”; “Obtive depois a Certidão de Cidadão Europeu.”; “[...] para o meu filho pedi a nacionalidade, [...] quando ele obtiver, eu também vou pedir a nacionalidade [...]”.

Para além desses elementos de nível macro que reforçam as capacidades de permanência (alguns deles considerados como capacidades de migração dada a sua ambivalência), Ben trabalha na sua área, é proficiente em português, conta com o apoio da família da esposa residente perto de Portugal, dispõe de habitação e de uma rede social alargada e sente-se “muito integrado”.

Não obstante, verifica-se a existência de fatores estruturais desfavoráveis à permanência da família em Portugal: Ben considera os salários reduzidos (fator que assumiu uma preponderância maior após o término do apoio da organização alemã), critica o funcionamento de instituições como o SEF/AIMA e a Loja do Cidadão, apontando a morosidade e a complexidade burocrática que impactam a sua vida, e

identifica o preço elevado da habitação como potencialmente penalizador para os filhos e, por consequência, para o seu projeto de permanência.

3.3. Discussão

Nesta subsecção é discutida criticamente a forma como o percurso migratório de imigrantes residentes em Portugal é construído a partir da interação entre aspirações e capacidades, e apresentada uma crítica dos critérios de classificação dos tipos de mobilidade e liberdade previstos no MAC. Reflete-se igualmente sobre a forma como os percursos migratórios são afetados por políticas públicas e práticas em Portugal, sugerindo medidas, sendo ainda apresentadas as limitações do estudo e sugestões para investigação futura.

3.3.1. Interação entre Aspirações e Capacidades: (I) Mobilidade e Liberdade

Procede-se à discussão da forma como o percurso migratório de imigrantes residentes em Portugal é construído a partir da interação dinâmica entre aspirações e capacidades. Revisitam-se os quatro casos de estudo (Ababio, Manuel, Andrés e Ben) e confrontam-se os resultados com o quadro conceptual do MAC e o estado da arte. Esta confrontação permite a identificação de tipos de mobilidade (voluntária e involuntária) e imobilidade (voluntária, involuntária e aquiescente) como posições de um contínuo, e não como categorias rígidas (de Haas, 2021; Schewel, 2020). São ainda identificados os tipos de migração (livre, precária e por desespero) segundo as liberdades dos migrantes (positivas e negativas).

3.3.1.1. Segurança, Proteção e Agência sob Constrangimento

Os casos de mobilidade de Andrés (quando migra da Colômbia para Espanha) e de Ababio (quando migra do Gana para a Libéria e deste país para Portugal) correspondem a mobilidades onde se verifica impossibilidade razoável de permanência provocada por colapsos da liberdade negativa. No primeiro caso, ameaças vinculadas à atividade laboral, insegurança generalizada no país de origem e degradação do contexto político precipitam a saída, muito embora se verifique apreço pelo país de origem e procura de

estratégias de fuga interna antes da permanência se tornar inviável. No segundo, coerções associadas a preconceitos homofóbicos, insegurança e risco de violência letal precipitam a fuga do Gana e, mais tarde, da Libéria.

No MAC, a impossibilidade razoável de permanência, isto é, uma forte supressão de liberdade negativa (liberdade "de" constrangimentos), pode ser responsável por uma reconfiguração das aspirações que passam a ter uma dimensão instrumental de proteção, compelindo os indivíduos a moverem-se (de Haas, 2021). Esta dinâmica é observada em contextos de crise e deslocamento forçado (Brzozowska, 2023; Karimi & Byelikova, 2024; Müller-Funk et al., 2023; Udovyyk & Acebillo-Baqué, 2025). Também nos casos de Andrés e Ababio se verifica este fenómeno: a aspiração migratória assume uma dimensão instrumental (proteção e segurança), que resulta de fortes constrangimentos estruturais, podendo, por isso, ser qualificada como aspiração reduzida.

As capacidades de migração são suficientes para permitir a mobilidade, mas desiguais:

- No caso de Andrés, elas são relativamente elevadas, viabilizando uma saída relativamente ordenada e reconstrução de meios no destino;
- No caso de Ababio, as capacidades são mínimas, o que resulta na dependência de redes clandestinas e na exposição ao risco.

Andrés aciona maior capital e redes, a saída ocorre com recursos próprios e com uma hipotética oportunidade de negócio no destino, o que lhe permite operacionalizar o movimento. Já Ababio atua dispondo de recursos escassos, sem planeamento, com reduzida informação, dependente da ajuda de terceiros e, no caso da saída da Libéria, de redes clandestinas.

A impossibilidade razoável de permanência, a reduzida aspiração de migração e as capacidades de migração suficientes (mas não "elevadas" no caso de Ababio¹⁹) permitem a classificação dos processos migratórios enquanto mobilidade involuntária.

¹⁹ Ver ponto 3.3.2. Crítica dos Critérios de Classificação dos Tipos de Mobilidade e Liberdade, p. 83.

Estas migrações são fortemente condicionadas por constrangimentos estruturais, sugerindo déficit de agência. Contudo, mesmo em contextos de opção limitada, tanto Andrés como Ababio exercem agência ao escolher entre alternativas limitadas e cursos de ação possíveis, seja mobilizando património e redes (Andrés), seja ativando ajudas mínimas e circuitos de saída (Ababio). O déficit de liberdade negativa não anula a agência: escolhas táticas (fuga interna, temporização da saída e seleção de rotas) persistem, ainda que se verifique uma limitação das possibilidades reais (Carling & Schewel, 2020). O caso de Ababio na Libéria, em particular, ilustra como constrangimentos estruturais e precariedade legal e económica empurram os indivíduos para “infraestruturas informais” de mobilidade (Xiang & Lindquist, 2014), nas quais a capacidade de agir fica dependente de mediadores, elevando custos e riscos (Anderson, 2010; Zhang et al., 2018).

Assumindo a reduzida liberdade negativa, dependendo do nível de liberdade positiva (liberdade “para” agir), de Haas (2021) distingue entre dois tipos de migração: migração por desespero (reduzida liberdade negativa e elevada liberdade positiva) e migração precária (liberdade negativa e positiva reduzidas). A mobilidade de Andrés aproxima-se da migração por desespero: o participante apresenta reduzida liberdade negativa e liberdade positiva relativamente elevada. A caracterização do caso de Ababio quanto aos tipos de liberdade é mais incerta. O participante possuía reduzida liberdade negativa, no entanto, não se pode considerar que tenha disposto de elevada liberdade positiva. Possuía antes a liberdade positiva mínima para escapar à discriminação, coerção e violência a que foi sujeito. As migrações de Ababio oscilam entre a migração precária e a migração por desespero, evidenciando como variações nas liberdades reconfiguram aspirações e capacidades ao longo do tempo (Anderson, 2010; de Haas, 2021).

3.3.1.2. Aspirações Intrínsecas, Projetos Instrumentais e Direitos de Mobilidade

Segundo o MAC, a mobilidade é voluntária quando se verifica que os indivíduos possuem capacidade real para migrar e opção razoável de permanecer. Dentro deste quadro de voluntariedade da migração, a decisão de optar pela mobilidade ou pela imobilidade

ocorre em função das aspirações e da agência. Em termos de liberdade, a decisão resulta da combinação entre liberdade negativa (ausência de coerção ou risco grave) e liberdade positiva (recursos, redes, estatutos e competências para realizar fins) elevadas. Assim, “migrar como liberdade” pressupõe poder sair e poder ficar (de Haas, 2021).

Ben e Manuel optam pela mobilidade dos seus países de origem para Portugal. As aspirações têm uma dimensão intrínseca no caso de Ben (viver e trabalhar fora do país, com forte ligação prévia a Portugal) e de Manuel (ter uma experiência diferente e conhecer uma realidade distinta daquela a que estava habituado). No caso de Manuel, a principal aspiração tem uma dimensão instrumental: realizar um mestrado na sua área de estudos e progredir na sua carreira. Tanto no caso de Manuel como no caso de Ben, a liberdade de mobilidade negativa e positiva são suficientes para converter as aspirações em decisões no sentido da mobilidade, tal como previsto no MAC (de Haas, 2021).

Ben possuía desde jovem essa aspiração intrínseca. Quando surgiu uma oportunidade de emprego compatível com o seu perfil académico, Ben e a família decidiram migrar. Trata-se de um caso em que as aspirações de migração elevadas, a ausência de constrangimentos estruturais e capacidades elevadas na origem convergem para que a migração não só se torne possível, mas também permite a realização das preferências de vida e do projeto familiar e profissional.

Manuel reconfigura as suas aspirações por motivações instrumentais: a escassez de oferta de mestrados na sua área em Angola e a exigência formal de qualificação para ingresso na docência desencadeiam a busca por formação em Portugal. Apesar de elevadas capacidades de permanência em Angola, Manuel decide migrar com um visto de estudante e recursos mobilizados, enfrentando, contudo, constrangimentos estruturais relevantes: desvalorização cambial, ausência de bolsa e burocracia que adia a chegada. Ainda assim, a combinação de capacidades individuais e direitos legais viabiliza a execução do plano.

Os casos analisados refletem o carácter central da temporalidade (de Haas, 2021; Schewel, 2020). Ben opta pela imobilidade na Alemanha enquanto procura a oportunidade certa para migrar. Manuel ajusta a execução do projeto às oportunidades académicas e às condições financeiras, aceitando a desvalorização cambial, os atrasos causados pela burocracia e pela pandemia, sem abandonar o objetivo.

Concluído o mestrado, Manuel aspira regressar para retomar a carreira académica e reunificar a família, a permanência em Portugal teve sempre um carácter temporário e uma dimensão instrumental. Mantém emprego e vencimento em Angola, refere estabilidade e “maior liberdade” no país de origem, tem rede familiar e planos profissionais definidos, o que lhe confere elevada capacidade de retorno. Verifica-se a existência de elevada liberdade positiva e negativa. A decisão de regresso ocorre sem coerção e com meios para executar o plano; existe a opção razoável de permanecer muito embora esse não seja o desejo de Manuel.

À luz do MAC, as aspirações de Ben e Manuel articulam-se com capacidades e estruturas de modos distintos. Ben realiza um ideal de vida (aspiração intrínseca) com elevadas capacidades e direitos de mobilidade amplos: no espaço europeu, direitos de livre circulação e reconhecimento mútuo de qualificações reduzem constrangimentos e os custos da mobilidade (Castles et al., 2020). Já Manuel persegue um objetivo educacional/profissional (aspiração instrumental) apoiado em capacidades suficientes, apesar de constrangimentos de nível macro: limitações institucionais e estatuto legal temporário. No caso do retorno de Manuel a Angola, este resulta da sua aspiração e do carácter temporário da migração, sendo que o participante possui elevadas capacidades para regressar. No que diz respeito às liberdades, em todos os casos os participantes dispõem de liberdade negativa elevada e liberdade positiva suficiente/alta; assim sendo, as migrações inserem-se na categoria de migração livre. Os casos de Manuel e de Ben mostram como as elevadas qualificações e o estatuto académico podem expandir capacidades de entrada e permanência, tal como observam estudos sobre estudantes e trabalhadores qualificados em Portugal (Esteves et al., 2018; Matias et al., 2016). A mobilidade de pessoas com elevadas qualificações tem sido explicada através da

procura de maior qualidade de vida, oportunidades e clima sociocultural distinto (Azevedo et al., 2022; Fernandes et al., 2021).

No plano da agência, as decisões de migração são planeadas e ponderadas pelos participantes: avaliam custos e benefícios, horizonte temporal e impactos familiares. Nestes casos, mover-se e ficar são expressões complementares da mesma liberdade de mobilidade, conforme é sublinhado no MAC (de Haas, 2021). Dada a opção razoável de permanência, a capacidade de migração e aspirações elevadas, os casos configuram-se como mobilidades voluntárias. A aplicação do MAC a estes casos permite qualificar a voluntariedade, explicar como fatores estruturais influenciam, sem anularem, a agência e integrar a mobilidade e a imobilidade no mesmo quadro de “migração como liberdade”.

3.3.1.3. Imobilidade como Manifestação da Agência

Os casos de imobilidade de Manuel, Andrés e Ben, embora distintos, apresentam uma combinação de opção razoável de permanência e capacidade de migrar. Manuel permanece em Angola até 2023 e, entre 2023 e 2025, permanece temporariamente em Portugal; Andrés permanece na Colômbia enquanto dispõe de condições mínimas de segurança; Ben permanece na Alemanha até surgir uma oportunidade de emprego em Portugal e, posteriormente, decide com a cónjuge ficar em Portugal. Em contextos de estabilidade, a decisão de ficar manifesta agência, não inércia (Carling & Schewel, 2020; de Haas, 2021; Schewel, 2020). Em todos os casos, existem liberdades negativas e positivas suficientes para escolher entre mobilidade e imobilidade (de Haas, 2021; Schewel, 2020), ainda que em graus diferentes: elevadas no caso de Manuel em Angola e de Ben na Alemanha (e, em larga medida, também em Portugal); suficientes mas mais constrangidas no caso de Manuel em Portugal; e condicionadas no caso de Andrés na Colômbia, onde a deterioração da segurança reduz progressivamente a liberdade negativa.

No caso de Manuel, até 2021, não existe a aspiração a migrar. As capacidades de permanência são elevadas: procura um mestrado em Angola, tem emprego estável, qualidade de vida e refere sentir “maior liberdade” no país de origem. A posterior

reorientação das aspirações decorre da escassez de oferta de mestrados e do requisito formal de qualificação para progressão na carreira e não de ameaça à segurança. Mesmo quando a aspiração se desloca para a mobilidade, não se verifica uma diminuição da capacidade de migração a médio-prazo: a pandemia e a morosidade burocrática adiam o projeto, mas não o inviabilizam. A capacidade para migrar é relativamente elevada, Manuel dispõe de liberdade negativa para o fazer e de elevadas capacidades de migração de nível micro e meso. A possibilidade de permanência e de migração indicam o carácter voluntário da imobilidade, apesar de não ser possível uma realização imediata da aspiração a migrar.

Já em Portugal, Manuel aspira permanecer temporariamente para concluir o mestrado e regressar. O visto académico, a habitação e o trabalho viabilizam a estadia. Contudo, custos de vida elevados, desvalorização cambial, burocracia e experiências de discriminação apresentam-se como constrangimentos que dificultam, mas não impedem, a opção de ficar até ao final do curso (Carling & Schewel, 2020; Esteves et al., 2018). Também neste caso se verifica a voluntariedade da imobilidade embora com um carácter temporário, a opção pela permanência é razoável embora constrangida por fatores estruturais. As capacidades de migração no sentido do regresso a Angola são elevadas, no entanto, verifica-se capacidade limitada de nova mobilidade dentro da UE.

Quando Andrés se encontra na Colômbia, não obstante a insegurança generalizada naquele país e os riscos crescentes associados à sua atividade profissional, o participante aspira permanecer enquanto é possível, recorrendo a deslocações internas “durante muito tempo”. O participante dispunha de habitação, negócio, bens e uma situação económica “tranquila”. Verifica-se a existência de liberdades positivas consideráveis e alguma liberdade negativa (ainda que em crescente deterioração). A permanência resulta da escolha de Andrés. Existiu, durante este período, a possibilidade razoável de permanência: o participante demonstra possuir capacidades de migração suficientes (ausência de um quadro jurídico-legal restritivo da migração e elevada liberdade positiva) e aspiração no sentido da imobilidade. O caso configura-se como imobilidade voluntária condicionada até se verificar um colapso da liberdade negativa e a permanência se tornar completamente inviável e se transformar em mobilidade

involuntária. O caso ilustra a temporalidade da imobilidade voluntária que, segundo Schewel (2020), pode ser contingente e reversível perante impactos na liberdade negativa.

No caso de Ben, enquanto permanece na Alemanha, as capacidades de permanência são elevadas: inserção plena no mercado de trabalho, boa situação financeira e capital linguístico. A liberdade negativa e a positiva são altas, tornando a permanência não apenas plausível como confortável. De Haas (2021) argumenta que condições de permanência elevadas podem maximizar simultaneamente a capacidade de migrar e as aspirações à mobilidade, dinâmica que se aplica ao caso de Ben. Apesar de aspirar mover-se, Ben decide, em conjunto com a esposa, aguardar uma oportunidade de trabalho em Portugal, exercendo agência ao procurar uma vaga e ao submeter candidaturas. Quando a migração ocorre, não resulta de impossibilidade de permanecer, mas da combinação entre uma oportunidade concreta, aspiração à mobilidade e capacidade elevada para a realizar. A imobilidade de Ben na Alemanha é voluntária e resulta de elevada liberdade positiva e negativa.

Com o estatuto de cidadão europeu, Certidão de Cidadão Europeu, emprego na sua área de atividade, proficiência em português, rede social alargada e habitação, Ben e a família escolhem ficar em Portugal (prioridade do bem-estar dos filhos e estabilidade laboral) apesar das aspirações individuais de Ben no sentido da mobilidade. O nível de tomada de decisão familiar sobrepõe-se à agência individual. O participante reconhece, contudo, a existência de constrangimentos estruturais à permanência: salários reduzidos, potenciais problemas com o custo da habitação e lentidão e ineficiência das instituições portuguesas que colocam entraves e fazem com que pondere a sua permanência no país sem, no entanto, a inviabilizar (Galli & Garip, 2024). Trata-se de imobilidade voluntária com elevadas capacidades de permanência e de mobilidade, reforçada por direitos de mobilidade intracomunitária. A imobilidade voluntária tolera constrangimentos estruturais desde que tais fatores não suprimam a opção razoável de permanecer. Ben identifica precisamente essas limitações no cálculo de permanência, sem que elas revertam a decisão coletiva da família (Carling & Schewel, 2020; Esteves et al., 2018).

Quanto às aspirações de migração, não se pode considerar que sejam todas reduzidas²⁰. No caso de Ben, mesmo em situações de imobilidade voluntária, existem aspirações elevadas a migrar. Esta aparente contradição pode resultar de vários fatores:

- Os critérios fundamentais para a classificação do carácter voluntário e involuntário da migração são a capacidade para migrar e a opção razoável de permanecer que se sobrepõe ao critério “aspirações elevadas” (de Haas, 2021);
- Ficar e mover são duas manifestações da mesma agência, a mobilidade é a capacidade de escolher onde viver, incluindo ficar (de Haas, 2021). Assim sendo, mesmo que um indivíduo tenha a aspiração a migrar, a decisão de o fazer, bem como as condições consideradas necessárias para o fazer, estão dependentes da agência desse indivíduo. Aspiração a migrar, opção razoável pela permanência e capacidade de migrar são condições necessárias para a mobilidade voluntária, mas não implicam necessariamente o movimento, a opção resulta da agência;
- O aparecimento de uma oportunidade de trabalho em Portugal aumenta as capacidades de migração e pode resultar num aumento das aspirações que se tornam “elevadas”;
- Segundo Carling e Collins (2017) e Rodríguez-Peña (2024), aspirações de permanência podem coexistir com aspirações de mobilidade elevadas que são diferidas por razões familiares, profissionais ou institucionais;
- A definição do conceito “aspirações elevadas” carece de maior aprofundamento²¹.

3.3.1.4. Horizontes Aspiracionais Reduzidos e Escassas Capacidades

A imobilidade aquiescente contempla situações em que indivíduos não desejam migrar nem dispõem de meios para tal, permanecendo por aceitação da sua condição num contexto em que é razoável permanecer, mas dispendo de poucos recursos para imaginar e realizar alternativas (de Haas, 2021; Schewel, 2020).

²⁰ Ver critério expresso por de Haas na Tabela 1 para a Imobilidade Voluntária, p. 25.

²¹ Ver ponto 3.3.2. Crítica dos Critérios de Classificação dos Tipos de Mobilidade e Liberdade, p. 83.

Quando, antes do final de 2019, Ababio permanece no Gana, verifica-se a existência de aspirações e capacidades de mobilidade reduzidas. Segundo a definição de Schewel (2020), esta configuração corresponde a imobilidade aquiescente: situações em que as pessoas não desejam migrar nem têm meios para o fazer.

Ababio declara não ter pensado em sair do Gana até ao final de 2019, invocando o cuidado dos filhos pequenos como razão principal para a permanência. O carácter informal e sazonal do seu trabalho (jardinagem na época das chuvas e táxi noturno sem carta) revela que o participante dispõe de reduzidos recursos mobilizáveis, isto é, liberdade positiva limitada para projetar e executar uma migração. Até então, não há menção a risco iminente que tornasse a permanência inviável, a liberdade negativa era suficiente para ficar, ainda que num contexto social adverso. O resultado é a permanência por aceitação dos constrangimentos: aspirações e capacidades de migrar reduzidas coexistem, mantendo Ababio “fixo” no Gana.

À luz do MAC, a formação das aspirações não é independente das capacidades: capacidades reduzidas (recursos económicos, redes, informação, qualificações) tendem a reduzir o horizonte de possibilidades imaginadas, diminuindo a possibilidade de que a migração seja sequer considerada (de Haas, 2021). Estudos comparativos mostram que o capital social aumenta tanto a possibilidade de aspirar migrar como a de realizar a aspiração (Abbay et al., 2025), quando as redes são fracas, o custo de acesso à mobilidade cresce, conduzindo à aquiescência (Xiang & Lindquist, 2014). A imobilidade de Ababio não pode ser considerada plenamente voluntária, mas antes resignada, isto é, a permanência decorre de uma aceitação de limites que resulta de fatores estruturais e das reduzidas capacidades disponíveis (de Haas, 2021; Schewel, 2020). Deste modo, classifica-se a permanência de Ababio no Gana como imobilidade aquiescente com base em três critérios:

- Aspirações à migração reduzidas/ausentes;
- Capacidades de migração reduzidas (liberdade positiva baixa, dado o carácter informal e sazonal da atividade laboral, poucos recursos e redes frágeis);
- Possibilidade razoável de permanência naquele período (liberdade negativa suficiente para ficar, ainda que precária).

Este enquadramento corresponde à tipologia proposta por de Schewel (2020) para casos em que “não aspirar” e “não poder” coexistem. Importa sublinhar o carácter dinâmico deste estado: quando, posteriormente, a liberdade negativa colapsa (ameaças, violência e coerção no Gana e, mais tarde, na Libéria), a relação entre aspirações e capacidades reconfigura-se para mobilidade involuntária para a Libéria, posteriormente para imobilidade involuntária durante a permanência na Libéria (querer regressar e não poder) e, novamente, para mobilidade involuntária (ser forçado a sair com recursos mínimos). Esta transição confirma uma proposição do MAC: variações nas liberdades negativa e positiva podem reconfigurar aspirações e capacidades de forma não linear, transformando uma imobilidade aquiescente noutros estados de (i)mobilidade (de Haas, 2021).

3.3.1.5. Armadilhas de Imobilização

Segundo Carling e Schewell (2020) a imobilidade involuntária verifica-se quando os indivíduos têm aspirações no sentido da mobilidade, mas não dispõem de capacidades suficientes (liberdade positiva baixa) e/ou enfrentam restrições externas (liberdade negativa baixa), ficando “presos”.

Entre 2020 e 2024, Ababio aspira regressar ao Gana, mas permanece na Libéria por bloqueios simultâneos: ameaça persistente no país de origem e recursos reduzidos para qualquer mobilidade em segurança. Configura-se a imobilidade involuntária, em que aspirações de migração elevadas não se traduzem em movimento por falta de capacidades e/ou obstáculos externos (Carling & Schewel, 2020; Schewel, 2020). Verifica-se, portanto, reduzida liberdade negativa e positiva (de Haas, 2021). O participante expressa explicitamente a vontade de regresso e a impossibilidade de o fazer. A homofobia, a insegurança e a perseguição no Gana, que se apresentam como fatores estruturais persistentes, impedem o retorno e, portanto, a mobilidade desejada. Ao mesmo tempo, as capacidades de migração (liberdades positivas) são baixas: recursos económicos muito limitados, redes fracas e dependência de terceiros para sobreviver. A literatura recente sobre deslocamentos ucranianos destaca padrões análogos: indivíduos desejam mover-se, mas a falta de liberdade negativa cria

“armadilhas de imobilização” (Brzozowska, 2023; Karimi & Byelikova, 2024; Udovyk & Acebillo-Baqué, 2025).

Esta configuração reduz a possibilidade de escolha, mas não elimina a agência (Carling & Schewel, 2020): dentro do quadro de coerção e limitação de escolhas, Ababio aciona estratégias de sobrevivência (trabalho informal no porto, apoio de uma tia/companheiro e pequenas poupanças), mas sem possibilidade para realizar a mobilidade de regresso pretendida. O episódio de violência no final de 2024 precipita a sua mobilidade por impossibilidade de permanência, as reduzidas capacidades continuam a verificar-se, não como recursos mobilizáveis para o retorno, mas como recursos mínimos para nova migração, que implicou o recurso a redes de migração clandestinas. O aumento do risco confirma a conversão de aspirações em migração precária quando as vias legais permanecem inacessíveis (Xiang & Lindquist, 2014; Zhang et al., 2018).

Por contraste, Andrés não apresenta uma fase inequívoca de imobilidade involuntária: primeiro aspira permanecer na Colômbia e tem liberdades suficientes para o fazer até a segurança colapsar (o que precipita a mobilidade involuntária); mais tarde, já em Espanha, a expiração do visto e o fracasso da oportunidade de negócio reduzem a capacidade de permanecer, desencadeando uma nova mobilidade e não uma situação de imobilidade.

3.3.1.6. Migração enquanto “Contínuo” de Constrangimentos

Andrés migra de Espanha para Portugal, nesse momento, a capacidade de permanência em Espanha é reduzida: dependência da companheira, colapso da oportunidade prometida e expiração do visto (reduz a possibilidade de permanecer legalmente e a mobilidade intracomunitária).

Segundo o MAC, só faz sentido falar em categorias voluntárias quando os indivíduos têm a capacidade real de migrar e uma opção razoável de permanecer (de Haas, 2021). A preferência define a mobilidade ou imobilidade. A migração de Andrés de Espanha para Portugal pode ser considerada voluntária segundo os seguintes critérios:

- Não há coerção ou ameaça direta em Espanha no momento da decisão de migração para Portugal, a migração resulta de uma oportunidade hipotética em Portugal e da influência da companheira;
- Verifica-se a existência de capacidades de migração suficientes (recursos mobilizáveis, visita prévia e afinidade linguística), mesmo com baixa informação e planeamento delegado;
- Existe a aspiração a migrar para Portugal, Andrés exerce a sua agência apesar da incerteza.

Pode considerar-se a mobilidade como sendo voluntária. Contudo, a capacidade de permanecer em Espanha era bastante reduzida. Segundo de Haas (2021), nestes casos, verifica-se uma restrição da voluntariedade. Acresce que a mobilidade internacional de Andrés ocorre num quadro de mobilidade involuntária. Ainda assim, não havia pressão equivalente a perseguição ou risco existencial em Espanha que definisse esta mobilidade como involuntária (categoria reservada a contextos sem opção razoável de permanecer). Trata-se de mobilidade voluntária com constrangimentos, Andrés exerce a sua agência e escolhe Portugal por oportunidade e influência da companheira, contudo, a voluntariedade é limitada pela falta de capacidade para permanecer em Espanha naquele momento. Esta “zona cinzenta” surge entre a migração livre e a migração por desespero, quando a liberdade positiva é suficiente e a liberdade negativa é heterogénea ao longo do tempo e dos espaços da trajetória (Carling & Collins, 2017; Schewel, 2020).

Este enquadramento ambíguo está alinhado com o carácter heurístico que de Haas (2021) prevê para os tipos de mobilidade. O autor sublinha a importância de evitar dicotomias rígidas e de pensar a migração como um “contínuo”, em que o carácter voluntário e carácter involuntário apresentam zonas difusas. A decisão de migrar para Portugal não foi forçada, mas também não foi livre de sérios constrangimentos.

3.3.1.7. Voluntariedade, Resignação e Ambiguidade

Considerando outros dois casos, os da imobilidade de Ababio e Andrés em Portugal, Ababio exhibe uma reorientação das aspirações quando chega ao país: afirma querer

permanecer com foco na reunificação familiar e em “viver livre sem ser julgado”. No plano das capacidades, recupera parte da liberdade positiva (emprego no setor da limpeza e habitação) e possui a opção de permanecer (autorização de residência temporária), embora com restrições (autorização de residência com a duração de 6 meses, recursos e redes limitadas e língua em aprendizagem).

Andrés declara querer permanecer em Portugal, não aspira a nova migração e interpreta a permanência como “única opção”. O trabalho no *Call Center* e uma rede social emergente aumentam a capacidade de permanência, mas não elevam significativamente a capacidade de migrar para outro país (ou mesmo de regressar).

Comparando os casos de Ababio e de Andrés em Portugal, há convergências e contrastes relevantes. Convergem na realização das suas aspirações à proteção e segurança, no apreço por Portugal, afirmam querer permanecer no país e as suas aspirações de migração são reduzidas. Os dois participantes acedem a apoios institucionais (JRS, Cruz Vermelha e Segurança Social) e obtêm um estatuto legal temporário (mais precário no caso de Andrés), que permite a sua permanência a curto prazo. Estas condições aumentam a liberdade negativa para ficar a curto-prazo e sustentam temporariamente as aspirações à permanência que os dois participantes afirmam ter. No que diz respeito à capacidade de migração, o retorno aos países de origem não é uma opção viável, uma vez que se encontra fortemente condicionado por fatores estruturais relacionados com a insegurança, ou seja, liberdade negativa bastante reduzida. Os participantes possuem reduzidas capacidades para realizar uma nova migração: precariedade económica e legal em Portugal, dependência de apoios sociais e situação jurídico-legal indefinida no país que limita a liberdade de movimento. Divergem, porém, quanto à capacidade de migração: Andrés possui maior liberdade positiva do que Ababio (possibilidade de liquidação das suas propriedades na Colômbia e inexistência de dependentes diretos) e menor liberdade negativa (estatuto legal mais precário, primeiro pedido de asilo negado).

Em termos tipológicos, os casos situam-se num limiar entre imobilidade voluntária (preferência clara por ficar e opção razoável de permanência) e aquiescente (porque a capacidade de migrar para outro país permanece baixa). O traço analítico crucial é que

a voluntariedade exige que a pessoa tenha simultaneamente a capacidade real para migrar e a opção razoável de ficar. Quando a capacidade de migrar é frágil, mesmo preferindo permanecer, a imobilidade mantém um carácter aquiescente (Carling & Schewel, 2020; de Haas, 2021). Se e quando as capacidades legais e materiais de Ababio e Andrés se consolidarem, a mesma preferência por ficar tenderá a qualificar-se mais nitidamente como imobilidade voluntária. Por outro lado, se houver uma decisão desfavorável quanto ao estatuto legal, poderá verificar-se uma situação de mobilidade involuntária com a deportação (de Haas, 2021).

3.3.2. Crítica dos Critérios de Classificação dos Tipos de Mobilidade e Liberdade

Apesar de fazer a salvaguarda da natureza heurística das classificações, de Haas (2021) faz uso dos conceitos de “capacidades de migração elevadas/*high*” e “capacidades de migração reduzidas/*low*”, não definindo concretamente que capacidades de migração se configuram como “elevadas” ou “reduzidas”. Esta falta de precisão cria obstáculos conceptuais e metodológicos, sobretudo quando confrontada com situações de mobilidade involuntária e com trajetórias em que a deslocação ocorre sob fortes constrangimentos. O que se conclui através do caso de Ababio é que atribuir “capacidades elevadas” à mobilidade involuntária, tal como sugerido por de Haas (2021)²², mascara o mecanismo decisivo: em contextos de risco existencial ou bloqueios estruturais, as capacidades não precisam de ser “elevadas”, mas sim suficientes para desencadear o movimento. No caso de Ababio, quando sai do Gana e da Libéria, é notório que as capacidades de migração são reduzidas, mas revelam-se suficientes quando o participante não tem opção razoável de permanecer. É precisamente o facto das capacidades de Ababio serem reduzidas, mas suficientes para resultarem em movimento, que explica as circunstâncias precárias em que o movimento ocorre (particularmente na Libéria), isto é, o recurso a redes de migração clandestinas e a um trajeto que põe em causa a sua sobrevivência. Do mesmo modo, entre migrantes ucranianos na Polónia, as capacidades podem ser reduzidas em termos absolutos, mas

²² Ver critério expresso por de Haas na Tabela 1 para a Mobilidade Involuntária, p. 25.

suficientes para viabilizar a deslocação inicial, ainda que insuficientes para estabilizar as trajetórias (Brzozowska, 2023).

Fruto das limitações conceptuais identificadas no MAC, propõe-se a substituição da classificação das capacidades de migração enquanto “elevadas/reduzidas” por capacidades de migração “suficientes/insuficientes” e, consequentemente, a substituição de “liberdades positivas elevadas/reduzidas” por “liberdades positivas suficientes/insuficientes”. Esta alteração ajudaria a melhorar a operacionalização ao nível micro. A lógica de suficiência explicita o “carácter limiar da decisão de migrar” e torna mais transparente a passagem entre intenção, tentativa e realização (Carling & Schewel, 2020). De Haas (2021) reconhece que as tipologias representam tentativas de classificar a mobilidade e podem ser refinadas, o que abre espaço para este ajuste.

Quanto às aspirações à migração, que na Tabela 1²³ são consideradas nos mesmos termos que as capacidades “elevadas/high” ou “reduzidas/low”, sugere-se uma clarificação ou alteração destes conceitos. A aspiração instrumental à segurança e proteção (casos de Andrés e de Ababio) pode ser considerada “elevada”, na medida em que é premente ou “reduzida”, visto que não resulta de um desejo ou fim valorizado decorrente de uma escolha livre de constrangimentos. Aliás, muito poucas escolhas são completamente livres, como de Haas (2021) contempla, mas nem todas as aspirações instrumentais que resultam de constrangimentos estruturais cabem na classificação “reduzida”. No caso de Manuel, a aspiração é instrumental (a necessidade de realizar um mestrado na sua área de estudos) e a opção pela migração resulta de constrangimentos estruturais em Angola (a falta de oferta formativa naquela área de estudos). Neste caso, a aspiração é considerada “elevada”, muito embora resulte de constrangimentos. No MAC é reconhecida a dificuldade de separar aspirações intrínsecas de instrumentais e a migração é entendida como um “contínuo” e não como dicotomia (de Haas, 2021). A adoção dos termos “suficientes” e “insuficientes” seria mais representativa desse entendimento não linear da voluntariedade.

²³ Ver critério expresso por de Haas na Tabela 1, p. 25.

A utilização dos termos “elevada” e “reduzida” para classificar as aspirações e capacidades de migração poderia ser revista ou, pelo menos, definida concretamente para evitar a confusão e para traduzir as nuances quanto à classificação dos tipos de mobilidade. Importa notar que “suficiente/insuficiente” não reintroduz uma nova rigidez binária. Pelo contrário, o critério é graduável e contextual: pequenas variações de nível micro, meso ou macro podem deslocar indivíduos de um lado para o outro do limiar, o que é coerente com a interdependência entre migração e transformação social (Bakewell et al., 2012; Czaika & de Haas, 2012). Estas sugestões não contrariam o espírito do MAC, no qual são admitidos refinamentos (de Haas, 2021). Esta proposta visa o aperfeiçoamento da operacionalização do MAC para trabalho empírico minucioso, em vez de o contrariar.

3.3.3. Implicações Políticas e Práticas Institucionais em Portugal

A análise dos casos empíricos que integram esta investigação e do quadro teórico do MAC evidencia que os percursos migratórios e as perspetivas para o futuro em Portugal são afetadas negativa ou positivamente por um conjunto de fatores estruturais relacionados com a previsibilidade administrativa, reconhecimento de qualificações, empregabilidade, habitação, custo de vida, comunicação em português, reagrupamento familiar, apoios institucionais e ambientes sociais marcados pela desigualdade e discriminação.

Através da aplicação do MAC, é possível perceber que as implicações das políticas públicas e das práticas institucionais em Portugal podem expandir as liberdades positivas (capacitando os indivíduos) e remover barreiras (aumento da liberdade negativa), permitindo que projetos de mobilidade e de permanência ganhem maior previsibilidade e dignidade (Carling & Collins, 2017; Carling & Schewel, 2020).

3.3.3.1. Previsibilidade administrativa

A experiência de Ben, Andrés e Manuel de morosidade, renovações frequentes e opacidade dos procedimentos administrativos na interação com a AIMA (também SEF e Loja do Cidadão no caso de Ben) tem repercussões na capacidade e aspirações dos migrantes. Sem prazos fiáveis e decisões atempadas, a conversão de aspirações em ação

é adiada ou impossibilitada. Andrés refere explicitamente o impacto que a falta de acesso a estatuto legal permanente tem na realização das suas aspirações (de Haas, 2021). Xiang e Lindquist (2014) demonstram que a organização e o desempenho burocrático das instituições podem condicionar os fluxos migratórios e permanência tanto quanto o quadro jurídico-legal.

Em Portugal, o debate público recente sobre alterações à “Lei de Estrangeiros” e sobre o desempenho institucional evidencia o risco de um aumento da precariedade documental de migrantes e desagregação familiar, com juristas e organizações a alertar para efeitos adversos de novos requisitos e da lentidão administrativa (Antunes, 2025; Carlos, 2025).

A fixação de metas de cumprimento dos prazos administrativos para autorizações, renovações e asilo, a implementação da renovação provisória automática quando os prazos estipulados são excedidos, e o agendamento transparente são medidas que reduzem a incerteza, ampliam as liberdades dos indivíduos e facilitam a integração (Carling & Schewel, 2020; de Haas, 2021).

3.3.3.2. Reconhecimento de qualificações e empregabilidade

No caso de Manuel não é possível afirmar perentoriamente que o facto de não ter encontrado emprego correspondente às suas qualificações se deve a uma característica do mercado de trabalho ou a discriminação. Ainda assim, considerando o mercado de trabalho como origem deste desfasamento, o caso de desajuste entre a qualificação de Manuel e a oferta de emprego em Portugal espelha dinâmicas já observadas em Portugal, sobretudo em períodos de “crise económica” (Cook, 2018; Esteves et al., 2018). É evidente que o reconhecimento de qualificações (importante também no caso de Ben) e de experiência prévia (particularmente relevante no caso de Andrés) se apresentam como fatores que aumentam ou diminuem as capacidades, sejam elas no sentido da mobilidade ou imobilidade com efeitos sobre rendimentos, satisfação e pertença. Segundo o MAC, as capacidades incluem competências convertíveis no mercado de trabalho dos locais de destino (de Haas, 2021). O estabelecimento de políticas no sentido de agilizar o reconhecimento de qualificações aumentam as

probabilidades de trajetórias ascendentes e podem reduzir a rotatividade e precariedade laboral.

Propõe-se a criação de vias expeditas de reconhecimento de equivalências com balcões universitários e parcerias com ordens profissionais e IEPF e criação de programas de incentivo à contratação de pessoas qualificadas em setores estratégicos. Tais medidas atuariam como fatores estruturais potenciadores da agência individual (Cook, 2018; Esteves et al., 2018; Padilla & França, 2016).

3.3.3.3. Habitação, custo de vida e capacidade de permanência

O preço da habitação (referido por Andrés, Ababio e Ben) e a discriminação no arrendamento (relevante no caso de Manuel) surgem como obstáculos à permanência. A estabilidade habitacional condiciona o acesso a emprego, educação e cuidados de saúde, podendo converter direitos formais em capacidade efetiva de permanência. Cuberos-Gallardo (2023) identifica, em Lisboa, a forma como redes comunitárias e práticas de intermediação podem mitigar barreiras no acesso à habitação sem, no entanto, substituírem políticas públicas. A nível demográfico, a necessidade de atrair e reter população em idade ativa confere à habitação um papel central na coesão territorial (Craveiro et al., 2019; INE, 2022; PORDATA, 2022).

A expansão do apoio ao arrendamento, a criação ou expansão de programas de apoio à habitação de migrantes ligados a inserção laboral e de programas de intermediação que ofereçam garantias a proprietários poderiam facilitar o acesso à habitação de imigrantes e da população em geral. Sugere-se ainda a implementação de medidas de combate à discriminação no mercado imobiliário através da monitorização, criação de linhas de denúncia e penalizações efetivas (França & Oliveira, 2021).

3.3.3.4. Língua como capacidade

Um dos elementos transversais aos quatro participantes é a língua enquanto fator determinante para a capacidade de permanência e para a escolha do destino (este último aspeto é relevante nos casos de Ben e Manuel). A capacidade de comunicar na língua do país de acolhimento condiciona o acesso a emprego, educação, saúde e justiça. A oferta de programas de ensino de português coincide frequentemente com horários

laborais, criando um *trade-off* entre rendimento e aprendizagem, situação que se verifica no caso de Andrés.

Matias e colaboradores (2016) demonstram o potencial da criação de programas de ensino de português em formatos flexíveis para adultos com reduzidas capacidades de comunicação em português. A criação ou expansão da oferta de cursos pós-laborais, de apoios compensatórios de frequência e certificação por módulos alinhada com progressões profissionais poderia acelerar a conversão de aspirações em capacidades reais de permanência (Carling & Schewel, 2020; Matias et al., 2016).

3.3.3.5. Igualdade e discriminação

Manuel relata vários episódios e Andrés observa “pequenos sinais” de discriminação/racismo/xenofobia em Portugal. Estas experiências fragilizam o sentimento de pertença e podem reconfigurar os projetos de permanência. Estudos sobre o caso português demonstram que o racismo na sociedade portuguesa afeta migrantes e constitui-se como barreira simbólica e material à permanência (França & Oliveira, 2021; Malheiros & Padilla, 2015). No MAC, estes obstáculos são lidos enquanto fatores que diminuem a liberdade negativa dos indivíduos que produzem desgaste e esclarecem decisões (de Haas, 2021).

A formação em igualdade e inclusão deveria ser reforçada ou tornar-se obrigatória no ensino e nos diferentes serviços (administração, saúde, transportes e imobiliário) por forma a mitigar os comportamentos discriminatórios. Também o desenvolvimento de campanhas de combate à discriminação, racismo e xenofobia se afiguram como importantes (Challinor, 2024; França & Oliveira, 2021).

3.3.3.6. Reagrupamento familiar e cuidado transnacional

A alteração da “Lei de Estrangeiros” levantou questões quanto aos critérios de reagrupamento e potenciais impactos de separação familiar (Antunes, 2025; Carlos, 2025). No caso de Ababio, o reagrupamento familiar é uma aspiração, contudo, o rendimento disponível é reduzido após pagamento de rendas elevadas (fator apenas mitigado pelos apoios à habitação, que irão findar) e o envio de remessas para filhos no país de origem, fatores que diminuem a capacidade de permanência e a possibilidade

de financiar a migração dos filhos. Este desfasamento entre critérios administrativos e condições reais adia reunificações, com custos emocionais e educativos para as crianças (Müller-Funk et al., 2023; Schewel, 2020).

Propõe-se a aceitação de múltiplas provas de alojamento (contratos, declarações do senhorio e mediação municipal) em vez de um modelo único rígido (Casquilho-Martins & Ferreira, 2022; Padilla & França, 2016), a agilização dos processos de migração que envolvem crianças em situações de cuidado monoparental transnacional, colocando em primeiro lugar o superior interesse da criança (Galli & Garip, 2024), aumento do apoio à habitação para migrantes (financiamento e garantias públicas aos senhorios) (Cuberos-Gallardo, 2023) e articulação do reagrupamento em cidades médias e áreas rurais onde existem oportunidades e custo de vida menor, desde que acompanhadas de emprego e ensino da língua (Diogo, 2024).

3.3.3.7. Apoios institucionais

A análise dos casos de Andrés e Ababio mostra que intervenções precoces e coordenadas do JRS, da Cruz Vermelha Portuguesa e da Segurança Social funcionam como elementos que expandem as capacidades. Estes apoios estabilizam o acesso a condições básicas (alojamento, alimentação, transportes e documentação) e encurtam trajetos de tramitação institucional, tornando exequíveis os projetos de permanência. Segundo o MAC, estes apoios removem barreiras (aumentam a liberdade negativa) e aumentam a capacidade efetiva de realização das aspirações (impulsionando a liberdade positiva) (Carling & Schewel, 2020; de Haas, 2021). Tais apoios integram a “infraestrutura migratória”, influenciando custos e previsibilidade das trajetórias migratórias (Xiang & Lindquist, 2014). A infraestrutura de apoio apresenta um efeito multiplicador: a partir de alojamento, transportes e saúde, as aspirações reorientam-se para contributos sociais e projetos de médio prazo (como o caso de Andrés evidencia). Esse mecanismo torna-se particularmente visível quando a intervenção é precoce, num período em que os custos de incerteza (documental, laboral e habitacional) são mais elevados. Esta “capacidade de arranque” reduz a incerteza e cria dinâmicas propícias à integração (Challinor, 2024; Goldberg, 2021).

O financiamento e a articulação entre instituições do Estado português (AIMA e Segurança Social) e IPSS (JRS e Cruz Vermelha) com metas verificáveis e indicadores centrados nas capacidades é crucial para manter ou expandir os apoios estáveis adaptados à realidade específica de cada migrante. A criação de balcões de atendimento que integrem as diferentes instituições, que concentrem agendamento, verificação documental, encaminhamento para habitação e apoios de subsistência reduziriam a dispersão de serviços e reforçariam a capacidade dos migrantes. Para perfis de migrantes sob risco (como o caso de Ababio), importa formalizar protocolos de referência com alojamento protegido, assistência jurídica e entrevistas sensíveis às vulnerabilidades, reduzindo o trauma. A adoção destas medidas permitiria responder a limitações assinaladas na literatura e compatibilizaria direitos com eficiência (Casquilho-Martins & Ferreira, 2022; Challinor, 2024).

O apoio providenciado pelo JRS, Cruz Vermelha e Segurança Social confirmam que política eficaz é a que converte direitos formais em liberdade substantiva por meio de infraestruturas de apoio previsíveis e coordenadas. Segundo o MAC, é essa infraestrutura que expande capacidades para que aspirações se transformem em planos exequíveis. Quando os constrangimentos estruturais são moderados por apoios, as trajetórias deixam de ser projetos adiados e tornam-se percursos sustentáveis, tal como se observa nos casos de Andrés e Ababio (Casquilho-Martins & Ferreira, 2022; Challinor, 2024; de Haas, 2021).

3.3.4. Limitações do Estudo e Sugestões para Investigação Futura

Este estudo apresenta algumas limitações: a amostra é intencional e reduzida (quatro participantes), é composta apenas por homens residentes na Área Metropolitana do Porto e os dados foram recolhidos durante um período específico (entre maio e julho de 2025) através de entrevistas realizadas em diferentes línguas (português, espanhol e inglês). Este desenho privilegia a profundidade e coerência teórico-analítica, mas limita a generalização (ainda assim relativamente mitigada pelo confronto com o estado da arte). Embora seja captada alguma variabilidade do fenómeno das migrações, as conclusões devem ser consideradas transferíveis para contextos análogos e não como representativas da população migrante como um todo.

O cumprimento do consentimento informado e a confidencialidade foram assegurados, ainda assim, temas sensíveis (como a violência e sexualidade) podem conduzir a uma ocultação parcial de dados por parte de participantes. A natureza parcialmente retrospectiva pode gerar um viés de recordação e a anonimização dos dados necessária retira, por vezes, elementos do contexto.

As grelhas de categorização foram construídas a partir do quadro conceptual do MAC, o risco deste procedimento seria verificar-se um viés de confirmação forçando os dados a corresponder ao modelo. No entanto, os dados mostram a existência de reconfigurações, isto é, mudanças de rota e decisão de permanecer, migrar, adiar a migração e perspectivas para o futuro.

A transferibilidade é limitada por recorte regional e perfil de género. O recorte regional pode introduzir um viés na medida em que existem dinâmicas que podem ser apenas verificadas na Área Metropolitana do Porto e não no restante território português. Vários estudos e monografias com foco no género investigam a forma como as dinâmicas de género influenciam a mobilidade (Alexander & Steidl, 2012; Malheiros & Padilla, 2015; Penttinen & Kynsilehto, 2017), pelo que a não inclusão de outros perfis de género apresenta-se como limitação desta investigação. Ainda assim, os perfis são diversos quanto à origem, trajetória, experiência de migração, conjuntura estrutural e características individuais dos participantes.

O recorte temporal da investigação (2015-2025) capta apenas segmentos de trajetórias de vida mais longas que podem ser relevantes na formação das aspirações, do desenvolvimento ou perda de capacidades, da reconfiguração de fatores estruturais e da sua influência nas aspirações e capacidades. A investigação realizada sugere que a generalização do presente estudo deve ser prudente e que abordagens longitudinais são necessárias para estudar reconfigurações nas liberdades reais ao longo do tempo (cf. Abbay et al., 2025; Czaika & Weisner, 2025; Karimi & Byelikova, 2024; Udovyk & Acebillo-Baqué, 2025).

A heterogeneidade linguística pode criar uma limitação: perdas de nuance na tradução e dificuldades na interpretação. A aplicação de estratégias de validação semântica e uso criterioso de citações na língua original mitigam, mas não eliminam, esse risco.

Este estudo abre novos caminhos para investigação futura. Sugere-se a adoção dos conceitos de suficiência e insuficiência das aspirações e capacidades pelos motivos descritos no ponto 3.3.2 desta dissertação²⁴. O seguimento das experiências de migração por um período alargado permitiria investigar a conversão de aspirações em realidade (regularizações, reagrupamentos, transições ocupacionais, decisões no sentido da permanência, retorno ou de nova migração) e testar a estabilidade das aspirações e capacidades sob mudanças estruturais. A ampliação da amostra a diferentes perfis com ênfase no género tornaria possível estudar o impacto que o género tem na experiência migratória. Também a inclusão do nível familiar permitiria observar como cadeias de cuidado e responsabilidades parentais reconfiguram as aspirações e capacidades. Sugere-se ainda a triangulação da etnografia com inquéritos curtos, diários de mobilidade e instrumentos de mapeamento de capacidades (*capability mapping*) para quantificar mudanças nas liberdades reais (cf. Consoli, 2024; Rodríguez-Peña, 2025), sem perder densidade interpretativa.

²⁴ Ver ponto 3.3.2. Crítica dos Critérios de Classificação dos Tipos de Mobilidade e Liberdade, p. 83.

Conclusão

Nesta dissertação foi investigada, com base quadro conceptual e analítico do MAC, a forma como o percurso migratório de imigrantes residentes em Portugal resulta da interação dinâmica entre aspirações e capacidades. Os objetivos consistiram em compreender quais foram as aspirações que motivaram a mobilidade ou imobilidade, investigar que capacidades permitiram ou condicionaram a conversão das aspirações em ações, explorar os fatores estruturais que influenciaram as aspirações e capacidades dos migrantes e compreender as perspetivas dos migrantes para o futuro.

Neste estudo optou-se por uma abordagem etnográfica, tendo sido concedida primazia às narrativas, práticas e experiências dos indivíduos. Os migrantes foram considerados sujeitos ativos: a sua agência, decisões, bem como o condicionamento a que estão sujeitos foram colocados em primeiro plano. Procedeu-se à realização de entrevistas semiestruturadas que permitiram uma análise contextual dos discursos e a compreensão detalhada das trajetórias migratórias do ponto de vista dos migrantes, nomeadamente no que diz respeito aos seus desejos subjetivos e aos meios disponíveis para concretizar esses desejos.

Através da confrontação dos resultados obtidos por meio de entrevistas com o quadro conceptual do MAC e o estado da arte procurou-se compreender a interação entre aspirações e capacidades aferindo o carácter voluntário ou involuntário das (i)mobilidades bem como as liberdades de que dispunham os participantes. Este procedimento permitiu retirar várias conclusões em relação à experiência migratória dos participantes. Os percursos migratórios evidenciaram o carácter central da temporalidade e a interdependência das aspirações e capacidades, sendo que estes elementos foram influenciados por fatores mutáveis consoante o contexto.

Os casos revelaram que a insegurança, o contexto político instável, a coação, a homofobia e o risco de violência letal constituem fortes supressões da liberdade negativa, impossibilitando a permanência e reconfigurando as aspirações no sentido da mobilidade. As aspirações passaram a assumir uma dimensão instrumental de proteção e segurança, decorrente dos constrangimentos estruturais. Nestes casos de défice de

liberdade negativa, ainda que se tenha verificado uma diminuição de agência, esta não foi anulada: os indivíduos escolheram entre alternativas (ainda que limitadas), cursos de ação possíveis e táticas disponíveis. A existência de capacidades de migração mínimas ou suficientes permitiu a transformação das aspirações em ação, o que colocou, no entanto, um dos migrantes em situação precária de dependência de infraestruturas informais de mobilidade, particularmente de redes clandestinas. Estas mobilidades involuntárias, caracterizadas por insuficiente liberdade negativa, ocorreram por desespero quando a liberdade positiva foi suficiente, ou por precariedade quando a liberdade positiva se revelou insuficiente. A distinção nem sempre foi clara e inequívoca. A existência de liberdade positiva mínima colocou um dos migrantes entre a precariedade e o desespero. Variações nas liberdades reconfiguraram as aspirações e capacidades ao longo do tempo.

Por outro lado, a mobilidade, assim como a imobilidade, apresentaram-se como expressões de liberdade quando a permanência e a migração foram possibilidades reais. As aspirações, a agência e as oportunidades definiram a opção individual ou familiar. Para que tal se verificasse, foi necessário que os indivíduos ou famílias dispusessem de liberdades positivas e negativas suficientes para converter as aspirações em decisões, ainda que casos distintos apresentassem graus de liberdade diferentes. Nestes casos, as aspirações tiveram uma dimensão intrínseca (viver e trabalhar fora do país de origem, ter uma experiência diferente e apreço pelo país) ou instrumental (progressão académica ou profissional e reunificação familiar), sem que resultassem de coerção ou de riscos graves. Para que a (i) mobilidade se pudesse considerar uma “opção”, as capacidades de migração e de permanência tiveram de ser suficientes. Mesmo que se tivesse verificado a existência de constrangimentos estruturais (falta de oferta académica, exigência formal de qualificação, desvalorização cambial, ausência de apoios financeiros, morosidade e ineficiência burocrática, insegurança relativamente moderada, quadro pandémico, episódios de discriminação, salários reduzidos, custos da habitação), desde que estes fatores não fossem impeditivos, é possível falar em voluntariedade. Capital linguístico, elevadas qualificações, estatuto académico, emprego, estabilidade económica, laboral e familiar, qualidade de vida, perceção de

liberdade e redes interpessoais expandiram as capacidades de migração e permanência, sem eliminar constrangimentos. Condições de permanência elevadas maximizaram simultaneamente a capacidade de migrar e as aspirações à mobilidade. A existência de direitos legais afigurou-se fundamental, uma vez que este fator se apresentou como potenciador da liberdade. Nestas circunstâncias, embora a agência pudesse estar limitada por constrangimentos estruturais, as decisões de migração ou permanência foram planeadas e ponderadas. No caso dos indivíduos terem optado pela mobilidade, a migração foi livre: resultou da sua agência, da sua opção. Se a opção foi a permanência, a decisão constituiu-se também como uma manifestação de agência e não de inércia. Num dos casos, a ponderação a nível familiar e a gestão do risco orientaram a agência, moldando processos de tomada de decisão, sem eliminar a aspiração individual.

Horizontes aspiracionais reduzidos e escassas capacidades conduziram à resignação. Verificou-se uma aceitação dos constrangimentos em contexto em que a permanência era viável: a limitação da liberdade positiva (recursos escassos, precariedade laboral e redes mobilizáveis reduzidas) reduziu a capacidade de imaginar a possibilidade de migração. O colapso posterior da liberdade negativa (ameaças, violência e coerção) reconfigurou, de forma não linear, a relação entre aspirações e capacidades, transformando esta imobilidade aquiescente noutros estados de (i)mobilidade.

A imobilidade apresentou-se como “armadilha”. Quando o regresso se constituiu como aspiração, mas a capacidade se revelou insuficiente para converter o desejo em ação em consequência da reduzida liberdade positiva e negativa, estabeleceu-se uma “armadilha de imobilização”. Neste caso concreto a homofobia, a insegurança e a perseguição apresentaram-se como fatores estruturais impeditivos do regresso, produzindo uma imobilidade involuntária. Apesar da redução da possibilidade de escolha, a agência não foi eliminada. Ela é mobilizada para nova migração assim que a permanência volta a ser impossível.

A migração deve ser entendida como um contínuo de constrangimentos. A ausência de coerção, a existência de capacidades de migração suficientes e de aspiração no sentido da migração indicaram o carácter voluntário da mobilidade. No entanto, tal não implica que a mobilidade tenha ocorrido sem constrangimentos. Apesar de não se verificar

perseguição ou risco existencial num dos casos, houve uma restrição da voluntariedade no sentido em que a migração ocorreu num quadro internacional de mobilidade involuntária e, apesar da agência ter sido exercida, coexistiu com a falta de capacidade para permanecer. Esta zona cinzenta surgiu entre a migração livre e a migração por desespero, reforçando a ideia de que a dicotomia entre “voluntário” e “involuntário” apresenta zonas difusas.

Enquanto elementos potenciadores da liberdade positiva, a estabilidade laboral, habitação, direitos legais de permanência e apoio institucional no destino redefiniram e/ou permitiram a realização das aspirações de proteção e segurança, viabilizando a permanência desejada. Precariedade económica e legal, dependência de apoios sociais e situação jurídico-legal indefinida, reduziram as capacidades de migração e de permanência. Apesar da preferência e da opção razoável pela permanência, a capacidade de migração reduzida colocou os indivíduos num “limbo” entre a aquiescência e a voluntariedade. A definição do estatuto legal estabeleceu-se como elemento crítico para a realização das aspirações que, juntamente com a capacidade de migração, definirão mais claramente o tipo de mobilidade.

A análise dos casos permitiu identificar lacunas conceptuais e metodológicas do MAC. Sugeriu-se clarificação dos conceitos de aspirações e capacidades ou a substituição da sua classificação enquanto “elevadas” e “reduzidas” por “suficientes” e “insuficientes”. Esta alteração ajudaria a melhorar a operacionalização do modelo ao nível micro em situações de classificação ambíguas, tornaria mais transparente a passagem entre intenção, tentativa e realização e seria mais representativa do entendimento não linear da voluntariedade.

Esta dissertação também evidencia que os percursos migratórios e perspetivas de futuro em Portugal são afetados por fatores estruturais e que as políticas públicas e práticas em Portugal podem expandir as liberdades positivas e negativas. A partir deste entendimento, sugeriram-se medidas no sentido de aumentar a previsibilidade administrativa, agilizar o reconhecimento de qualificações e a empregabilidade, aumentar o acesso à habitação, facilitar a aprendizagem de português como língua de

acolhimento, combater a discriminação, racismo e xenofobia e promover a igualdade, facilitar o reagrupamento familiar e reforçar os apoios institucionais.

Referências Bibliográficas

- Abbay, A. G., Azadi, H., Ayalew, W., Tesfamariam, Z., Hishe, S., Lakew, T. B., Gebrehiwot, M., Gezahegn, T. W., Nasirahmadi, K., Miceikienė, A., & Yin, C. (2025). The effect of social capital on migration aspiration and migration capability: Insights from northern Ethiopia. *Habitat International*, 155. <https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2024.103236>
- Akesson, L. (2022). Postcolonial mobility and keywords of migration: The Portuguese in Luanda. *Etnográfica*, 26(3), 603–624. <https://doi.org/10.4000/etnografica.12195>
- Alexander, J. T., & Steidl, A. (2012). Gender and the “laws of migration”: A reconsideration of nineteenth-century patterns. *Social Science History*, 36(2), 223-241. <https://doi.org/10.1017/S0145553200011779>
- Anderson, B. (2010). Migration, immigration controls and the fashioning of precarious workers. *Work, employment and society*, 24(2), 300-317. <https://doi.org/10.1177/0950017010362141>
- Antunes, E. (2025, jun. 25). *Nova lei de reagrupamento familiar vai separar famílias, advogados*. Público. <https://www.publico.pt/2025/06/25/publico-brasil/noticia/nova-lei-reagrupamento-familiar-vai-separar-familias-advogados-2137711>
- Aslany, M., Carling, J., Mjelva, M. B., & Sommerfelt, T. (2021). Systematic review of determinants of migration aspirations. *Changes*, 1(18), 3911-3927.

Augusto, A., Alves, E., King, R., & Malheiros, J. (2022). Reciprocal migration: the coloniality of recent two-way migration links between Angola and Portugal. *Comparative Migration Studies*, 10(1), 43. <https://doi.org/10.1186/s40878-022-00317-w>

Ávila Sánchez, M. D. J., Jáuregui Díaz, J. A., & Granados Alcantar, J. A. (2024). Study of factors underlying the aspirations of Hidalgo youth to emigrate to the United States. *Economía, sociedad y territorio*, 24(75). <https://doi.org/10.22136/est20241907>

Azevedo, L. F. de, França, T., & Cairns, D. (2022). “You’re better being poor here”: Migration decision-making and political and lifestyle considerations among qualified Brazilians in Portugal. *Migraciones*, 56, 1–16. <https://doi.org/10.14422/mig.2022.020>

Bakewell, O., De Haas, H., & Kubal, A. (2012). Migration systems, pioneer migrants and the role of agency. *Journal of critical realism*, 11(4), 413-437. <https://doi.org/10.1558/jcr.v11i4.413>

Bhagat, R. B. (2020). *Migration theories: A critical evaluation and synthesis*. International Institute for Population Sciences. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.14713.90722>

Brettell, C. B., & Hollifield, J. F. (2022). Introduction: Migration theory: Talking across disciplines. In *Migration theory* (pp. 1-43). Routledge.

Brzozowska, A. (2023). 'All is not yet lost here.' The role of aspirations and capabilities in migration projects of Ukrainian migrants in Poland. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 49(9), 2373-2390.
<https://doi.org/10.1080/1369183X.2022.2157804>

Carling, J. (2014). The role of aspirations in migration. *Determinants of International Migration*, International Migration Institute, University of Oxford, Oxford, 2325.

Carling, J., & Collins, F. (2017). Aspiration, desire and drivers of migration. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 44(6), 909–926.
<https://doi.org/10.1080/1369183X.2017.1384134>

Carling, J., & Schewel, K. (2020). Revisiting aspiration and ability in international migration. In F. Collins & J. Carling (Eds.), *Aspiration, desire and the drivers of migration* (pp. 37-55). Routledge.

Carlos, J. (2025, jul. 24). *Portugal: Juristas criticam alterações à nova Lei de Estrangeiros*. DW.
<https://www.dw.com/pt-002/portugal-juristas-criticam-altera%C3%A7%C3%B5es-%C3%A0-nova-lei-de-estrangeiros/a-73372103>

Casquilho-Martins, I., & Ferreira, S. (2022). Migrants' health policies and access to health care in Portugal within the European framework. *Societies*, 12(2), 55.
<https://doi.org/10.3390/soc12020055>

Castles, S., de Haas, H., & Miller, M. J. (2020). *The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World* (6th ed.). Guilford Press.

- Challinor, E. (2024). Frustrated horizons: Ethnographic insights into issues of trust in refugee reception services in Portugal. *Journal of Legal Anthropology*, 8(2), 69–96. <https://doi.org/10.3167/jla.2024.080204>
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). *Research methods in education*. Routledge.
- Consoli, L. (2024). The Capability to Aspire and Realise Aspirations After Exiting Long-lasting Undocumentedness. *Journal of Human Development and Capabilities*, 25(4), 681-703. <https://doi.org/10.1080/19452829.2024.2407375>
- Cook, M. L. (2018). Portugal's immigration and integration policies: A case apart?. *Journal of International Migration and Integration*, 19(3), 771-789. <https://doi.org/10.1007/s12134-018-0569-x>
- Craveiro, D., de Oliveira, I. T., Gomes, M. S., Malheiros, J., Moreira, M. J. G., & Peixoto, J. (2019). Back to replacement migration: A new European perspective applying the prospective-age concept. *Demographic Research*, 40, 1323–1344. <https://doi.org/10.4054/DemRes.2019.40.45>
- Cuberos-Gallardo, F. J. (2023). *Migrant urbanism: Cape Verdean Djunta-mon and its impact on the built environment of Cova da Moura (Lisbon)*. *International Journal of Urban and Regional Research*, 47(3), 329–348. <https://doi.org/10.1111/1468-2427.13168>
- Czaika, M., & De Haas, H. (2012). The role of internal and international relative deprivation in global migration. *Oxford Development Studies*, 40(4), 423-442. <https://doi.org/10.1080/13600818.2012.728581>

Czaika, M., & Weisner, Z. (2025). Migration aspirations and their realisation: a configurational driver analysis of 26 African and Asian research areas. *Comparative Migration Studies*, 13(1), 8. <https://doi.org/10.1186/s40878-025-00428-0>

de Haas, H. (2021). *A theory of migration: the aspirations–capabilities framework*. *Comparative Migration Studies*, 9(8), 1–35. <https://doi.org/10.1186/s40878-020-00210-4>

de Haas, H., & Fransen, S. (2018). Social transformation and migration: An empirical inquiry. *International Migration Institute Network*, 141.

Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Eds.). (2005). *The Sage Handbook of Qualitative Research*. SAGE Publications.

Diogo, E. (2024). “Why Here?” - Pull Factors for the Attraction of Non-EU Immigrants to Rural Areas and Smaller Cities. *Social Sciences*, 13(4), 184. <https://doi.org/10.3390/socsci13040184>

Duque, E., & Calheiros, A. (2017). Questões éticas subjacentes ao trabalho de investigação. *Revista EDaPECI: Educação à Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais*, 17(2), 103-118. <http://hdl.handle.net/10400.14/23222>

- Esteves, A. I. P., Fonseca, M. L. C. S., & Malheiros, J. S. M. (2018). Labour market integration of immigrants in Portugal in times of austerity: Resilience, in situ responses and re-emigration. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 44(14), 2375–2391. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2017.1346040>
- Fernandes, D., Peixoto, J., & Oltramari, A. P. (2021). A quarta onda da imigração brasileira em Portugal: uma história breve. *Revista Latinoamericana de Población*, 15(29), 34-63. <https://doi.org/10.31406/relap2021.v15.i2.n29.2>
- Fihel, A., & Kaczmarczyk, P. (2023). Emigration From Post-Communist Central Europe After 1989 Interpreted Within the Aspirations/Capabilities Framework. *Comparative Population Studies*, 48. <https://doi.org/10.12765/CPoS-2023-23>
- França, T., & Oliveira, S. (2021). Brazilian immigrant women as killjoys: revealing racism in “friendly” Portugal. *Cadernos Pagu*, 63, 1–17. <https://doi.org/10.1590/18094449202100630001>
- França, T., & Padilla, B. (2019). Imigração brasileira para Portugal: entre o surgimento e a construção midiática de uma nova vaga. *Cadernos de Estudos Sociais*, 33(2). <https://doi.org/10.33148/CES2595-4091v.33n.220181773>
- Galli, C., & Garip, F. (2024). Bringing children to the center of migration theory. *International Migration Review*, 58(4), 1876-1912. <https://doi.org/10.1177/01979183241268129>

Góis, P., & Marques, J. C. (2018). Retrato de um Portugal migrante: a evolução da emigração, da imigração e do seu estudo nos últimos 40 anos. *E-cadernos CES*, 29. <https://doi.org/10.4000/eces.3307>

Goldberg, A. (2020). Refugiados en Portugal y procesos de inserción en la universidad: una indagación etnográfica. *Estudios Fronterizos*, 21, e050. <https://doi.org/10.21670/ref.2008050>

Goldberg, A. (2021). Hosting and integrating refugees in Portugal: recovering the voices of the actors. *Migraciones internacionales*, 12. <https://doi.org/10.33679/rmi.v1i1.2220>

Instituto Nacional de Estatística (INE). (2022). *Estatísticas Demográficas 2021*. INE.

Karimi, A., & Byelikova, Y. (2024). Wartime (im)mobilities: effects of aspirations-capabilities on displaced Ukrainians in Canada and Germany and their viewpoints on those who remain in Ukraine. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 50(10), 2403–2422. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2024.2305282>

King, R. (2012). *Theories and Typologies of Migration: An Overview and a Primer*. Malmö University.

Kramer, S. (2024). *In some countries, immigration accounted for all population growth between 2000 and 2020*. Pew Research Center.

Kynsilehto, A. (2022). Migration. In S. McGlinchey (Ed.). *Foundations of International Relations* (pp. 219-232). Bloomsbury Publishing.

- Malheiros, J., & Padilla, B. (2015). Can stigma become a resource? The mobilisation of aesthetic–corporal capital by female immigrant entrepreneurs from Brazil. *Identities*, 22(6), 687–705. <https://doi.org/10.1080/1070289X.2014.950970>
- Marino, A., & Filipe, S. (2025). Distrusting 'Them' and Creating 'Us': Migration and the Uses of the Past by Populist Radical Right Parties in Southern Europe. *Frontiers in Political Science*, 7. <https://doi.org/10.3389/fpos.2025.1504341>
- Matias, A. R., Oliveira, N., & Ortiz, A. (2016). Implementing training in Portuguese for Speakers of Other Languages in Portugal: the case of adult immigrants with little or no schooling. *Language and Intercultural Communication*, 16(1), 99-116. <https://doi.org/10.1080/14708477.2015.1113754>
- Mingot, E. S. (2022). Onward Migration from an Aspirations-Capabilities Framework: Families Across Europe, Sudan and Beyond. In J. Ahrens & R. King (Eds.). *Onward Migration and Multi-Sited Transnationalism* (pp. 121-135). IMISCOE.
- Morawska, E. (2020). *International Migration Research: Constructions, Omissions and the Promises of Interdisciplinarity*. Routledge.
- Müller-Funk, L., Üstübici, A., & Belloni, M. (2023). Daring to aspire: Theorising aspirations in contexts of displacement and highly constrained mobility. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 49(15), 3816–3835. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2023.2208291>
- Nalbandov, R. (2020). Securitization of Migration in Europe – The Case of Portugal. *População e Sociedade*, 34, 121-138.

- O'Reilly, K. (2022). Migration theories: A critical overview. In A. Triandafyllidou (Ed.), *Routledge handbook of immigration and refugee studies* (pp. 3-12). Routledge.
- Padilla, B., & França, T. (2016). Migration policies and institutional frameworks. Development and evolution in Portugal. *Comparative Cultural Studies-European and Latin American Perspectives*, 1(1), 37-52. <https://doi.org/10.13128/ccselap-19987>
- Penttinen, E., & Kynsilehto, A. (2017). *Gender and mobility: A Critical Introduction*. Rowman & Littlefield.
- Pereira, C., & Azevedo, J. (Eds.). (2019). *New and Old Routes of Portuguese Emigration: Uncertain Futures at the Periphery of Europe*. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-15134-8>
- Pereira, C., Pereira, A., Budal, A., Dahal, S., Daniel-Wrabetz, J., Meshelemiah, J., Carvalho, J., Ramos, M. J., Carmo, R. M., & Pires, R. P. (2021). 'If you don't migrate, you're a nobody': Migration recruitment networks and experiences of Nepalese farm workers in Portugal. *Journal of Rural Studies*, 88, 500-509. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.04.019>
- Pires, R. P. (2019). Portuguese emigration today. In C. Pereira & J. Azevedo (Eds.), *New and Old Routes of Portuguese Emigration* (pp. 29–48). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-15134-8_2
- PORDATA. (2022). *Retrato Estatístico: Dia Internacional dos Migrantes 2022*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. [Press release/PDF with migration statistics].

Queirós, J. (2019). Working class condition and migrant experience: The case of Portuguese construction workers. In C. Pereira & J. Azevedo (Eds.), *New and Old Routes of Portuguese Emigration* (pp. 155–170). Cham, Switzerland: Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-15134-8_8

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.

Rauhut, D. (2021). Heading for a “Better Life”? Why Swedes Move to Portugal. *Nordic Journal of Migration Research*, 11(3), 341–360. <https://doi.org/10.33134/njmr.441>

Rodan, L., & Huijsmans, R. (2021). “Our Generation...” Aspiration, Desire, and Generation as Discourse Among Highly Educated, Portuguese, Post-austerity Migrants in London. *European Journal of Development Research*, 33(1), 147–164. <https://doi.org/10.1057/s41287-020-00299-4>

Rodriguez-Pena, N. (2024). The strength of migration and stay aspirations: understanding harmonious, conflicting and indeterminate aspirations. *Comparative Migration Studies*, 12(1), 42. <https://doi.org/10.1186/s40878-024-00392-1>

Rodríguez-Peña, N. (2025). Mapping migration capabilities worldwide. *Comparative Migration Studies*, 13(1), 31. <https://doi.org/10.1186/s40878-025-00449-9>

Sabaratnam, M., Scheel, S., El Qadim, N., Frowd, P. M., & Bridgen, N. K. (2017). Symposium: Walking with Migrants: Ethnography as Method in International Relations. *International Studies Quarterly Online*. <https://eprints.soas.ac.uk/id/eprint/24376>

Santinho, C., & Rebelo, D. (2024). Integrating refugees and migrants into higher education in Portugal? An action research experience in a Portuguese university. *Etnográfica, Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia*, 28(2), 431-450. <https://doi.org/10.4000/11sua>

Schewel, K. (2020). Understanding immobility: Moving beyond the mobility bias in migration studies. *International migration review*, 54(2), 328-355. <https://doi.org/10.1177/019791831983195>

Schewel, K. (2022). Aspiring for change: Ethiopian women's labor migration to the Middle East. *Social Forces*, 100(4), 1619-1641. <https://doi.org/10.1093/sf/soab051>

Schewel, K., & Fransen, S. (2018). Formal education and migration aspirations in Ethiopia. *Population and Development Review*, 44(3), 555. <https://doi.org/10.1111/padr.12159>

Scholten, P., Pisarevskaya, A., & Levy, N. (2022). An introduction to migration studies: The rise and coming of age of a research field. In P. Scholten (Ed.), *Introduction to Migration Studies: An Interactive Guide to the Literatures on Migration and Diversity* (pp. 3–24). Springer.

Selltiz, C., Wrightsman, L. S., & Cook, S. W. (1965). *Métodos de pesquisa das relações sociais*. Herder.

Severino, J. A. (2014). *Metodologia do Trabalho Científico*. Cortez Editora.

Skeldon, R. (2012). Migration transitions revisited: Their continued relevance for the development of migration theory. *Population, Space and place*, 18(2), 154-166.
<https://doi.org/10.1002/psp.667>

Skeldon, R. (2014). *Migration and development: A global perspective*. Routledge.

Tinoco, N. (2023). Post-disaster (im)mobility aspiration and capability formation: case study of Southern California wildfire. *Population and environment*, 45(2), 4.
<https://doi.org/10.1007/s11111-023-00416-5>

Udovyk, O., & Acebillo-Baqué, M. (2025). Will displaced Ukrainians return home? Exploring return migration through an aspirations-capabilities lens: cases from Spain and Sweden. *Comparative Migration Studies*, 13(1), 20.
<https://doi.org/10.1186/s40878-025-00437-z>

Van Praag, L., & Timmerman, C. (2019). Environmental migration and displacement: a new theoretical framework for the study of migration aspirations in response to environmental changes. *Environmental sociology*, 5(4), 352-361.
<https://doi.org/10.1080/23251042.2019.1613030>

Vilelas, J. (2009). *Investigação: O processo de construção do conhecimento*. Edições Sílabo.

- Wyngaarden, S., Humphries, S., Skinner, K., Lobo Tosta, E., Zelaya Portillo, V., Orellana, P., & Dodd, W. (2023). 'You can settle here': immobility aspirations and capabilities among youth from rural Honduras. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 49(1), 212-231. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2022.2031922>
- Xiang, B., & Lindquist, J. (2014). Migration infrastructure. *International migration review*, 48(1), 122-148. <https://doi.org/10.1111/imre.12141>
- Zapata, G. P., Jorgensen, N., Guedes, G. R., Oliveira, A. C., & Barbieri, A. F. (2024). "I'm giving up on Brazil": shifting migration aspirations and capabilities in the face of simultaneous crises. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 41, e0275. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0275>
- Zapata-Barrero, R., Yalaz, E. (2022). Qualitative Methods in Migration Research. In: P. Scholten, P. (Ed.) In P. Scholten (Ed.), *Introduction to Migration Studies: An Interactive Guide to the Literatures on Migration and Diversity* (pp. 404–423). Springer.
- Zhang, S. X., Sanchez, G. E., & Achilli, L. (2018). Crimes of solidarity in mobility: Alternative views on migrant smuggling. *The ANNALS of the American academy of political and social science*, 676(1), 6-15. <https://doi.org/10.1177/0002716217746908>
- Zickgraf, C. (2021). Theorizing (im)mobility in the face of environmental change. *Regional Environmental Change*, 21(4), 126. <https://doi.org/10.1007/s10113-021-01839-2>

Anexos

Anexo 1: Guião de Entrevistas

Dados Sociodemográficos:

- Nome;
- Idade;
- Género;
- País de origem;
- Ano de chegada;
- Estatuto legal;
- Ocupação;
- Região de Residência em Portugal;
- Situação familiar.

1. País de Origem

- 1.1. Pode-me contar o que o motivou a sair do país de origem?
 - 1.1.1. Quais eram as suas maiores dificuldades no país de origem?
 - 1.1.2. Quando tomou a decisão de sair? Porque não saiu antes?
 - 1.1.3. Quais foram as principais dificuldades para sair?
 - 1.1.4. Tomou a decisão de sair sozinho ou houve influencia de mais alguém?
 - 1.1.5. Conhece muita gente no país de origem que tenha decidido ou pense migrar para Portugal? Isso afetou a sua decisão?
 - 1.1.6. A sua família influenciou a decisão de migrar?
- 1.2. Sentiu que teve escolha de sair ou sentiu-se obrigado a fazê-lo? Porquê?
- 1.3. Sente que na altura teve meios para escolher entre migrar ou ficar no país de origem?
 - 1.3.1. Em que aspetos?
- 1.4. Que objetivos tinha quando decidiu sair do país de origem?
- 1.5. Porque escolheu vir para Portugal?
- 1.6. Considerou ir para outros países que não Portugal?
- 1.7. O que esperava encontrar em Portugal?
- 1.8. Conhecia alguém (ou alguma instituição) em Portugal antes de vir? Essa pessoa/instituição facilitou a sua entrada em Portugal?
- 1.9. Como obteve informações sobre Portugal antes de migrar?

2. Percurso de migração

- 2.1. Qual a sua trajetória de viagem para Portugal?
 - 2.1.1. A sua trajetória foi planeada ou condicionada por circunstâncias externas?
 - 2.1.2. Veio sozinho?
- 2.2. Teve apoio de familiares/amigos/organizações? Que tipo de apoio?
- 2.3. Contactou com alguém/alguma rede que facilitasse a migração?
- 2.4. Teve dificuldades com documentos/vistos/recursos financeiros?
- 2.5. Teve de fazer sacrifícios para conseguir migrar?

3. Portugal

- 3.1. Teve dificuldades para entrar no país?
- 3.2. A sua experiência em Portugal corresponde àquilo que esperava?
- 3.3. Que as oportunidades que encontrou?
- 3.4. Que aspetos da sua vida melhoraram?
- 3.5. Que aspetos da sua vida pioraram?
- 3.6. Os seus objetivos mudaram desde que chegou?
- 3.7. Tem familiares a viver em Portugal?
- 3.8. Sente que tem uma rede de apoio em Portugal?
- 3.9. Tem ajuda de alguma instituição?
- 3.10. Mantém contactos regulares com pessoas do seu país de origem?
- 3.11. Sente que em Portugal tem mais liberdade do que no seu país de origem? Porquê?
- 3.12. Sente-se integrado em Portugal?
- 3.13. Já se sentiu discriminado?
- 3.14. Qual é o seu estatuto legal? A obtenção de um estatuto legal diferente mudaria a sua perspetiva?

4. Futuro

- 4.1. Que planos tem para o seu futuro?
- 4.2. Pensa ficar em Portugal a longo prazo? Porquê?
 - 4.2.1. Sente que ficar em Portugal é uma escolha?
 - 4.2.2. O que o ajuda a querer ficar?
 - 4.2.3. O que o faria partir?
- 4.3. Já considerou mudar-se para outro país? Porquê?
- 4.4. Pensa em regressar ao seu país de origem? Porquê?

Anexo 2: Caracterização dos Participantes

Participante	Pseudônimo	Gênero	Idade	País de Origem	Ano de Chegada	Estatuto Legal	Atividade Laboral	Região de Residência	Situação Familiar
P1	Ababio	Masculino	43	Gana	2025	Autorização de Residência; Pedido de Asilo	Setor da Limpeza	Norte	Divorciado; 6 filhos
P2	Manuel	Masculino	36	Angola	2023	Visto de Estudante; Autorização de Residência	Técnico Universitário (Angola)	Norte	Casado; Esposa e 1 filho em Angola
P3	Andrés	Masculino	65	Colômbia	2025	Autorização de Residência (em curso); Pedido de Asilo	Funcionário de <i>Call Center</i>	Norte	Solteiro; 1 meio-irmão na Colômbia
P4	Ben	Masculino	42	Alemanha	2017	Cidadão da UE; Certidão de Cidadão Europeu	Docente do Ensino Superior	Norte	Casado; Vive com Esposa e 2 Filhos

Anexo 3: Definições dos Temas e Subtemas

Temas / Subtemas	Definição	Frequência somada (4 Entrevistas) das UR/Total
A - Aspirações	Desejos percebidos ou imaginados, fins valorizados e preferências de um indivíduo ou família em optar pela mobilidade ou pela imobilidade (Carling & Collins, 2017; de Haas, 2021).	79/417
A.1 – Mobilidade	Desejos percebidos ou imaginados, fins valorizados e preferências de um indivíduo ou família em optar pela mobilidade (migração).	42/417
A.2 – Imobilidade	Desejos percebidos ou imaginados, fins valorizados e preferências de um indivíduo ou família em optar pela imobilidade (permanência)	31/417
A.3 - Expectativas	Ideias, imagens e suposições sobre os lugares para os quais os indivíduos consideram migrar (de Haas, 2021).	6/417
B- Capacidades Individuais	Condições efetivas e recursos que indivíduos e/ou famílias dispõem para optar pela mobilidade (migração) ou pela imobilidade (permanência) (Carling & Schewel, 2020; de Haas, 2021). Nível micro e meso das capacidades.	184/417
B.1 - Capacidades de Migração Elevadas	Condições efetivas elevadas e existência de recursos que facilitam a migração/mobilidade. Nível micro e meso das capacidades.	61/417
B.2 - Capacidades de Migração Reduzidas	Condições efetivas reduzidas e recursos reduzidos que dificultam a migração/mobilidade. Nível micro e meso das capacidades.	33/417
B.3 - Capacidades de Permanência Elevadas	Condições efetivas elevadas e existência de recursos que facilitam a permanência/imobilidade. Nível micro e meso das capacidades.	58/417
B.4 - Capacidades de Permanência Reduzidas	Condições efetivas reduzidas e recursos reduzidos que dificultam a permanência/imobilidade. Nível micro e meso das capacidades.	32/417

C - Fatores Estruturais	Padrões de relações sociais, crenças e comportamentos que afetam a mobilidade e imobilidade. Incluem instituições, políticas, mercados e redes (de Haas, 2021). Nível macro.	154/417
C.1 - Fatores Estruturais Favoráveis à Migração	Fatores estruturais que facilitam a migração/mobilidade. Nível macro.	19/417
C.2 -Fatores Estruturais Desfavoráveis à Migração	Fatores estruturais que dificultam a migração/mobilidade. Nível macro.	36/417
C.3 - Fatores Estruturais Favoráveis à Permanência	Fatores estruturais que facilitam a permanência/imobilidade. Nível macro.	31/417
C.4 - Fatores Estruturais Desfavoráveis à Permanência	Fatores estruturais que dificultam a permanência/imobilidade. Nível macro.	68/417

Anexo 4: Grelhas de Categorização

Grelha de Categorização 1 - Participante 1 (Ababio): Gana

Temas	Subtemas	Unidades de Registo (Exemplos de Citações)	Frequência das UR/Total
A - Aspirações	A.1 - Mobilidade	<i>"So, I have to run because it is a crime in Ghana [...]. If [...] they see you man on man, having sex, they have to stone you to death or they kill you, or they give you slow poison so that they kill you. They should so that nobody should hear about you. And many things have been happening in Ghana."</i> <i>"To do whatever I want without being judged."</i> <i>"I decided to move from the country because [...] they are searching me to arrest me [...] if they arrest me [...] I will not even last for one month."</i>	4/37
	A.2 - Imobilidade	<i>"I had no other option, that is why I did that [leave Ghana]. I never thought of leaving Ghana because of my kids, they are small, small. [...] I can't leave the kids. Just imagine their age, I can't leave them, you see."</i>	1/37
	A.3 - Expectativas	-	0/37
B- Capacidades Individuais	B.1 - Capacidades de Migração Elevadas	<i>"I have to move to Liberia [...]. So, I got home quickly and pick some of the money that I got. I was saving for my kid's school fees and those things."</i> <i>"Left to Liberia in 2020. I went to my auntie in Liberia. So, my aunty was there from the mother side, she was there."</i> <i>"So, they [the kids] know my uncle's, their uncle's place, which is my junior brother [...]. So, I said they should run and go to my uncle."</i>	5/37
	B.2 - Capacidades de Migração Reduzidas	<i>"I was divorced [...]. She [the ex-wife] handled the kids all for me and she left. So [...] things became stranded for me, seriously."</i> <i>"I'm doing a garden work and also I'm a taxi driver in Ghana but... It only comes... The work comes in season. [...] And I work in taxi too... I don't have my</i>	6/37

		<i>own personal taxi. I used to take from people that I, I, I drive to, to work at night. Yeah. At night, because of I don't have [...] a driving licence. So I smuggle myself to work at night."</i>	
	B.3 - Capacidades de Permanência Elevadas	<i>"[...] he is so good to me that he normally give me provisions and all things, he do everything for me." "[...] he used to help my family, which is my kids, also at times support me for my school fees [...]. So, through this guy, things are moving well for me."</i>	4/37
	B.4 - Capacidades de Permanência Reduzidas	<i>"I'm doing a garden work and also I'm a taxi driver in Ghana but... It only comes... The work comes in season. [...] And I work in taxi too... I don't have my own personal taxi. I used to take from people that I, I, I drive to, to work at night. Yeah. At night, because of I don't have [...] a driving licence. So, I smuggle myself to work at night." "I was afraid and I don't have any friend that I can go to him and go and stay with him. So, I decided to move, I don't have any place again to go."</i>	4/37
C - Fatores Estruturais	C.1 - Fatores Estruturais Favoráveis à Migração	-	0/37
	C.2 - Fatores Estruturais Desfavoráveis à Migração	<i>"[...] if they reported the matter at the police station [...] they are searching me to arrest me [...] if they arrest me[...] I will not even last for one month."</i>	2/37
	C.3 - Fatores Estruturais Favoráveis à Permanência	-	0/37
	C.4 - Fatores Estruturais Desfavoráveis à Permanência	<i>"So, I have to run because it is a crime in Ghana [...]. If [...] they see you man on man, having sex, they have to stone you to death or they kill you, or they give you slow poison so that they kill you. They should so that nobody should hear about you. And many things have been happening in Ghana."</i>	11/37

		<i>"I decided to move from the country because if they already reported the matter at the police station, that this is what happened. They have seen, so they are searching me to arrest me. They know me and if I they arrest me to the police station, I will not even last for one month. [...] It is not safe in police station. They will not beat you. They'll just give you a slow poison. They will not beat you, just eliminate you."</i> <i>"If they catch you as a, a gay or lesbian, they give you the poison. You'll be there and they'll call your family that you sick. So, you pass away, they should come for your body."</i>	
--	--	--	--

Grelha de Categorização 2 - Participante 1 (Ababio): Libéria

Temas	Subtemas	Unidades de Registo (Exemplos de Citações)	Frequência das UR/Total
A - Aspirações	A.1 - Mobilidade	<i>"I cannot go to Ghana. At first, I was told that maybe, if the change of government comes... They will be casting vote on 2024, maybe change of government will come so that I go back to Ghana. But the comment that came, his [the president of Ghana's] policy, his campaign inside, if you [...] are lesbian, you will have a record of lesbian or a gay inside [...] he's not going to tolerate that nonsense. I cannot go back to Ghana [...] So, I stay in Liberia [...] it's the only option I have."</i> <i>"This is my life so any place that they put me so that I can get rescue myself so that I can care for my, my family also."</i> <i>"I didn't choose to come to Portugal [...] I say any place at all, they should put me, just to get my life."</i>	3/44
	A.2 - Imobilidade		0/44
	A.3 - Expectativas		0/44
B- Capacidades Individuais	B.1 - Capacidades de Migração Elevadas	<i>"I save some money, almost 600 dollars [...]. So, with that money, uh, I decided to use that money to move. So, I told him that this is the money I am having in the in the place where I am so he should go there and pick the money for me. So, the guy went there, my friend went there and picked the money."</i> <i>"I told him [his friend] if he knows somebody so that I can help me to travel. And so, his friends are working in the the main harbour [...]. So, he will talk to the friends."</i> <i>"Take my phone, everything. Also to sell it and get something. Yeah, to get something because this is all the money that I have."</i>	7/44
	B.2 - Capacidades de Migração Reduzidas	<i>"They were smugglers, you have to pay, you have to pay."</i> <i>"So, they went there and they said there will be 700 dollars. So, I will, don't have, I don't have to have such money. "</i>	7/44

		<i>"I didn't choose to come to Portugal. I don't even know that the ship even is going to Portugal. I thought it was coming to Tokyo. I say any place at all, they should put me, just to get my life."</i>	
	B.3 - Capacidades de Permanência Elevadas	<i>"I went to my auntie in Liberia. So, my aunty was there from the mother side, she was there."</i> <i>"I met some guy also. Yeah. I met a guy. He said no... The way I am here, lonely sleeping here, lonely. Maybe they can... These Liberian people, they are not, other way, normal, so they can even harm me. So, like that, all the time he used to give me things [...]. He is also a partner."</i> <i>"A friend was closer, so I went to the friend and to help me with my body or blood. I cannot go to hospital also, so we were using a local medicine at his room for one month."</i>	4/44
	B.4 - Capacidades de Permanência Reduzidas	<i>"I don't have any place again to go [...]. So I have to go and sleep in the [...] bus station."</i> <i>"In Liberia [...] some people also at [...] at the fishing harbour side. I used to go to them they, to... After they camp from the fishing. At night, the nets, I remove those rubbish and those things inside, then the little fish that will remain inside, uh-hum, I gather it. Then I sell it and I used to make my shop money, uh-hum, to buy food like that. So, I was doing things like that."</i>	3/44
C - Fatores Estruturais	C.1 - Fatores Estruturais Favoráveis à Migração	<i>"The securities they used to send peoples to other countries, but they take their money, they have to pay."</i> <i>"I gave it to the agent, the agent. Go pay for the securities and then the other people don't know. Yeah, off the of the port."</i> <i>"They carried me to the bus, straight to the ship that they put me inside, put me inside. They went and put me in the "foreign", the "foreign room" in front of the ship. And then they lock it at the back!"</i>	5/44

	C.2 -Fatores Estruturais Desfavoráveis à Migração	<i>"It is a crime in Ghana that... If you, you, you, you... They see you man on man, having sex, they have to stone you to death or they kill you, or they give you slow poison so that they kill you."</i> <i>"If they catch you as a, a gay or lesbian, they give you the poison. You'll be there and they'll call your family that you sick. So, you pass away, they should come for your body."</i> <i>"I cannot go to Ghana. At first, I was told that maybe if the change of government come, they will be casting vote on 2024, maybe change of government will come so that I go back to Ghana. But the, the comment that came, his [the president of Ghana] policy, his campaign inside, if you have this... If you are lesbian, you having a record of lesbian or a gay inside [...] he's not going to tolerate those nonsense."</i>	6/44
	C.3 - Fatores Estruturais Favoráveis à Permanência		0/44
	C.4 - Fatores Estruturais Desfavoráveis à Permanência	<i>"[...] then my uncle call that he have heard that [...] I came to Liberia because my, my brother told my uncle that for me to be safe to have move [...]. Then he called my auntie [...] She started telling me, me I'm a devil because she has three son in Liberia, she said I'm coming to pollute their mind also over there, so I should leave the, the house."</i> <i>"People come, as they come, they grabbed me. They are beating me, beating. [...] They want to kill me, like they want to kill me! They say I'm a devil. I'm a demonic person."</i> <i>"I can't go to hospital. If I go to hospital, they see me, they will say "this is the guy". So I cannot go there, so I have to I have to hide by him for one month."</i>	9/44

Grelha de Categorização 3 - Participante 1 (Ababio): Portugal

Temas	Subtemas	Unidades de Registo (Exemplos de Citações)	Frequência das UR/Total
A - Aspirações	A.1 - Mobilidade	-	0/49
	A.2 - Imobilidade	<i>"My plan for the future is to raise my children. So they can come here, so they can get a good education over here and also live a good life".</i> <i>"Plan to stay with all my families here in Portugal for, for the rest of my life."</i> <i>"Why am I going again? No. So I don't plan to go to any other countries again, no. [My plan is] to stay here and even die here."</i>	5/49
	A.3 - Expectativas		0/49
B- Capacidades Individuais	B.1 - Capacidades de Migração Elevadas	<i>"In Ghana I used to call my kids. Yeah, I used to call them my kids there with my brother. [...] Still call them, yeah."</i>	1/49
	B.2 - Capacidades de Migração Reduzidas	<i>"They [employer] pay me 895,5. So I sent €300 for them [his children] to continue their schooling."</i> <i>"I don't even have relatives. I don't have nobody. [...] As of right now, I don't even have any friends."</i> <i>"I don't know whether it's asylum that [...] they interviewed me. [...] I don't know, [...] I've never been in Europe before."</i>	4/49
	B.3 - Capacidades de Permanência Elevadas	<i>"I have found a work opportunity. [...] . I'm going to three months now."</i> <i>"I was first learning it [Portuguese] in a Gaia, the Centre."</i> <i>"I was told that I'm going to rent this thing. I'll be paying some amount of, amount of rent over here also."</i>	12/49
	B.4 - Capacidades de Permanência Reduzidas	<i>"Ah, the most difficult thing is the language. And also, I need to learn it."</i> <i>"I only feel alone. I only be alone like that all the time. My mind is with my kids all the time"</i>	8/49

		<i>"The only challenges I'm having is the way they are doing my kids in Africa, so all the time I don't, I don't want to be lonely, so all the time I want to involve myself doing something, doing some work."</i>	
C - Fatores Estruturais	C.1 - Fatores Estruturais Favoráveis à Migração	-	0/49
	C.2 -Fatores Estruturais Desfavoráveis à Migração	<i>"It is a crime in Ghana that... If you, you, you, you... They see you man on man, having sex, they have to stone you to death or they kill you, or they give you slow poison so that they kill you."</i> <i>"If they catch you as a, a gay or lesbian, they give you the poison. You'll be there and they'll call your family that you sick. So, you pass away, they should come for your body."</i> <i>"I cannot go to Ghana. At first, I was told that maybe if the change of government come, they will be casting vote on 2024, maybe change of government will come so that I go back to Ghana. But the, the comment that came, his [the president of Ghana] policy, his campaign inside, if you have this... If you are lesbian, you having a record of lesbian or a gay inside [...] he's not going to tolerate those nonsense."</i>	7/49
	C.3 - Fatores Estruturais Favoráveis à Permanência	<i>"I was in Gaia at times, they normally carry us to the beach, they carry us to places."</i> <i>"Social security [...] they give me 159 euros check."</i> <i>"They [the Red Cross] found a place for me for one month [...]. So, for the first month, I didn't pay."</i>	10/49
	C.4 - Fatores Estruturais Desfavoráveis à Permanência	<i>"AIMA give me a residence, temporary residence for six months. [...] only for six month and [...] it will expire."</i>	2/49

Grelha de Categorização 4 - Participante 2 (Manuel): Angola

Temas	Subtemas	Unidades de Registo (Exemplos de Citações)	Frequência das UR/Total
A - Aspirações	A.1 - Mobilidade	“O que me traz cá [a Portugal] é a necessidade de aumentar o nível académico. Não encontrei nenhum mestrado, então daí ter vindo para aqui.” “[...] conhecer uma realidade diferente daquela a que estava habituado.” “O plano era, ou é, portanto, vir para Portugal, fazer a formação, e voltar para Angola e na Universidade procurar outros desafios .”	7/40
	A.2 - Imobilidade	“Recebi alguns conselhos daquelas pessoas mais afetadas pela minha ausência, os conselhos no sentido de, de ponderar” “Eu recebia muitas, muitos comentários, enfim do pessoal que que cá esteve, que não convinha, não convinha muito abraçar esse desafio pelo simples facto de que eu estaria a custear por, por, por meios próprios, a minha formação.” “A princípio, a intenção era [...] identificar um mestrado em Angola, porém, não encontrei nada que me satisfizesse [...] daí decidi procurar fora de Angola.”	3/40
	A.3 - Expectativas	“Eu venho de uma realidade que, a nível académico, nós temos a nossa realidade [...] o ensino europeu em termos de qualidade, é superior ao nosso [...]. A nível académico, pronto, esperava encontrar algo que fosse diferente, do ponto de vista positivo, relativamente ao que eu conhecia, e assim foi.” “Eu esperava encontrar uma sociedade assim, de modo global, [...] pessoas que, que, não, não quisessem saber o... que não se importassem.”	2/40
B- Capacidades Individuais	B.1 - Capacidades de Migração Elevadas	“[...] esta primeira vez que eu fico esse tempo todo distante dos, dos meus e o apoio foi essencial” “[...] eu sabia mais ou menos qual era a realidade que, que, que me estava a aguardar.” “Trabalhei com alguns portugueses [...] temos um mestrado conjunto entre a universidade em que trabalho em Angola e este centro.”	10/40

	B.2 - Capacidades de Migração Reduzidas	“Tivemos que nos reinventar, fazer alguns cortes, [...] adotar um <i>modus vivendi</i> durante esse período para tornar este objetivo alcançável.”	1/40
	B.3 - Capacidades de Permanência Elevadas	“Eu fiz a licenciatura em [área de estudos].” “Eu em Angola, trabalho para uma universidade pública...” “Tenho mais liberdade em Angola [...] tinha uma vida mais tranquila [...] era muito mais sossegado.”	6/40
	B.4 - Capacidades de Permanência Reduzidas	-	0/40
C - Fatores Estruturais	C.1 - Fatores Estruturais Favoráveis à Migração	“A história entre que está ali entre Angola e Portugal, [...] conseguimos sentir um bocadinho em casa aqui comparativamente com outros sítios fora de África.” “A principal questão que estive na base da escolha de Portugal para esse objetivo foi [...] a questão da língua.”	2/40
	C.2 - Fatores Estruturais Desfavoráveis à Migração	“Pelo facto de eu ter vindo para cá sem bolsa de estudo, a princípio, esta seria a maior razão para não vir [...]. A nossa moeda sofreu uma desvalorização [...] em 2015, 100 euros equivaliam a 10 000 kwanzas. Hoje, 100 euros são 120 000 kwanzas.” “[...] em 2022 comecei a tratar o processo e, infelizmente, as instituições que lidam com esse tipo de processos, dos dois lados, quer do lado angolano como do lado português, têm excesso de burocracia e não consegui para o ano de 2022, ou seja, no ano letivo começaria em 22 para 23. E só consegui 23-24 e também já cheguei tarde.” “Eu tomei a decisão de sair em 2021. No entanto, ainda estávamos naquele quadro pós-pandémico.”	6/40
	C.3 - Fatores Estruturais Favoráveis à Permanência	-	0/40

	C.4 - Fatores Estruturais Desfavoráveis à Permanência	“A [área de estudos] a nível de mestrados é muito limitada ainda em Angola. Também temos, temos, temos poucas universidades que têm este curso a nível de mestrado” “Eu quero ingressar para a carreira docente e, para ingressar para a carreira docente, no mínimo tenho que ter o mestrado.”	3/40
--	---	---	------

Grelha de Categorização 5 - Participante 2 (Manuel): Portugal

Temas	Subtemas	Unidades de Registo (Exemplos de Citações)	Frequência das UR/Total
A - Aspirações	A.1 - Mobilidade	“O plano era, ou é, portanto, vir para Portugal fazer a formação e voltar para Angola na Universidade, procurar outras, outros desafios.” “Vou, vou receber os documentos a qualquer momento, portanto, porque [...] a minha defesa já realizou-se. E então, nessa altura, vou extrair os documentos, [...] depois vou voltar para Angola para começar com a luta.” “[...] felizmente, vivo lá [em Angola] uma realidade que me permite continuar por lá.”	5/44
	A.2 - Imobilidade	“O plano era, ou é, portanto, vir para Portugal fazer a formação e voltar para Angola na Universidade, procurar outras, outros desafios.”	1/44
	A.3 - Expectativas	-	0/44
B- Capacidades Individuais	B.1 - Capacidades de Migração Elevadas	“[...] os meus salários continuam a cair na conta e então a minha família, nesta altura, sobrevive com o meu salário de Angola.” “[...] a estabilidade que eu consegui conquistar durante esses anos em Angola.” “Tenho mais liberdade em Angola [...] tinha uma vida mais tranquila [...] era muito mais sossegado.”	8/44
	B.2 - Capacidades de Migração Reduzidas	-	0/44
	B.3 - Capacidades de Permanência Elevadas	[...] eu estou confortável [em Portugal], estou bem se estiver dentro de casa.” “Era um trabalho também de braçal, mas com maior dignidade.”	4/44
	B.4 - Capacidades de Permanência Reduzidas	“É o meu maior sacrifício foi estar distante da família, [...] tem dias que rasga o coração.” “Eu, eu acho que, relativamente à minha vida, acho que todos os lados sofreram um declínio. Eu acho que a minha vida aqui piorou drasticamente.”	9/44

C - Fatores Estruturais	C.1 - Fatores Estruturais Favoráveis à Migração		0/44
	C.2 - Fatores Estruturais Desfavoráveis à Migração	-	0/44
	C.3 - Fatores Estruturais Favoráveis à Permanência	“[...] eu queria enfatizar, do ponto de vista positivo, os meus colegas da escola e do trabalho, de nacionalidade portuguesa, todos tratavam-me bem.” “A história entre que está ali entre Angola e Portugal, [...] conseguimos sentir um bocadinho em casa aqui comparativamente com outros sítios fora de África.” “[...] eu tenho visto académico. Não sei é assim que se designa, mas é um visto académico com duração de 2 [...] anos.”	5/44
	C.4 - Fatores Estruturais Desfavoráveis à Permanência	“Se calhar eu venho de uma realidade em que as pessoas são mais acolhedoras, enfim, e não é tanto o caso aqui. E depois também uma questão que influencia bastante, por vezes sinto que as pessoas são um bocadinho retraídas relativamente a mim, [...] eu penso que a questão da, da cor, [...], tom de pele acaba por, por influenciar bastante essa, essa questão.” “[...] eu comecei por procurar trabalhos assim, mais de encontro àquilo que eu sabia e estava habituado a fazer, e pronto. O resultado foi apenas desperdício de tempo, porque não, não consegui absolutamente nada nesse aspeto.” “[...] não me posso considerar em casa.”	12/44

Grelha de Categorização 6 - Participante 3 (Andrés): Colômbia

Temas	Subtemas	Unidades de Registo (Exemplos de Citações)	Frequência das UR/Total
A - Aspirações	A.1 - Mobilidade	<i>"[...] esa es la principal razón por la que estoy acá, protegiendo la vida"</i> <i>"[...] yo tenía ganas de, de salir de Colombia. Muy seguramente quería ir a España."</i> <i>"No me interesa el dinero ya, me interesa la tranquilidad."</i>	6/41
	A.2 - Imobilidade	<i>"Si no fuera la cuestión de la seguridad, no habría salido."</i> <i>"...había estado huyendo dentro de mi país mucho tiempo, pero lo tenía controlado [...] entonces tocó salir."</i> <i>"Colombia es mi país, quiero a Colombia."</i>	3/41
	A.3 - Expectativas	<i>"Imaginaba mi futuro trabajando, construyendo el proyecto de Airbnb, administrándolo, y terminar mis días tranquilos en España."</i>	1/41
B- Capacidades Individuais	B.1 - Capacidades de Migração Elevadas	<i>"Ella me ofrece la oportunidad de hacer un negocio en España de Airbnb [...]. Me pareció bueno, así que me vine para acá, para montar el negocio."</i> <i>"Estaba pasando por un momento tranquilo en mi vida. Pero... no mucho dinero. Pero mucha tranquilidad económica."</i>	5/41
	B.2 - Capacidades de Migração Reduzidas	<i>"¡Dejé todo! Casa, carro, negocio."</i> <i>"Ella lo planificó, yo no lo planifiqué."</i> <i>"Llegué ciego."</i>	5/41
	B.3 - Capacidades de Permanência Elevadas	<i>"Yo vengo de vivir en una finca grande, cómoda, animales, árboles frutales..."</i> <i>"Estaba pasando por un momento tranquilo en mi vida. Pero... no mucho dinero. Pero mucha tranquilidad económica."</i>	4/41
	B.4 - Capacidades de Permanência Reduzidas	<i>"[...] en Colombia tenía dos o tres amigos."</i>	1/41

C - Fatores Estruturais	C.1 - Fatores Estruturais Favoráveis à Migração	<i>"No [tuve problemas con documentación para salir de Colombia y entrar en España], para nada." "Por el idioma [escogí España]."</i>	2/41
	C.2 - Fatores Estruturais Desfavoráveis à Migração	-	0/41
	C.3 - Fatores Estruturais Favoráveis à Permanência	<i>"[...] todos somos colombianos, [...] no hay discriminación entre colombianos."</i>	1/41
	C.4 - Fatores Estruturais Desfavoráveis à Permanência	<i>"[...] mucho problema con extorsiones. No podía tener negocio porque llegaban a pedir dinero... amenazas. Mucho tiempo fui investigador privado, [...] temas de extradición de narcotraficantes, de asesinos, todo tipo de cosas, así mi labor era encontrarlos, arrestarlos y ponerlos ante la autoridad americana. ¿Usted se imagina los enemigos que tengo, eso durante muchos años? Muchos de los extraditados ya han vuelto a Colombia y hay un precio por mi cabeza." "En este momento todo el mundo quiere salir de Colombia. Con las mismas razones de inseguridad, pues no tan grandes como las mías. Pero si, la extorsión sí es algo normal." "[...] había estado huyendo dentro de mi país mucho tiempo, pero lo tenía controlado. Pero ya me habían localizado nuevamente entonces tocó salir."</i>	13/41

Grelha de Categorização 7 - Participante 3 (Andrés): Espanha

Temas	Subtemas	Unidades de Registo (Exemplos de Citações)	Frequência das UR/Total
A - Aspirações	A.1 - Mobilidade	<i>“Me dice [mi compañera] que tiene terrenos en Portugal y que Portugal es mejor para iniciar el negocio de Airbnb.”</i> <i>“[...] pensaba salir a España. Ir a España, iniciar vivida en España, pero esta mujer me influyó más para venir hasta acá [Portugal].”</i>	2/28
	A.2 - Imobilidade	<i>“Imaginaba mi futuro trabajando, construyendo el proyecto de Airbnb, administrándolo, y terminar mis días tranquilos en España.”</i>	1/28
	A.3 - Expectativas	<i>“[...] le di [a mi compañera] una segunda oportunidad a ella. Para ver qué tenía en Portugal, no tenía nada tampoco, era todo mentiras.”</i>	2/28
B- Capacidades Individuais	B.1 - Capacidades de Migração Elevadas	<i>“Me dice [mi compañera] que tiene terrenos en Portugal y que Portugal es mejor para iniciar el negocio de Airbnb.”</i> <i>“Vinimos a Portugal [...] a conocer [...] estuvimos en Porto. Regresamos a los 2 días a España y de ahí vinimos nuevamente.”</i>	5/28
	B.2 - Capacidades de Migração Reduzidas	<i>“Llegué ciego.”</i> <i>“Ella lo planificó, yo no lo planifiqué.”</i>	5/28
	B.3 - Capacidades de Permanência Elevadas	<i>“Y allí tenía la casa de esta mujer... ahí estuve dos meses.”</i> <i>“Estaba pasando por un momento tranquilo en mi vida. Pero... no mucho dinero. Pero mucha tranquilidad económica.”;</i>	4/28
	B.4 - Capacidades de Permanência Reduzidas	<i>“[...] estando ya en España, ella me... al preguntar yo dónde están los terrenos, me dice que no en España ya no. Ella había dicho que tenía terrenos en [ciudad en España], pero eso no era cierto.”</i>	1/28
C - Factores Estruturais	C.1 - Factores Estruturais Favoráveis à Migração	<i>“Sí, claro [el castellano es similar al portugués].”</i>	1/28

	C.2 -Fatores Estruturais Desfavoráveis à Migração	<i>"En mi criterio creo que Colombia va a seguir en el mismo régimen actual y la situación va a empeorar... se empeora, no puedo volver a Colombia."</i> <i>"Muchos de los extraditados ya han vuelto a Colombia y hay un precio por mi cabeza."</i> <i>"En mi tema de investigaciones, yo hice algunas investigaciones para algunas revistas y periódicos de, de Colombia, acerca de, de, temas de corrupción. Entonces eso me ha convertido en otro objetivo también por parte de la política colombiana."</i>	5/28
	C.3 - Fatores Estruturais Favoráveis à Permanência	<i>"Por el idioma [escogí España]."</i>	1/28
	C.4 - Fatores Estruturais Desfavoráveis à Permanência	<i>"[...] ya había vencido mi visa en la comunidad europea."</i>	1/28

Grelha de Categorização 8 - Participante 3 (Andrés): Portugal

Temas	Subtemas	Unidades de Registo (Exemplos de Citações)	Frequência das UR/Total
A - Aspirações	A.1 - Mobilidade	-	0/57
	A.2 - Imobilidade	<i>"[...] en este momento quiero solo Portugal. [...] Portugal me ha parecido un sitio... es pequeño, la gente es amable. Creo que las leyes no son tan, tan, tan estrictas como en otros países para el tema migratorio. A pesar de que son estrictas, pero no tanto como de pronto España, Francia, Alemania."</i> <i>"No me interesa el dinero ya, me interesa la tranquilidad. Mis objetivos no son tener casa, no son tener un apartamento, incluso ni siquiera un vehículo, sino pasarla tranquilo."</i> <i>"Portugal tiene muchas cosas lindas, hum... me gusta su paisaje, sus playas, la tranquilidad, sistema de transporte. Y la ubicación es estratégica en Europa. ¿Después de estar aquí para que me volviera a Colombia?"</i>	11/57
	A.3 - Expectativas	-	0/57
B- Capacidades Individuais	B.1 - Capacidades de Migração Elevadas	<i>"El objetivo es limpiar todo, vender todo y sacar el dinero que, que puedo sacar de mis propiedades."</i> <i>"Ya no, no tengo que preocuparme por... ni por hijos, ni nada, solamente lo que me queda de vida, disfrutarlo."</i> <i>"Yo vengo de vivir en una finca grande, cómoda, animales, árboles frutales..."</i>	6/57
	B.2 - Capacidades de Migração Reduzidas	<i>"[...] yo soy diabético..."</i> <i>"No puedo trabajar en construcción, es un absurdo ya para mi edad."</i>	2/57
	B.3 - Capacidades de Permanência Elevadas	<i>"Logre un empleo, me siento cómodo. No ganó mucho, pero está bien."</i> <i>"En Portugal he hecho más amistades con personas que toda mi vida en Colombia."</i> <i>"[...] el hermano medio hermano que tengo. Yo le mando algo de dinero, él también es diabético, no consigue ya droga. Vive mal."</i>	7/57

	B.4 - Capacidades de Permanência Reduzidas	<i>"[...] estos programas de apoyo para aprender portugués, [...] en este momento no lo puedo hacer porque estoy trabajando."</i> <i>"Todavía no, todavía no me siento integrado."</i>	6/57
C - Fatores Estruturais	C.1 - Fatores Estruturais Favoráveis à Migração	-	0/57
	C.2 - Fatores Estruturais Desfavoráveis à Migração	<i>"En mi criterio creo que Colombia va a seguir en el mismo régimen actual y la situación va a empeorar... se empeora, no puedo volver a Colombia."</i> <i>"Muchos de los extraditados ya han vuelto a Colombia y hay un precio por mi cabeza."</i> <i>"En mi tema de investigaciones, yo hice algunas investigaciones para algunas revistas y periódicos de, de Colombia, acerca de, de, temas de corrupción. Entonces eso me ha convertido en otro objetivo también por parte de la política colombiana."</i>	8/57
	C.3 - Fatores Estruturais Favoráveis à Permanência	<i>"El JRS fue un apoyo grande, la Cruz Roja ha sido un apoyo [...]."</i> <i>"[...] a mí me cambia mi vida, no en una semana, ni en dos, ni en un mes, no, cambia mi vida en un par de horas. Después de visitar AIMA, a las cinco de la tarde estoy en JRS, ya no tengo que preocuparme por alimentación, por vivienda, por nada. Bueno, tres meses..."</i> <i>"El tema salud, muy bueno acá [...]. Por ejemplo, yo soy diabético, en Colombia no se consigue la insulina y aquí te la dan gratis."</i>	8/57
	C.4 - Fatores Estruturais Desfavoráveis à Permanência	<i>"El asilo [...], ya me lo negaron una vez [...]. En este momento estoy intentando una segunda vez."</i> <i>"Esto es lo que tengo [muestra documento de pedido de asilo]. Cada dos meses tengo que renovar."</i> <i>"AIMA me parece bastante lento en sus decisiones. Me parece que las investigaciones que además hacen no van muy a fondo de la realidad."</i>	9/57

Grelha de Categorização 9 - Participante 4 (Ben): Alemanha

Temas	Subtemas	Unidades de Registo (Exemplos de Citações)	Frequência das UR/Total
A - Aspirações	A.1 - Mobilidade	“Já durante os meus estudos, fiz uma lista de objetivos ou alvos que quero conseguir na vida e um era assim: trabalhar numa organização ou numa universidade fora do meu país. Tive aí uma lista de vários países, um deles acho que era Portugal.” “Eu tinha a ideia e tinha assim essa motivação e a certeza que ia conseguir aqui trabalhar em Portugal e porque eu já vi vivi em Portugal em 2002 e 2005 e foram... sempre foi muito agradável. Eu sempre gostei do país, das pessoas da... de viver aqui e por isso era assim um futuro, como também estava a pensar em viver talvez na Espanha ou essa era sempre uma motivação minha, de viver em outro país.” “Eu já tinha uma relação profunda com Portugal. Eu já tive antes, de antes de ir a... desta vez a... sair a Portugal, porque eu fiz o Serviço Social e também o Erasmus [...]”	11/33
	A.2 - Imobilidade	-	0/33
	A.3 - Expectativas	-	0/33
B- Capacidades Individuais	B.1 - Capacidades de Migração Elevadas	“[...] eu falava já a língua, quando eu cheguei aqui em 2017” “Fui informado pela colega que trabalhou... que antes teve ao meu posto na universidade. Tivemos uma, uma reunião e fui até aqui a informar-me... Fui informado também pela minha organização [Serviço de Intercambio Académico da Alemanha] sobre como é a vida no estrangeiro, como se comportar, que desafios há e assim... mas não para Portugal, mas assim em geral a vida no estrangeiro.” “Ainda tinha contactos com pessoas da... da... [região de Portugal] e o meu amigo com quem vivi em [cidade portuguesa].”	8/33

	B.2 - Capacidades de Migração Reduzidas	“Estava a chegar o nosso segundo filho, que nasceu em 2017[...] se calhar não teríamos feito nessa... mesma altura”	2/33
	B.3 - Capacidades de Permanência Elevadas	“Assim o aspeto financeiro [...]. Diria que se estaria melhor na Alemanha a situação.” “...não [falo português] tão nitidamente como eu conseguiria falar em alemão.”	3/33
	B.4 - Capacidades de Permanência Reduzidas	-	0/33
C - Fatores Estruturais	C.1 - Fatores Estruturais Favoráveis à Migração	“[...] saiu a outra oferta para a [Universidade na região Norte de Portugal] [...], aceitaram-me.” “[...] foi a organização que ofereceu esse posto de trabalho que ajudou com meios financeiros de fazer essa mudança.” “[...] enquanto ir a... a... tomar um café ou ir a um restaurante, sim, é mais económico que na Alemanha, assim, permite uma vida assim... Ok, tomar decisões assim mais livremente de sair para um café ou gastar um dinheiro assim pequeno em... na... na vida boa, digamos.”	6/33
	C.2 - Fatores Estruturais Desfavoráveis à Migração	“[...] recebemos a notificação em [...] 2017, bastante tarde [...] para uma decisão tão grande.” “Enviei uma candidatura para [cidade portuguesa], que foi recusada assim que não cheguei, não sai a ronda final, mas não, afinal, decidiram-se por outra pessoa.”	2/33
	C.3 - Fatores Estruturais Favoráveis à Permanência	“[...] como sou da Alemanha, ali não tenho assim dificuldades ou desafios, é sempre mais fácil para mim [...] conseguir um trabalho na Alemanha.”	1/33
	C.4 - Fatores Estruturais Desfavoráveis à Permanência	-	0/33

Grelha de Categorização 10 - Participante 4 (Ben): Portugal

Temas	Subtemas	Unidades de Registo (Exemplos de Citações)	Frequência das UR/Total
A - Aspirações	A.1 - Mobilidade	“Se calhar, querer fazer alguma estadia em outro país, mas sempre ter a base em Portugal.” “Eu tenho a ideia de poder fazer um, um ano fora outra vez.”	4/44
	A.2 - Imobilidade	“A nossa perspetiva é de viver aqui em Portugal [...] e esta perspetiva antes não tínhamos porque era mais incerto e agora temos quase a certeza de que queremos ficar aqui.” “[...] agora eu acho que não saíamos de Portugal porque, como temos dois filhos, e estamos os dois trabalhando assim numa situação dessas. E, por isso, eu fiz a tentativa de sair para outro país outra vez, mas assim não foi aceite pelo meu cônjuge. E agora eu acho que vamos assim esperar um bocadinho até que os filhos acabem a escola.” Ter mais conexão com essa parte não urbana e que está perto do mar, isto, para mim, é fantástico, [...] isto é um grande fator também, ter esta natureza e o mar ao lado.	6/44
	A.3 - Expectativas	“[...] vejo-me na... nessa posição de fazer a experiência como tenho imaginado e não há obstáculos que vejo que me podem dificultar de conseguir os meus objetivos.”	1/44
B- Capacidades Individuais	B.1 - Capacidades de Migração Elevadas	“[...] ter estudantes de doutoramento e de dar aulas para estudantes de doutoramento [...]” “[...] a família da minha esposa vive na [região de Espanha perto do Norte de Portugal], em [cidade espanhola] [...] e é muito perto.”	6/44
	B.2 - Capacidades de Migração Reduzidas	“[...] eu fiz a tentativa de sair para outro país outra vez, mas assim não foi aceite pelo meu cônjuge.”	1/44
	B.3 - Capacidades de	“A língua, linguagem também importa muito, eu sinto que que me consigo expressar bastante também ou que também no trabalho tenho relativamente sucesso.”	10/44

	Permanência Elevadas	“Amigos, família, colegas do trabalho, uma rede de apoio em todas as áreas.” “Posso dar assim aulas ou posso trabalhar como uma pessoa daqui e não que sou de outro país, não, não afeta o meu trabalho aqui, até que é positivo para o meu trabalho. Por isso sinto-me assim, muito integrado.”	
	B.4 - Capacidades de Permanência Reduzidas	-	0/44
C - Fatores Estruturais	C.1 - Fatores Estruturais Favoráveis à Migração	“[...] é Schengen [...] é como ir e vir.” “[...] como sou da Alemanha, ali não tenho assim dificuldades ou desafios, ali não tenho assim dificuldades ou desafios, é sempre mais fácil para mim seria conseguir um trabalho na Alemanha.”	3/44
	C.2 - Fatores Estruturais Desfavoráveis à Migração	-	0/44
	C.3 - Fatores Estruturais Favoráveis à Permanência	“Obtive depois a Certidão de Cidadão Europeu.” “[...] para o meu filho pedi a nacionalidade, [...] quando ele obtiver, eu também vou pedir a nacionalidade [...].” “Eu sou europeu, eu não tenho tantos problemas.”	5/44
	C.4 - Fatores Estruturais Desfavoráveis à Permanência	“O SEF já foi muito mau, me parece, mas a AIMA funciona ainda pior, [...] é impossível renovar a Certidão de Cidadão Europeu, porque é impossível conseguir ser atendido na AIMA [...]. Estou nesse processo há mais do que um ano a tentar a ser atendido na AIMA e é impossível.” “Se eu penso, os meus filhos vão querer estudar, só podem estudar [na cidade onde residem] ou numa cidade pequena, onde posso permitir pagar um quarto [...]. E isso, é claro, afeta também a minha perspetiva, se posso continuar a viver aqui, porque o meu salário não é suficiente para essas extra despesas.”	8/44

Anexo 5: Grelha Cronológica

Participante	Data do evento	Evento	Unidades de Registo
P1	Final de 2019	Descoberto em relação íntima em casa do companheiro; foge por risco de violência no Gana.	<i>"I slept there [...] the brother came and opened the door [...] I have to run because it is a crime in Ghana..."</i>
P1	Final de 2019	Família do parceiro e polícia procuram-no na casa do irmão; sai do país.	<i>"They came seriously with a squad [...] They want me... it is a taboo in Ghana [...] so I decided to move [...] to my aunty in Liberia."</i>
P1	Início de 2020	Migra para a Libéria; vai para casa da tia no país.	<i>"Left to Liberia in 2020 [...]"</i>
P1	Início de 2020	Tia expulsa-o de casa; fica sem habitação.	<i>"She started telling me I'm a devil [...] They threw everything outside [...]. I have to go and sleep in the [...] bus station."</i>
P1	Final de 2024	Nova relação; noiva do companheiro descobre; agressão coletiva e tentativa de homicídio.	<i>"The lady came and met me and the guy on the bed... They want to kill me..."</i>
P1	Final de 2024 - Início de 2025	Recupera escondido durante um mês.	<i>"We were using a local medicine for one month [...]"</i>

P1	Início de 2025	Embarque clandestino num porto de uma cidade na Libéria.	<i>"On the [day and month] 2025 the ship is moving... the port people agree on the 500 dollars."</i>
P1	Início de 2025	Chegada a Lisboa; é entrevistado por polícia/imigração.	<i>"Lisbon, we reach there on the, on the [dia e mês]. The immigration people come on board."</i>
P1	Início de 2025	Transferido para o JRS em Vila Nova de Gaia.	<i>"On the [dia e mês] they bring me straight to Porto [...] to JRS, the Centre."</i>
P1	2025	Recebe autorização de residência temporária de 6 meses (AIMA).	<i>"AIMA give me a residence, temporary residence for six months [...]"</i>
P1	2025	Consegue emprego como auxiliar de limpeza em obra.	<i>"I'm going to three months now. [...] As a cleaner."</i>
P2	2021	Decide sair de Angola para prosseguir estudos.	<i>"Eu tomei a decisão de sair em 2021."</i>
P2	2022	Inicia processo burocrático; entrada adiada para o ano letivo 23–24.	<i>"Em 2022 comecei a tratar o processo [...] excesso de burocracia [...] só consegui 23-24."</i>
P2	Final de 2023	Chega a Portugal.	<i>"Eu chego a Portugal apenas em [mês] de 2023..."</i>
P2	2024	Primeira experiência laboral na construção civil por dois dias.	<i>"Trabalhei numa obra por dois dias [...] foram dois dias de terror."</i>

P2	Final de 2024-2025	Trabalho no setor da logística.	“Comecei a trabalhar no [dia e mês] e fiquei até o [dia e mês].”
P2	2025	Conclui mestrado; aguarda documentação da Universidade; planeia voltar para Angola.	“Vou receber os documentos a qualquer momento [...] nessa altura, vou extrair os documentos [...] depois vou voltar para Angola [...].”
P3	Final de 2024	Problemas de segurança; saída da Colômbia.	“Mucho problema con extorsiones [...] trabajé como consultor de seguridad [...] hay un precio por mi cabeza.”; “Sali el [día y mes] de 2024.”
P3	Final de 2024	Chegada a Espanha onde permanece 2 meses.	“De Madrid fui para [ciudad en España] [...] ahí estuve dos meses.”
P3	Final de 2024	Primeira visita a Portugal e retorno a Espanha após 2 dias.	“Vinimos a Portugal [...] estuvimos en Porto. Regresamos a los 2 días a España [...].”
P3	Início de 2025	Entrada definitiva em Portugal.	“[Ingresé en Portugal] definitivamente, el [día y mes].”
P3	Início de 2025	Desentendimento com a companheira; muda-se para uma cidade no Norte de Portugal.	“Un día a las cuatro de la mañana cogí mi maleta y me vine para [ciudad en el Norte de Portugal].”
P3	Início de 2025	Apresenta-se na AIMA e pede asilo.	“Me presenté en el AIMA [...] había pedido asilo.”
P3	Início de 2025	É encaminhado ao JRS; recebe apoio.	“Me dirijo al JRS [...] me reciben [...] me dan comida, me dan un cuarto.”

P3	2025	Alojamento partilhado; apoio previsto de 6 meses.	<i>"Vivo con otra persona [...]. Sólo pago 160 euros [...] me dicen que es más o menos por 6 meses."</i>
P3	2025	Pedido de asilo negado uma vez; tenta novamente.	<i>"Ya me lo negaron una vez [...] estoy intentando una segunda vez."</i>
P3	2025	Consegue emprego num <i>Call Center</i> .	<i>"Trabajo en un Call Center [...] Primera vez en mi vida que yo he trabajado como empleado."</i>
P4	2016	Candidatura a posição universitária em Portugal.	"Em 2016 fiz a candidatura [...]"
P4	2017	Recebe notificação de aceitação; decisão de migrar.	"[...] recebemos a notificação em [mês] de 2017 [...]"; "[...] aceitaram-me e ficámos felizes [...]"
P4	2017	Chegada a Portugal.	"Como já falava a língua quando cheguei aqui em 2017 [...]"
P4	Entre 2017 e 2020	Obtenção de certidão de cidadão europeu.	"Obtive depois a certidão de cidadão europeu, os meus filhos também têm..."
P4	2017–2022	Duração do apoio financeiro do serviço de intercambio académico do Estado alemão	"[...] o trabalho que eu fiz nos primeiros cinco anos chama-se [nome do programa/bolsa] que é o serviço de intercambio académico da Alemanha [...]"
P4	2022	Termina a ajuda financeira da Alemanha.	"Desde 2022, já não recebo este, estas ajudas da Alemanha [...]"

P4	Entre 2022 e 2025	Decide (juntamente com a c�njuge) permanecer em Portugal a longo prazo.	“A nossa perspetiva � de viver aqui em Portugal [...]”
P4	2024–2025	Dificuldades para renovar documentos na AIMA.	“Agora, � impossível renovar a certidão de cidadão europeu [...]. Estou nesse processo há mais do que um ano [...]”
P4	2025	Pede nacionalidade para o filho; planeia pedir para si e para a filha.	“[...] para o meu filho pedi a nacionalidade, [...] quando ele obtiver, eu também vou pedir a nacionalidade [...].”